



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA - EaD

PORANGATU – GOIÁS
2024

**“A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo”.
(Paulo Freire)**

COMISSÃO ELABORADORA

Prof. Dr. Clodoaldo Valverde – Presidente do NDE
Profa. Me. Debora Mirtes dos Santos Ravagnani Dias – Membro NDE
Profa. Me. Dóris de Fátima Reis Mendes – Membro do NDE
Profa. Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça - Membro do NDE
Prof. Dr. Lizandro Poletto – Membro do NDE

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	10
1.8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	35
a) Nome do Curso	35
b) Nome da Mantida	35
c) Endereço de Funcionamento do Curso.....	35
d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.....	35
1.9 Justificativa do Curso	38
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	45
2.1 Contexto Econômico e Social.....	45
2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição	45
2.1.2 Demanda pelo Curso.....	45
2.2 Missão do Curso	45
2.4 Objetivos do Curso.....	46
2.4.1 Objetivo Geral	46
2.4.2. Objetivos Específicos	47
2.5 Perfil Profissional do Egresso	47
2.6 Avaliação da Aprendizagem	55
2.6.1 Descrição do Sistema de Avaliação em EaD.....	57
a) Atividades de Avaliação Presencial.....	59
b) Atividades Interativas/Online	60
c) Acompanhamento das Atividades Avaliativas Online	60
d) Aprovação na Disciplina e no Módulo	62
2.7.1 Interação Presencial.....	63
2.7.2 Apoio Extraclasse Presencial	64
2.8 Estratégias de flexibilização curricular	64
2.9 Forma de Acesso ao Curso	64
2.10 Políticas Institucionais no âmbito do Curso	65
2.10.1. Articulação do PPC com o PDI	65
2.10.2 Articulação do PPC com o PDI.....	68
2.10.3 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI	71
2.11 Política de Ensino	72
2.11.1 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino	74
2.11.2 Políticas de Extensão	76
2.11.3 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão.....	77
2.11.4 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão – Projetos Integradores de Extensão.....	79
2.11.5 Política de Pós-Graduação	82
2.11.6 Políticas de Gestão.....	83
2.11.7 Políticas Raciais.....	83
2.11.8 Educação ambiental e direitos humanos	84
2.12 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	85
2.13 Estrutura Curricular	86
2.14 Conteúdos Curriculares	90
2.16.1 Metodologia de ensino.....	172
2.16.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção	175
2.16.3 Interdisciplinaridade.....	176
2.16.4 Transversalidade	177
2.17 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	179
2.17.2 - Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado	181

2.17.3	Atribuições do Professor.....	182
2.17.4	Frequência, avaliação e aproveitamento escolar	182
2.17.5	Avaliação.....	183
2.17.6	Obrigações do aluno:.....	183
a)	REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	184
2.18	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	191
2.18.1	Cumprimento das Atividades Complementares	192
a)	REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	193
2.21	AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	202
2.21.1	Avaliações Externas	202
2.21.2	Autoavaliação	203
2.22.3	Avaliação do Curso	205
2.22.4	Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente.....	206
2.23	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	208
2.24	AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem	211
2.26	NÚMERO DE VAGAS	214
III.	CORPO DOCENTE.....	215
3.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	216
3.2	Equipe Multidisciplinar	217
3.3	Atuação do Coordenador	219
3.4	Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	222
3.5	Funcionamento do Colegiado de Curso	223
a)	REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS	225
IV.	CORPO DISCENTE	231
4.1	Apoio ao Discente.....	231
4.2	Ouvidoria.....	233
4.3	Assessoria Pedagógica	233
4.4	Atendimento Psicopedagógicos	235
4.5	Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD	236
4.6	Nivelamento	236
4.7	Monitoria	237
4.8.	Tutoria.....	238
4.8.2.	Tutor à Distância.....	239
4.9	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES	240
4.10	Programa Universidade para Todos PROUNI	241
V.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.....	243
5.1	Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial.....	243
5.2	Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos	243
5.3	Sala dos Professores	243
5.4	Salas de Aula	244
5.5	Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade	244
5.5.1	Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade	245
5.5.2	Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços.....	245
5.6	Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias	246
5.7	Espaço físico	247
5.8	Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	248
5.9	Biblioteca.....	251
5.9.1	Acervo Virtual	251
5.9.2	Serviços	252
5.9.3	Pessoal técnico-administrativo	252
5.9.4	Política de aquisição, expansão e atualização.....	252

5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso	254
5.9.6 Bibliografia Básica	254
5.9.7 Bibliografia Complementar	255
5.9.8 Periódicos Especializados	255
VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	256
6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	256
6.2 Componentes Curriculares	256
6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	256
6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	256
6.5 Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais	257
6.6 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	257
6.7 Titulação do Corpo Docente	257
6.8 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	257
6.9 Tempo de Integralização	258
6.10 Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	258
6.11 Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)	258
6.12 Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).....	258
6.13 Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).....	258

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: mzulkieliche@yahoo.com.br

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: faculdadeimpactoporangatu@gmail.com

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1 APRESENTAÇÃO

A educação vem assumindo, nos últimos anos, a condição de requisito fundamental para a inserção dos sujeitos, atendendo as exigências para atuação profissional, no sentido de atender a formação dos indivíduos em suas múltiplas dimensões, ou seja, humana, social, cultural, política e econômica.

Assim, a educação torna-se um instrumento de formação para a cidadania, o que possibilita ir além de uma lógica meramente instrumental, em direção a um compromisso com a formação omnilateral dos sujeitos.

Por outro lado, as exigências do modelo econômico, no qual impera como paradigma a produção e reprodução do modelo capitalista, em sua atual fase reconhecida como reestruturação produtiva (ANTUNES 2006), que implica em uma reorganização do sistema produtivo, tendo no Toyotismo, uma nova forma de organização do trabalho. Tal questão vem exigindo novas demandas educacionais no que tange a formação dos indivíduos, no sentido de adequarem-se ao sistema de produção, o qual exige a formação de um profissional polivalente, com competências e habilidades para lidar com os avanços nos diversos setores da sociedade.

O Brasil a partir dos anos de 1960, com os Planos de Desenvolvimento Econômico I e II, passa a implementar em todo o país um processo de industrialização visando o avanço econômico, que irá determinar um projeto educacional, com vista a aumentar o nível de escolarização da população, ao mesmo tempo que adota através da lei 5.692/71, uma formação com objetivos claros de formação tecnicista para o mercado de trabalho.

Nos anos de 1990, com a reestruturação produtiva, novas demandas passam a exigir uma política educacional atrelada ao sistema produtivo, além do que, o país, acumula uma dívida histórica, com uma população com baixos níveis educacionais, o que o impele a programas de alfabetização, ao mesmo tempo em que, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/1996 consolida a formação dos professores, agora com exigência mínima de nível superior para atuar no ensino básico.

Nesse contexto, percebe-se surgir em todo o Brasil, centros universitários, institutos, faculdades e universidades com oferta de cursos superiores diversos,

sendo principalmente os de formação para professores. Apesar do avanço na oferta de cursos de formação, ainda são muitas as regiões do Brasil que necessitam de espaços de formação em nível superior, fazendo com que o nível de formação do profissional da educação brasileira ainda esteja longe de alcançar o índice almejado pelo Ministério da Educação, qual seria 100% de profissionais capacitados para atuar no magistério.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia ofertado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP encontra-se subsidiado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010; Resolução CNE/CP Nº 1/2006, Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, tendo como aporte a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e o Plano Nacional de Educação que versam sobre os princípios da formação dos profissionais da educação para atuação na Educação Infantil, Ensino Fundamental, na Gestão Educacional, dentre outros princípios.

Nesse sentido, a oferta de uma formação de qualidade no campo da formação de professores, significa assumir um compromisso com uma educação que desvele a realidade educacional brasileira em um campo mais amplo, vindo a direcionar o olhar na realidade local, na sua problemática, bem como na busca de proposições, que possam ser traduzidas na melhoria da qualidade de ensino da região.

A necessidade de profissionais qualificados para atuação na Educação Infantil, Ensino Fundamental e na Gestão Educacional, torna-se vital na conjuntura das mudanças ocorridas nas políticas públicas educacionais, na qual a escola encontra-se assentada. Por outro lado, o desempenho almejado pelos sistemas de avaliação como a Provinha Brasil e o Exame de Ensino Médio (ENEM), enfatizam o trabalho docente como central na composição de um ensino de qualidade, o que requer um profissional habilitado e capacitado para atuar nas instituições escolares.

O curso de Licenciatura em Pedagogia a distância ofertado na FIP tem o compromisso de uma formação dos sujeitos que contempla o tripé ação-reflexão-ação em um movimento que possibilita não apenas a formação para o saber fazer, mas o saber ser, em que os sujeitos estão em constante devir, ou seja, em processo de aprendizagem.

O curso irá atender, a quatro quesitos, que achamos relevantes:

- O legal;
- O pedagógico;
- O social;
- O institucional.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

A FIP tem como missão “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

1.2 O Município de Porangatu - Breve histórico

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2021 era de 45.866 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Antigamente a região que hoje é chamada de Porangatu era habitada pelos índios Canoeiros. O município começou a ser formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro se encontrava no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de catequizar os índios.

Os padres se instalaram a Fazenda Pintobeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igrejinha Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à Distrito pertencente a Pilar de Goiás e em 1933 passou a pertencer a Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943 o distrito passou a se chamar Porangatu (que em tupi significa Paisagem Bela) e em 1948 foi elevado à município. Em 14 de novembro de 1952, o município foi emancipado e elevado a Comarca.

O advento da rodovia BR-153 (Belém - Brasília), em 1958, aumentou a influência do município na região.

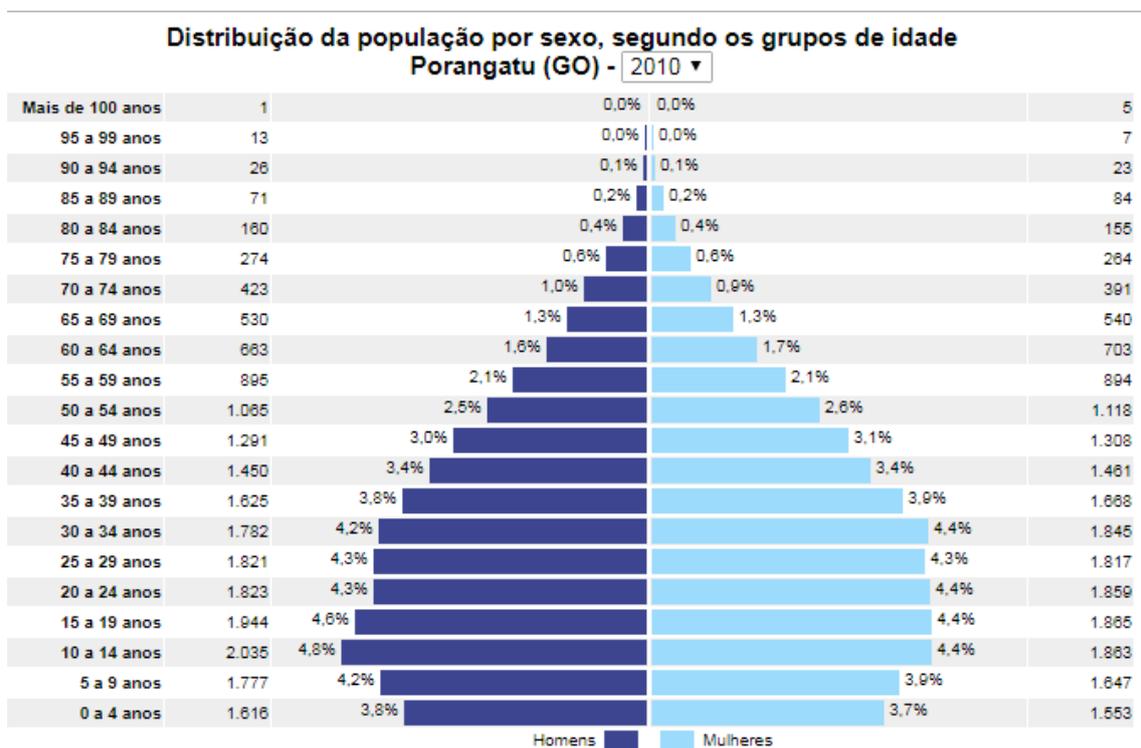
a) População

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de 238.783 habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2020, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 173 de 246 e 97 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3792 de 5570 e 2036 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da

população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo:

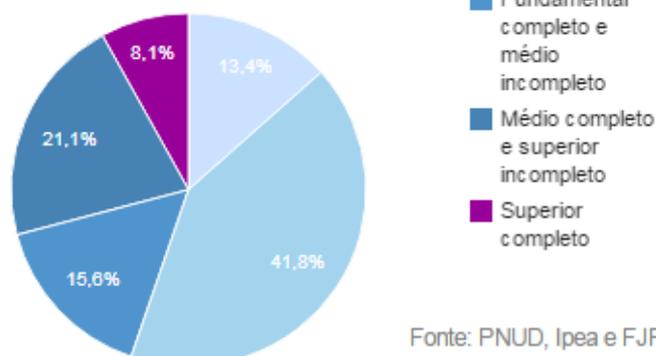


Fonte¹: CENSO2010.IBGE.

Nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013

Escolaridade da população de 25 anos ou mais - 2010



Ainda segundo o PNUD, o índice de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de um município, estado ou país, é medido pela sua potencialidade nos âmbitos da Longevidade, que está relacionado às políticas públicas de saúde, à Educação, e à Distribuição de Renda que se relaciona à ocupação da população. Assim, aumentar os índices educacionais no município, representa uma melhora na qualidade de vida da população. Uma população com formação profissional está mais apta ao mercado de trabalho, portanto, terá melhores salários, estará mais informada e formada para as necessidades básicas de saúde, bem como apresentará uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M calculado em 2010 é considerado alto, 0,727 e tem um alto PNUD/2010. Comparado com os 246 municípios do estado de Goiás Porangatu ocupa o 37º lugar. De acordo com o IBGE (2023).

Para a manutenção e elevação desse índice, a educação torna-se uma, importante aliada.

De acordo com o IBGE (2023), em 2020, tinha um PIB per capita de R\$ 22.280,54. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 40º de 246.

Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 897º de 5570.

b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP integra-se as demais Instituições existentes no Estado de Goiás e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógica que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, são fatores de destaque:

A demanda para os cursos e habilitações em nível de formação superior, absorvido pela Instituição;

Existe um número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual; a educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio; o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais por intermédio de escolas e centros de educação especial.

As expressões artísticas em sua maioria vêm presas à história do povoamento regional, buscando evidenciar os mais diferentes grupamentos étnicos que formam sua população.

No estado em 2023, segundo dados do Educa censo/INEP, funcionavam 4.638 escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas do Estado

	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Goiás	Estadual	960
	Federal	27
	Municipal	2.513
	Privada	1.138
	Total	4.638

Ainda segundo dados do Educa censo/INEP, 2023 em Porangatu, funcionavam 33 escolas, distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas de Porangatu

	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Porangatu	Estadual	7
	Federal	0
	Municipal	19
	Privada	7
	Total	33

Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

Em Porangatu, somente no ensino médio em 2021, chegou a 1.706 o número de alunos matriculados².

Aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se insere no contexto educacional a fim de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional do município de Porangatu e do estado de Goiás. A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento não só econômico, pois fornecerá mão-de-obra qualificada que fará com que a circulação de renda se acentue, mas também pelo caráter social que propicia ao município, aumentando índices de IDH, bem como propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhora da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

c) Dados Geográficos de Porangatu

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova

²Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/pesquisa/13/5908>

Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

Geografia

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido

Bioma: Cerrado

“Latitude – 13° 26’ 27” Sul

“Longitude – 49° 08’ 56” Oeste

Superfície e localização

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km², possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, trata-se de uma área aplainada caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil.

.

1.3 PERFIL INSTITUCIONAL

1.3.1 Missão

“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

1.3.2 Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende

uma formação humanística, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a ética profissional resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a responsabilidade social. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o respeito à diversidade, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela transparência em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.3.3 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

1.3.4 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;

- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;
- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

1.4 Breve Histórico da FIP

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 10 anos trabalhando com ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizador e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região. Nesse sentido, observaram o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange a área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta séria no tocante ao ensino e extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a continuar servindo à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão.

Assim, a FIP se coloca no compromisso de continuar desenvolvendo um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição

essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Vale ressaltar que a FIP foi credenciada, na modalidade presencial, pela Portaria nº 1.081 de 02/06/2019 publicada no D.O.U. em 03/06/2019 e foram vinculados 3 Cursos ao Credenciamento sendo eles: Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil autorizados pela Portaria nº 316 de 01/07/2019 publicada no D.O.U. em 04/07/2019.

Depois foram autorizados os seguintes Cursos na modalidade presencial: AGRONOMIA Portaria nº 1.084 de 24/09/2021 publicada no D.O.U. em 27/09/2021; BIOMEDICINA Portaria nº 1.110 de 01/10/2021 publicada no D.O.U. em 04/10/2021; MEDICINA VETERINARIA Portaria nº 1.524 de 08/12/2021 publicada no D.O.U. em 10/12/2021; PSICOLOGIA Portaria nº 327 de 15/01/2022 publicada no D.O.U. em 28/01/2022; ENFERMAGEM Portaria nº 37 de 31/03/2023 publicada no D.O.U. em 03/04/2023 e de FARMÁCIA Portaria nº 518 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

Dois anos depois a FIP foi Credenciada em EaD pela Portaria nº 673 de 25/08/2021 publicado no D.O.U. em 27/08/2021 e foram vinculados 4 Cursos ao Credenciamento sendo eles: CST em Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Segurança Privada; Gestão Pública e Pedagogia autorizados pela Portaria nº 1150 de 16/10/2021 publicada no D.O.U. em 19/10/2021.

Depois foram autorizados os seguintes Cursos na modalidade de EaD: AGRONEGÓCIO, Portaria nº 440 de 17/11/2023 publicada no D.O.U. em 20/11/2023; GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO e SEGURANÇA NO TRABALHO foram autorizados pela Portaria nº 523 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

1.5 Objetivos da Instituição

1.5.1 Objetivo Geral

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante

métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promoverá uma educação superior de qualidade para Porangatu e região. A Educação a distância ampliou a oferta de ensino superior, em seu planejamento a FIP solicitou o credenciamento e a autorização de cursos em EaD. Por outro lado, a qualificação profissional que a FIP proporcionará, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região.

Visando atender a demanda local e regional a FIP de acordo com o seu PDI está expandindo seus cursos ao longo do tempo. Inicialmente, a formação de profissionais nas áreas de Ciências Humanas (curso de Administração e Ciências Contábeis) e Ciências Exatas (Engenharia Civil) na modalidade presencial e os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Gestão Pública e Gestão de Segurança Privada e o curso de Licenciatura de Pedagogia na modalidade à distância, foi o seu principal objetivo. No entanto, a exigência de novos profissionais para o mercado de trabalho local e regional certamente motivou a solicitação de abertura novos cursos voltados para outras áreas.

Hoje, a FIP oferece também na modalidade Presencial os cursos de Bacharelado em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Agronomia e Medicina Veterinária.

A FIP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente permitirão aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

1.5.2 Objetivos Específicos

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
- IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

1.6 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, está regulamentada no seu Regimento. São órgãos deliberativos e executivos:

- I. Conselho Superior – CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativo e Financeiro;
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Órgãos da Administração Básica:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Tesouraria;
- III. Biblioteca;
- IV. Ouvidoria;
- V. Núcleo Psicopedagógico de Assistência ao Discente e Docente (NUPADD);
- VI. Departamento de Recursos Humanos;
- VII. Departamento de Materiais e Patrimônio;
- VIII. Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O **Conselho Superior**, órgão superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e disciplinar. O colegiado reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 dos membros que o constituem. Na condição de órgão consultivo, deliberativo e normativo, responsável pela jurisdição superior da Faculdade, compete ao Conselho Superior, entre outras atribuições, a deliberação final sobre o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

A **Diretoria Geral** é o órgão superior, de natureza executiva, responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade. O Diretor é auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela mantenedora, para mandato de quatro anos, podendo ser reconduzidos. Além do Diretor e do Vice-Diretor, integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos complementares ou de apoio técnico e administrativo. Integra também a Diretoria, a Comissão Própria de Avaliação, órgão autônomo, responsável pelos processos de avaliação institucional.

No que respeita à estrutura administrativa responsável pelo desenvolvimento e execução das atividades acadêmicas, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP conta com as Coordenadorias de Curso, integrada pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenação do Curso, para as tarefas executivas.

A **Coordenação de Curso** é exercida pelo Coordenador de Curso, escolhido e designado pelo Diretor Geral, para mandato de dois anos. As normas para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso são expedidas pela Diretoria, após a devida homologação de Conselho Superior.

O **Colegiado de Curso**, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso. É dirigido pelo Coordenador do Curso, em mandato de dois anos, admitida recondução por igual período e reúne-se ordinariamente 01(uma) vez a cada bimestre, e extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos com vistas a pronunciamento pedagógico, acadêmico ou administrativo;
- II. Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e ou trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao Conselho Superior;
- III. Coordenar e supervisionar os planos e atividades docentes;
- IV. Inteirar-se do processo e dos resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos do curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;
- V. Organizar o processo de seleção de monitores;
- VI. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com a presente norma regimental;
- VII. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição

de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

- VIII. Propor e deliberar sobre programação acadêmica que estimule a concepção e a prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- IX. Pronunciar-se e deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos, transferências, adaptações, readmissões e reabertura de matrículas, bem como sobre matrículas os portadores de diploma de nível superior;
- X. Promover estudos sobre atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão de caráter propositivo e pedagógico responsável pela estruturação/reestruturação do curso. Portanto, responsável pela elaboração/atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES. A escolha deverá considerar os critérios mínimos sobre a área de formação, experiência docente e regime de trabalho, definidos nos Instrumentos de Avaliação de Curso aprovados pela CONAES.

São atribuições do NDE:

- I. Acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;

- VI. Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado do Curso e as realizadas pelo Colegiado tais como: Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre outras que sejam formadas;
- VII. Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
- VIII. Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- IX. Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da Faculdade;
- X. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XI. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação.

A **Comissão Própria de Avaliação**, integrada por representantes do Conselho Superior, do corpo docente da instituição, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade, tem a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação interna, a elaboração e divulgação de Relatórios de resultados dos processos de avaliação que envolve a participação da Faculdade e a sistematização e prestação de informações para os órgãos federais de avaliação e acompanhamento da Educação Superior.

1.6.1. – Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição

Os professores participam nas atividades de direção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de diversas formas, conforme dispõe o Regimento Geral:

- a) Na constituição do Conselho Superior, por força do artigo 5º do Regimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que conta com um docente, indicados pelos seus pares;
- b) No Conselho de Curso, de acordo com o Art. 21 do RI para o mandato de um ano, podendo ser reeleitos;
- c) No NDE – Núcleo Docente Estruturante, instituído em todos os cursos da Instituição nos termos da Resolução CONAES No 01, de 17 de junho de 2010 e de acordo com o RI no seu Art. 26 que diz que O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES.
- d) Também na Comissão Própria de Avaliação (CPA) no seu Art. 37 na CPA tem um representante do corpo docente.

Avaliação Institucional

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para aperfeiçoamento continua de sua atividade-fim;
- b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

- I. A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
- II. A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
- III. A identificação das necessidades estratégicas e orientações especificam acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia. A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da

qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Bacharelado em Odontologia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante

clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de auto avaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se auto avaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A auto avaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:

- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e

demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II. Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgulas zero).
- III. É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ($B1 + B2 = MP$) igual ou inferior a 1,9 (uma vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).
- IV. O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).
- V. O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - a) Auto avaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);

b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos. Princípios fundamentais do SINAES:

- a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
- b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
- c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- e) Continuidade do processo avaliativo.

3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE. No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;
- b) Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Auto avaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

Pedagógica

Corpo docente

- Qualificação profissional;
- Experiência docente na Instituição e fora dela;
- Experiência profissional fora da área acadêmica;

Corpo discente

- Desejos;
- Posturas;
- Futuro.

Biblioteca

- Acervo;
- Qualificação do pessoal;
- Condições de funcionamento;
- Sistema de organização;
- Grau de informatização;
- Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

Organização didático-pedagógica

- Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;
- Critérios de avaliação discente;
- Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Levantamento dos programas de extensão;
- Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- Análise dos resultados da avaliação externa.

Técnico-Administrativa

- Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- Auto avaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

Física

- Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

1.7.2 Participação

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Inserir-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

1.8 Administração da IES

1.8.1 Condições de Gestão

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

- I. Conselho Superior– CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativa e Financeira
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor (a) acadêmico (a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de

graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor (a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e alunos. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constitui dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor (a) Acadêmico(a).

1.8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Licenciatura em Pedagogia EaD

b) Nome da Mantida

Faculdade Impacto de Porangatu – FIP

c) Endereço de Funcionamento do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é ofertado no Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTROCEP: 76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**
Fone: (62) 3362-1465

d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.

Os atuais estágios de desenvolvimento socioculturais e os termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em vigor, encaminham às Instituições de Ensino Superior, em particular aos Cursos de Licenciatura, para uma urgente reformulação de seus princípios filosóficos, teóricos e metodológicos. Colocar em prática tais

princípios significa: primeiro, agir com e para uma prática educativa de qualidade, voltada para um mundo cada vez mais exigente, sob todos os aspectos; segundo, viabilizar um processo de constantes discussões que propicie avanços significativos, para que mudanças aconteçam e se consolidem. Esta atual sociedade é marcada pelo desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, pela atividade veloz da informação e da comunicação, pela reorganização do mundo do trabalho e por relações sociais e políticas que implicam em uma expansão das fronteiras e de troca de experiências em tempo real.

No caso do Pedagogo, para consentir à esta transformação social atual, sua formação deve ter como finalidade preparar para o trabalho pedagógico da docência, mas também, para a atividade da gestão educacional. O escopo deste projeto visa discutir as atribuições do pedagogo enquanto gestor, porém, sem desconsiderar os outros campos de atuação deste profissional. Seu currículo de formação, compreendido como um conjunto de situações de aprendizagem, disciplinas, valores e atitudes; induz à concepção de um profissional com uma tríplice relação e exigência do seu trabalho. O profissional pedagogo que a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP visa inserir no mercado educacional, é um profissional que domina saberes e que em sua prática reflete, transforma e apresenta novas configurações a esses saberes e, ao mesmo tempo, assegura a dimensão ética dos saberes que dão suporte à sua prática no cotidiano de seu trabalho. Essa tríade (domínio de saberes, reflexão-transformação de saberes e atuação ética) é inseparável nos processos de formação do profissional pedagogo, seja na dimensão do docente, do pesquisador ou ainda, do gestor educacional. Essa formação ampla também aparece como uma das determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, que em seu artigo 2º prevê:

...a formação de um profissional habilitado para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Desta forma, o profissional licenciado em Pedagogia torna-se figura central e indispensável para atuar no ensino, organização e a gestão de sistemas e projetos educacionais na produção e a difusão do conhecimento, considerando

áreas da educação escolar e não escolar, que sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Mais do que isso, com a oferta deste curso na modalidade a distância, ansiamos democratizar o acesso à educação e oferecer um ensino de qualidade em locais diversos, propiciando um sistema educativo inovador de ensino.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais propõem-se através das disciplinas deste curso atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a educação das relações Étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; assim como a inclusão de temas voltados à Política da Educação Ambiental e de Responsabilidade Social. As ações de interação constantes na prática pedagógica com o educando valorizam suas experiências e incentivam o docente a buscar novas fontes de informação. Desta forma, os resultados da pesquisa são fundamentos imprescindíveis para a qualidade do ensino. Um planejamento voltado para esta ação exige de o docente antecipar suas buscas e vivenciar na instituição o desafio de desenvolver pesquisa e praticar na sala de aula e também fora dela, uma docência de orientação a estudo.

Como poderá ser observado, o presente PPC dialoga com o contexto sócio educacional brasileiro e encontra sua justificativa nas promulgações legais, nas condições educacionais da região, na especificidade da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e na reflexão crítica sobre a formação de professores ancorada na pesquisa em educação aqui desenvolvida. Desta forma, não se pode prescindir da oferta do presente Curso, considerando que o desenvolvimento da sociedade, seja na região ou no macro, necessita de professores qualificados que possam formar cidadãos capazes de promover tal desenvolvimento.

O curso de Licenciatura em Pedagogia a distância visa contribuir para a habilitação do profissional de Pedagogia no desempenho do magistério da Educação Básica, Educação Infantil, das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Gestão. Propiciará ao aluno uma sólida formação teórico-metodológica para a atuação profissional em diferentes espaços institucionais, assegurando referenciais de análise e interpretação da realidade.

O profissional licenciado em Pedagogia torna-se figura central e indispensável para atuar no ensino, organização e a gestão de sistemas e projetos educacionais na produção e a difusão do conhecimento, considerando áreas da educação escolar e não escolar, que sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Mais do que isso, com a oferta deste curso na modalidade a distância, ansiamos

democratizar o acesso à educação e oferecer um ensino de qualidade em locais diversos, propiciando um sistema educativo inovador de ensino. Desta forma, a FIP não pode prescindir da oferta do presente Curso, considerando que o desenvolvimento da sociedade, seja na região ou no macro, necessita de professores qualificados que possam formar cidadãos capazes de promover tal desenvolvimento.

1.9 Justificativa do Curso

Desde sua criação na década de 1930 o curso de pedagogia passou por inúmeras mudanças, que ora o definia como curso de formação dos profissionais da área de educação para atuar na supervisão, gestão, planejamento e outras áreas diferentes da docência, ora ele era definido como curso de formação de professores para atuar no magistério das séries iniciais do ensino fundamental e da pré-escola e, em determinados momentos abria-se possibilidade para instituição definir sua habilitação (bacharelado ou licenciatura). Após a aprovação da Lei nº 9.394/96 novamente abre-se o debate em relação aos rumos do curso de pedagogia, uma vez que havia necessidade de definir suas Diretrizes Curriculares. Após amplos debates, ficou definido no Art. 4º da Resolução CNE/CP nº 01/2006 que o

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006).

Nesta mesma Resolução definiu também que o curso deverá formar os profissionais para atuar na organização e gestão de sistemas e instituições e também no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares. Portanto, os profissionais pedagogos atuarão na docência e em todas as áreas de organização, planejamento e gestão da educação em espaços escolares e não escolares.

A aprovação das Diretrizes Curriculares para o curso, aliada a outras exigências legais sobre a formação de professores e a valorização da profissão docente fez com que aumentasse consideravelmente a demanda por pedagogos. Destaca-se nas exigências legais o Artigo 62 da Lei nº 9.394/96:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

A partir de então, considerando o § 4º do Art. 87 desta mesma lei, que previa um prazo de dez anos para a adequação a esta exigência, houve uma corrida dos sistemas de ensino e das instituições de ensino para atender à crescente demanda pela formação docente.

Em 2013, havia mais de 2,1 milhões de professores atuando na educação básica no Brasil. Dentre vários aspectos levantados no Censo Escolar, destaca-se o nível de formação do docente. Observou-se a melhoria da proporção de docentes com formação superior. No Relatório do Censo Escolar 2013 mostrou que o nível de formação melhora quanto mais elevada é a etapa de atuação do professor na educação básica.

Uma das formas de melhoria da qualificação dos docentes se dá pelo incentivo à formação em cursos de nível superior. Um dado interessante obtido pelo cruzamento do Censo da Educação Básica com o Censo da Educação Superior para o ano de 2012 foi identificação de que “cerca de 430 mil profissionais que atuam no magistério da educação básica também são alunos da educação superior”.

Desses professores, observa-se que aproximadamente **48% estão matriculados no curso de Pedagogia e 10% no curso de Letras.**

A ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos (Parecer CNE/CEB nº 18/2005), assim como a criação dos turnos integrais nas escolas, projetos e programas que proporcionam o aumento do período de permanência da criança na escola, gerando a necessidade de incrementar o quadro de professores capacitados para atender a essa demanda. Diante disso, toda a comunidade escolar (direção, pais e professores) precisa aproveitar ao máximo a oportunidade oferecida aos alunos, fazendo com que as crianças, adolescentes, jovens e adultos se envolvam em atividades sociais, culturais, esportivas e recreativas. As atividades desenvolvidas na escola precisam ser incorporadas ao cotidiano escolar de tal maneira que passe a ser interpretada como um princípio de vida não só pela comunidade escolar, mas por toda a sociedade.

A partir desse novo cenário, a participação de professores pedagogos nas séries iniciais da Educação Básica é ampliada, e a escola passará, cada vez mais, a clamar por docentes qualificados para o ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (sejam eles adolescentes ou adultos).

Portanto, considerando os dados acima, é possível inferir que há uma demanda considerável de formação de professores em serviço e que as maiores demandas percentuais são para formação nos cursos de pedagogia. Ressalta que essa demanda tende aumentar ainda mais nos próximos anos em função da aprovação da EC nº 59/2009 que estabelece a obrigatoriedade de matrícula a partir dos 04 anos de idade. Além disso, espera-se que com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação haverá uma grande expansão da educação infantil uma vez que há previsão de aumento dos investimentos públicos na educação e que as metas de escolarização das crianças nesta etapa preveem uma grande ampliação das instituições e da oferta de vagas. Isso impactaria diretamente na demanda por professores pedagogos.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD tem como perfil do formando egresso/profissional com uma formação fundamentada na concepção sociocrítica de educador, com domínio e compreensão da realidade e com uma consciência que permita interferir na realidade escolar e transformá-la tendo à docência como base. Capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade”, na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e

para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

Além disso, a FIP conta também com o Projeto: Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) ”.

A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

O presente Projeto é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram docentes sob a coordenação do coordenador do Curso, docentes, Direção da Faculdade. À Coordenação do Curso coube a tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar as atas do que foi produzido.

Buscou-se revisar o Projeto Pedagógico para que refletisse o desejo dos docentes em fazer parte de um Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a aluno/a.

O curso de Licenciatura em Pedagogia EaD foi concebido de modo a atender a dois objetivos: a busca da excelência acadêmica e a do compromisso regional na colaboração direta e indireta do desenvolvimento de Porangatu. Justifica-se o primeiro pela qualidade do corpo docente com a combinação do perfil do Curso com as disciplinas bem concebidas e bem ministradas. Já o segundo objetivo, do compromisso regional, por pensar e atender às demandas sociais levantadas, principalmente na área dos direitos humanos e com viés educacional. Salienta-se ainda, o apoio dado ao estudante, que denominamos de Atividade Complementar - tudo organizado para que o mesmo tenha a melhor compreensão do fenômeno com a devida capacidade e reflexão crítica.

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

O curso de Licenciatura em Pedagogia EaD ganha destaque e importância pelas possibilidades da necessidade que tem na esfera educacional e para a sociedade de um modo geral, seus interesses e necessidades pessoais que motivam jovens e adultos a iniciarem a vida acadêmica em nível superior.

O curso visa fornecer ensino e formação profissional para grande número de alunos, mantendo, contudo, o pressuposto fundamental da preservação da qualidade em primeiro lugar, dentro do espírito de formar um profissional mais competente e ao mesmo tempo com maior versatilidade frente a um mercado de trabalho cada vez mais complexo, diversificado e competitivo, é o que se propõe.

As desigualdades de oportunidade no mercado de trabalho dependem em grande medida das características de acesso ao sistema educacional. Apesar do intenso crescimento da oferta do ensino superior, especialmente privado, o percentual de jovens no com acesso a esse nível de ensino é ainda bastante reduzido. A situação econômica do grupo familiar deve ser considerada de forma relevante, e um dos procedimentos de incentivo aos estudantes provenientes de escolas públicas de ensino médio seria oferecer acesso em cursos na modalidade de ensino à distância. A partir da falta de perspectivas de nossos jovens evoluírem como pessoas e da carência de oportunidades apresentadas a estes, a proposta é direcionar esforços para garantir uma formação de qualidade a esta parcela da população. Principalmente com a visão de que a cultura é o que iguala as oportunidades das pessoas, e tendo esta como uma de suas fontes à educação, proporcionar uma educação de qualidade à população representa emancipar (igualar) os indivíduos mais carentes na sociedade.

Contribuindo e fortalecendo a missão institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, o curso de Licenciatura em Pedagogia EaD foi criado e com ele este Projeto Pedagógico do Curso (PPC), necessário para direcionar as ações do Colegiado do curso. Ele constitui o documento norteador de suas atribuições acadêmicas, com especificidades e particularidades e descreve objetivamente o funcionamento do curso, a partir de um conjunto integrado de estratégias didáticas de ação.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização universitária, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

Embora desenvolvido em bases bem definidas, a natureza do PPC é flexível, pois está sujeito à dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com os avanços permanentes na área educacional. Ademais, as mudanças globais demandam novos conhecimentos e novas capacitações, que determinam novas formas de atuação profissional no campo da Pedagogia.

O curso de Licenciatura em Pedagogia a distância visa formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio e gestão escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O curso contribui ainda para o posicionamento crítico em relação às questões do ensino, sua estrutura, funcionamento e desenvolvimento da aprendizagem.

Nossa proposta pedagógica foi construída de acordo com as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, instituídas pela resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, e também, de acordo com as diretrizes do Parecer CNE/CP n.º 2/2015, de 09 de junho de 2015, que institui a carga horária para os cursos de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica.

Este curso visa também formar o profissional pedagogo para atuar na docência, na participação da gestão e da avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, na elaboração, na execução, no acompanhamento de programas e nas atividades educativas. Deste modo, propõe formar o docente participante na organização e na gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas

próprias do setor da educação, de projetos e experiências educativas não-escolares e na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Ademais, o curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, contribui para uma sólida formação teórico-metodológica para a atuação profissional em diferentes espaços institucionais, assegurando referenciais de análise e interpretação da realidade, além de temáticas de estudo como o trabalho democrático no desenvolvimento da gestão escolar e as atribuições do pedagogo para tal função.

Dados Gerais do Curso

Denominação do Curso:	PEDAGOGIA – EaD				
Modalidade:	Licenciatura				
Endereço da I.E.S.:	RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01-CENTRO				
Turno De Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Nº. De Vagas Anuais Oferecidas:					400
Regime De Matrícula:	Trimestral				
Dimensão Das Turmas:	Teóricas		Práticas		
	100		25		
Duração Do Curso:	Tempo Mínimo		Tempo Máximo		
	16 trimestres		24 trimestres		

Carga Horária Total do Curso

O curso Licenciatura em Pedagogia EaD da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem a duração de 3.860 horas.

A hora – aula da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP corresponde a 60 minutos.

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contexto Econômico e Social

2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP situa-se na **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**, Porangatu – GO. A cidade de Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

2.1.2 Demanda pelo Curso

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

2.2 Missão do Curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia a distância tem como missão:

“Tornar-se referência na formação de professores qualificados para atuar nos diferentes segmentos humanos e sociais, considerando a prática docente sob as seguintes perspectivas:

- Educação formal; professor da Educação Básica;
- Educação não formal na escola; programas e projetos de responsabilidade social na escola;
- Educação inclusiva, formal e não formal; instituições e centros de referência para pessoas com deficiência;
- Educação formal e não formal em outros espaços educacionais; terceiro setor, organizações corporativas e programas e projetos de educação públicos e privados;
- Educação à distância;
- Participação em equipes para discussão de políticas públicas em educação e cidadania.

2.4 Objetivos do Curso

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no tocante a este projeto, tem por objetivo à formação de professores para exercer a função de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na EJA, na modalidade Normal, de educação Profissional na área e serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

2.4.1 Objetivo Geral

Garantir a formação de profissionais da educação, em nível superior, para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, possuindo a docência como a base da formação do pedagogo e a unidade entre teoria e prática como princípio para a atuação do educador em espaços escolares e não escolares.

2.4.2. Objetivos Específicos

- Ampliar a criticidade para desenvolver profissionais cômnicos e ativos no que tange aos seus direitos e deveres profissionais e éticos nas instâncias educativas e sociais;
- Defender a integração entre o ensino e a extensão na formação dos profissionais para a Educação;
- Desenvolver profissionais nas diversas áreas de conhecimento;
- Disponibilizar serviços especializados à comunidade por meio de projetos extensão;
- Estimular a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, articulando a formação inicial com a formação continuada;
- Estimular a produção cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Habilitar profissionais para atuarem no magistério da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas demais modalidades educativas pertencentes a área do pedagogo;
- Instigar a investigação científica por meio da extensão;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que compõem patrimônio da humanidade;
- Promover projetos voltados à formação de profissionais habilitados para desenvolverem ações pedagógicas apoiadas no trabalho coletivo e que procurem a interdisciplinaridade;
- Propiciar debates e análises de problemas locais, regionais, nacionais e mundiais que abrangem a educação e a sociedade de forma geral;
- Suscitar o desejo permanente de aprimoramento profissional por meio da formação continuada do educando e corpo docente.

2.5 Perfil Profissional do Egresso

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP ministra um ensino superior visando à qualificação profissional e à formação cidadã e ética do aluno. O formando deve ter uma visão científica abrangente, estruturada com base em currículo dotado dos fundamentos básicos gerais, porém com aprofundamento técnico em cada área de formação profissional.

A Resolução CNE-CES 02/2019 estabelece, em seu artigo 6º: A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes:

- I - A formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;
- II - A valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;
- III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;
- IV - A garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;
- V - A articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;
- VI - A equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
- VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;
- VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;
- IX - A compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e
- X - A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Em função destes princípios, pode-se delinear o perfil desejado do egresso do curso de Pedagogia como sendo profissional capaz de:

- I. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II. Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III. Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VIII. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- IX. Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- X. Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XI. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos,

sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

- XII. Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- XIII. Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Desta forma, procurando atender aos objetivos previstos e as demandas sociais, o Curso de Pedagogia, se propõe a voltar para a formação na atuação de:

- Magistério da educação infantil
- Séries iniciais do ensino fundamental
- Formação pedagógica dos professores no nível médio
- Avaliação de projetos educativos
- Organização, na coordenação, na execução, na produção de materiais
- Gestão educacional
- Atividades de pesquisas educacionais

Princípios éticos e morais fazem-se mister à condição cidadã do homem moderno e educador, assim como a prioridade pelos aspectos humanísticos que permeiam as relações interpessoais, sobretudo no espaço escolar e nos conhecimentos técnico-científicos concernentes a área de atuação do educador. Tendo em vista a natureza das atividades desenvolvidas pelo pedagogo, são apresentadas como características básicas para o desempenho de suas funções, as habilidades abaixo elencadas:

Científicas:

- a) A compreensão de que a educação não se baseia na reprodução de conhecimentos já existentes, mas em um conhecimento destes de forma crítica e contextualizada, especialmente no que tange ao exercício da educação formal;

- b) A visão global das estruturas político-econômicas, sociais e culturais vigentes, que lhe possibilite analisar as questões educacionais de maneira integrada ao sistema universal de conhecimentos;
- c) O domínio do saber das diversas áreas de conhecimento do campo pedagógico, visando não só a sua mediação como também condições a novos conhecimentos;
- d) O domínio da tecnologia que possibilite o conhecimento da realidade educacional, evidenciando as relações entre causa e efeito;
- e) O acompanhamento do avanço científico e tecnológico através da educação permanente;
- f) A atuação em iniciação e extensão no campo educacional.

Técnicas:

- a) Compreender as técnicas como meio de conduzir às aprendizagens educacionais relativas ou não a área da educação formal;
- b) O emprego de métodos e técnicas atualizadas e apropriadas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- c) A aplicação de conhecimentos teóricos na prática educacional, de forma eficiente e eficaz, bem como de métodos e técnicas diversificadas e apropriadas a cada caso;
- d) A capacidade de comunicar de maneira clara e atualizada o conhecimento científico, utilizando didáticas e tecnologia apropriada.

Políticas:

- a) Análise crítica da realidade social e política;
- b) Disposição crítica frente às situações reais, assumindo compromisso com a realidade histórico-social contemporânea;
- c) Utilização de atitude democrática como um dos princípios básicos da educação, estimulando a participação coletiva nas decisões de interesse social;
- d) Compromisso ético com a educação e o respeito às individualidades do ser humano.

Pessoais:

- a) Compreender, cuidar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o desenvolvimento das dimensões humanas;
- b) Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de criança de ensino fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidades de escolarização na idade própria;
- c) Desenvolver princípios de iniciativa, ética profissional, sociabilidade, dinamismo, raciocínio lógico, criatividade, coerência, o que possibilitará condições à construção de uma sociedade mais justa e igualitária;

- d) Compreender a educação como um sistema organizado em um contexto sócio histórico e cultural que ao mesmo tempo em que a estrutura é por ele estruturado;
- e) Reconhecer as diversidades pessoais e sociais como temas a serem discutidos, respeitados e compreendidos em suas especificidades.

2.5.1 Competências e Habilidades

Acolhendo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia (Resolução CNE/CP 01/2006), o Curso de Pedagogia da FIP tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes Competências e Habilidades:

- a) Conhecer a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- b) Pesquisar, analisar e aplicar os resultados de investigações de interesse da área educacional;
- c) Participar da gestão de processos educativos e da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.
- d) Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as tarefas próprias do setor da Educação;
- e) Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares;
- f) Produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

2.5.2 Atribuições no Mercado de Trabalho

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, foi estabelecida a exigência de formação em pedagogia para tal, com prazo de dez anos para adequação à Lei, ou seja, hoje todo professor de ensino fundamental I deve ser pedagogo.

Atualmente, o campo de trabalho é bastante amplo e oferece muitas oportunidades para uma carreira bem-sucedida. Onde há uma escola, creche e outros, seja ela de pequeno, médio ou grande porte, existe a figura do Profissional da Pedagogia.

- O Profissional da Pedagogia, em termos de opções, pode atuar como: professor na educação infantil;

- Na educação fundamental I;
- Como coordenador ou supervisor de ensino;
- Como orientador educacional, dirigindo suas ações ao acompanhamento do desenvolvimento dos alunos;
- Como diretor escolar;
- Com a experiência, pode prestar consultoria, elaborar materiais didáticos e desenvolver ações pedagógicas em organizações que se dedicam à educação não formal.

2.5.3 Atuação dos Egressos da IES no Ambiente Socioeconômico

Com efeito, o PDI apresenta uma proposta empreendedora para trabalhar a Educação com qualidade, seriedade e respeito, vez que procurou organizar suas estruturas, ações acadêmico-administrativas e políticas afirmativas, equitativas e inclusivas que assegurem o acesso e permanência à formação de nível superior de qualidade de modo a atenderem às demandas sociais, em atenção à sua responsabilidade social para a promoção da cidadania.

Esse compromisso reflete na atuação dos egressos da FIP no ambiente socioeconômico da região, graças a contribuição das suas políticas institucionais no âmbito dos cursos, cujo objetivo precípua é o de agregar valor ao currículo do aluno, respondendo a um dos quesitos de excelência na formação universitária, a fim de construir um perfil profissional almejado pela sociedade e o mundo do trabalho.

No mesmo raciocínio é forçoso fazer referência também à implantação, gestão e desenvolvimento dos Estágios e Práticas Docentes e sua contribuição no processo formativo. Conforme previsto no PDI, as atividades pré-profissionais são executadas em situações reais de trabalho, por se tratar de sua relevância como processo interdisciplinar avaliativo destinado a articular teoria e prática, com finalidade de propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional ao longo do curso, através de levantamentos de oferta de vagas feitos junto às empresas e órgãos conveniados, de modo a beneficiar os alunos da FIP, na inserção ao Mundo do trabalho.

Quanto aos convênios e parcerias para criação de campos de estágios para promoção de intercâmbio científico, tecnológico, artístico e cultural com instituições congêneres, entidades de classe, entidades governamentais e empresas, a fim de atualização e aprimoramento de conhecimentos, por conseguinte, promover a

inserção dos seus egressos no mercado de trabalho, a mantenedora assinalou positivamente dentro de suas metas esta disposição de contribuir para esse compromisso.

Assim, com foco na sua responsabilidade social a FIP, em seu projeto educacional, não limitou seus esforços apenas ao desenvolvimento cognitivo de sua comunidade acadêmica, mas também buscou ampliar as intervenções necessárias com vistas a desenvolver ações afirmativas, qualitativas e inclusivas que resultem na melhora da qualidade de vida da comunidade na qual ela está inserida, criando oportunidades para que cada sujeito realize seus desejos e anseios perante a sociedade em geral. Partindo dessa premissa foi desenhado o perfil profissiográfico generalista dos egressos da FIP que levará em conta seus princípios filosóficos e teórico-metodológicos, sua missão e valores.

Desse modo, por todos os investimentos previsto e os implantados e institucionalizados, espera-se que a atuação do egresso da FIP no ambiente socioeconômico da região e do país seja promissora e para tanto conta com o apoio do programa de acompanhamento dos egressos que por sua vez, expressa o compromisso da instituição com o seu ex-aluno numa relação de mão dupla, em que alunos e instituição mantem um contato direto para troca de informações das diversas áreas de formação e oferece um *feedback* do desempenho acadêmico científico e profissional dos egressos, aferindo, por meio do seu acompanhamento, a atuação, índices de ocupação, desempenho e aprovação no mercado de trabalho e ainda, relação com entidades de classe e empresas da região.

Os mecanismos de acompanhamento dos egressos pode auxiliar a instituição a conhecer as opiniões dos ex-alunos a respeito da formação recebida, tanto curricular quanto ética, como também a verificar seus índices de ocupação no mercado de trabalho, estabelecendo uma relação entre a formação profissional e a sua ocupação, além de colher informações de seus empregadores ou da condição empreendedora e autônoma de cada um, tendo em vista que tais aspectos também pode servir como indicadores para rever os planos curriculares e os programas institucionais, bem assim propiciar a elaboração de programas de atualização e formação continuada dos egressos.

Em outra frente, objetiva-se também por meio do dito programa a realização de ações de captação de recursos, como a promoção de eventos envolvendo a participação dos egressos, colaborando de várias formas, com o fim de criar um

fundo de bolsistas, onde a receita obtida será usada para contribuir, mesmo que em pequenas frações, para ajudar na formação de outras pessoas que não detém de oportunidades para o ingresso no ensino superior.

O egresso do Curso de Pedagogia terá as marcas da atuação do profissional do nosso tempo que são o respeito aos valores de responsabilidade social, da justiça e da ética; a consciência da necessidade da contínua aprendizagem; a orientação para resultados; a responsabilidade em alinhar os objetivos corporativos. Saberá agregar valor aos negócios e compreender as relações entre o contexto das organizações e os contextos econômicos, políticos, sociais e culturais que interferem nas diretrizes organizacionais e nas formas de atuação e desenvolvimentos dos profissionais sob sua gestão.

2.5.4 Desenvolvimento da Capacidade de Acompanhar e Implementar Mudanças nas Condições de Trabalho

O Licenciado em Pedagogia possuirá sólida formação técnica, compreenderá os diferentes processos, metodologias, instrumentos, conceitos e estratégias utilizadas em seu campo de atuação. Será um profissional atualizado nos conceitos e nas melhores práticas de gestão.

2.6 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se autoavaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem

resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação do aluno;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas (chat, fóruns);
- Realização e apresentação de trabalhos;
- Participação nos encontros presenciais;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;

II Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgulas zero).

III É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ($B1 + B2 = MP$) igual ou inferior a 1,9 (uma vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).

IV O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).

V O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento. (REGIMENTO INTERNO, 2019).

2.6.1 Descrição do Sistema de Avaliação em EaD

A avaliação busca ir além da simples aplicação de provas e testes, e tenta verificar o investimento do aluno mediante a reprodução livre, com expressões próprias, relacionamentos, simulações, explicações práticas e outros.

Podemos dizer que a avaliação, como parte integrante do planejamento do processo de ensino-aprendizagem apresenta três funções, as quais fazem parte do sistema de avaliação da FIP. São elas:

- **Função Diagnóstica:** Tem por finalidade realizar uma sondagem de conhecimentos e experiências já adquiridas pelo aluno.
- **Função Formativa:** Propicia aos envolvidos, professor e aluno, ao longo do processo ensino-aprendizagem, a correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo ao alcance dos objetivos propostos.
- **Função Somativa:** Considerando que a função somativa da avaliação visa a proporcionar uma medida expressa em uma nota correspondente ao desempenho do aluno, será realizado, durante o curso, um processo de avaliação contínuo e, obrigatoriamente, duas avaliações presenciais por módulo, verificando assim se os objetivos da disciplina foram alcançados após o processo de ensino-aprendizado vivenciado e finalizado.

As avaliações dos estudantes baseiam-se nas competências e habilidades esperadas, definidas no planejamento didático, e respectivamente associadas aos conteúdos curriculares, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. O acompanhamento constante do desempenho do aluno será efetuado pelo tutor.

As disciplinas dos cursos em EaD, da FIP, preveem encontros mensais e avaliações presenciais, de frequência obrigatória.

Os alunos serão avaliados por disciplina em relação aos conhecimentos adquiridos e às competências e habilidades desenvolvidas, sendo discutido o seu aproveitamento ao longo e ao final do processo. A principal base de sustentação da avaliação da aprendizagem do aluno será o acompanhamento constante de seu desempenho, efetuado pelo tutor.

Os Cursos são ofertado trimestralmente, fica ressaltada a importância da utilização de um processo de avaliação da aprendizagem que ateste efetivamente o desenvolvimento das competências e habilidades desejadas.

A avaliação da aprendizagem do aluno dos cursos a Distância de Graduação será contínua, com ênfase nos aspectos colaborativos, incluindo tarefas grupais/individuais, considerando tanto o processo como os desempenhos alcançados.

Tal processo avaliativo da aprendizagem da disciplina é composto por dois tipos:

- a) Atividades avaliativas online: se darão ao longo do curso no decorrer das unidades das disciplinas. É composta pela verificação da participação dos alunos nos exercícios de autocorreção, nos fóruns, nas atividades colaborativas, pesquisas, análises críticas referentes aos conteúdos das aulas e defesa de posicionamentos.
- b) Uma avaliação presencial por trimestre: As avaliações presenciais ocorrerão ao final de cada trimestre e constarão de itens de múltipla escolha (60%), de questões dissertativas (40%) e/ou de atividades teórico-práticas, com elaboração de projeto e/ou artigo sobre os conteúdos desenvolvidos, de acordo com a especificidade da disciplina.

a) Atividades de Avaliação Presencial

As avaliações presenciais obrigatórias dos cursos a distância são realizadas nas instalações da FIP e nos Polos de Apoio Presencial após credenciamento.

As avaliações presenciais obrigatórias, totalizando 2 (duas) por trimestre (B2 e B3), serão realizadas na sede da Faculdade e nos Polos de Apoio Presencial, quando houver, credenciados pelo MEC, de acordo com a Portaria Nº 1067, de 01/11/2013 e da Resolução do MEC/CNE/CES Nº 1, de 11/03/2016. O calendário de realização das avaliações presenciais obrigatórias será divulgado para os alunos ao início do curso, para que possam fazer o agendamento prévio e garantir a disponibilidade de participação.

Com relação à formação da nota final do aluno, em cada disciplina, a média da pontuação obtida nas avaliações presenciais obrigatórias corresponderá a 60% enquanto que a média da pontuação nas demais atividades avaliativas, realizadas a distância, corresponderá a 40%.

Conforme estipulado no artigo 4º do Decreto 5.622/2005, os resultados das avaliações presenciais prevalecerão sobre aqueles obtidos em qualquer outra forma de avaliação a distância, e sempre terão um peso maior que estes.

No caso de o aluno faltar à avaliação presencial obrigatória, será dada a ele a alternativa de realização da avaliação B3, em substituição a avaliação em que esteve faltoso.

As avaliações de aprendizagem propostas estão orientadas para a verificação dos conhecimentos efetivamente construídos e das competências e habilidades profissionais desenvolvidas pelo aluno, aferindo-se tais resultados por meio da realização de trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, além de

estudos de caso para aplicação prática do que foi aprendido, integrando as novas informações aos conhecimentos prévios dos alunos.

Para cada disciplina do trimestre os alunos terão um momento de aulas presenciais, destinado a revisão do conteúdo antes da realização das avaliações.

b) Atividades Interativas/Online

O acompanhamento do desempenho do aluno pelos Docentes/tutores, coordenadores e pelo próprio discente permite uma interação mais dinâmica e ativa do aluno com o conteúdo do curso, possibilitando a formulação dos seus questionamentos e dúvidas de forma objetiva.

Estas serão realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - adotado pela Faculdade:

- I. Fóruns de discussão temáticos, de revisão, por aula ou por assunto;
- II. Atividades discursivas, baseadas em situações de aplicação, síntese ou análise, por meio de situações problema, estudos de casos, etc.;
- III. Atividades objetivas, por meio de exercícios dinâmicos (perguntas variáveis), com autocorreção e gabarito comentado;
- IV. Chat agendado para discussões de conteúdos da disciplina;
- V. Teleclasse;

Tais atividades serão administradas pelo rastreamento da navegação de cada aluno ou turma, em cada ferramenta, e com identificação do tempo e número de acessos. Estas atividades podem ser avaliativas ou não avaliativas, dependendo do desenho didático existente no Mapa de Atividades proposto para a disciplina.

A pontuação por participação nas atividades interativas será adicionada à nota alcançada pelos alunos nas atividades avaliativas online.

c) Acompanhamento das Atividades Avaliativas Online

No início de cada período letivo será publicado no AVA o calendário para realização das atividades online de cada disciplina e os respectivos critérios de avaliação. Os professores-tutores têm um limite de 48 horas para o esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos em relação às atividades realizadas e um

prazo máximo de 7 dias úteis para a correção, a partir da data em que foram postadas no ambiente, pelo aluno.

➤ **COMPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES:**

1ª Avaliação B1:

O calendário das avaliações será publicado na página principal da disciplina. A avaliação B1 é igual à média aritmética das atividades avaliativas on-line, totalizando até 10 (dez) pontos. Na média final, a nota de B1 terá peso 4.

Para a avaliação B1, somente não será permitida a obtenção do grau zero, por rendimento ou por não realização das atividades, caso isto venha a acontecer o aluno estará reprovado.

2ª Avaliação B2:

A segunda avaliação B2 é uma avaliação presencial (total de dez pontos), contendo o conteúdo completo. Na média final a nota de B2 terá peso 6.

A nota obtida será somada à primeira avaliação B1. A aprovação se dará com obtenção de notas que estejam entre 6,0 pontos (seis) e 10,0 pontos (dez), salientamos que a nota mínima será igual a 6,0 pontos.

3ª Avaliação B3:

A terceira avaliação B3 é uma avaliação presencial (total de dez pontos), contendo o conteúdo completo. Na média final, a nota de B3 terá peso 6. A avaliação B3 terá somente as funções a seguir:

- I. Avaliação de 2ª chamada para o aluno que não fez a avaliação B2.
- II. Avaliação para o aluno alcançar a média final de aprovação 6,0 (seis), em substituição a avaliação B2 (caso não tenha alcançado a média).
- III. Avaliação optativa para o aluno melhorar sua média final, substituindo a avaliação B2.

Observação: o aluno que realizar a B3 como segunda chamada não terá direito à marcação de nova prova para recuperação da nota.

➤ **DA APROVAÇÃO**

O aluno será aprovado na(s) disciplina(s) se atender a TODOS os critérios a seguir:

- I. Caso o aluno que obtenha grau zero, por rendimento ou por não realização das atividades na etapa de B1, estará reprovado, sem a necessidade de realização das provas presenciais, em função da nota de avaliação B1 não pode ser substituída nos casos de pontuação zero.
- II. Obtiver aproveitamento igual ou maior a 50% em uma das provas presenciais, ou seja, nota igual ou maior a 5 (cinco) pontos.

- III. Obter grau numérico igual ou maior a 6 (seis) na média ponderada entre o primeiro grau de qualificação (B1) e o segundo grau de qualificação (B2 ou B3); essa média final (MF) será calculada por meio da seguinte fórmula:
 $MF = (B1 \times 4) + (B2 \times 6) / 10$ ou $MF = (B1 \times 4) + (B3 \times 6) / 10$

d) Aprovação na Disciplina e no Módulo

O aproveitamento do aluno em cada disciplina, nas avaliações presenciais (AP) e nas atividades on-line (AO) será expresso por meio de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) e computado somente até a primeira casa decimal.

Para se fazer avaliações pedagogicamente consistentes, cada docente precisará, a priori, estabelecer as competências a serem desenvolvidas ou os objetivos a serem atingidos, definidos na fase de planejamento das disciplinas.

Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado previstas sob forma de avaliação no plano de ensino da disciplina serão analisados pelo NDE e aprovados pelo Colegiado, todo início de trimestre, considerando as características e perfil dos alunos ingressantes, visando à aferição do aproveitamento escolar do aluno.

As avaliações da aprendizagem e do desempenho escolar são feitas por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Ainda, conforme rege a legislação prevista na Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, o Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem no seu Regulamento do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) descrito que:

- O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado.
- A avaliação da aprendizagem ocorre por disciplina, para a oferta em bloco e continuada, como processo contínuo, consistindo de momentos distintos de verificação do desempenho do aluno, contemplando programação que prevê atividades avaliativas a distância e atividades avaliativas presenciais, com abordagem de conteúdos de forma cumulativa. As disciplinas a distância são ofertadas em unidade única.
- As atividades realizadas a distância são consideradas essenciais para o desenvolvimento do aluno e para o desempenho eficiente do processo de aprendizagem. Seus prazos são estabelecidos no guia de aprendizagem e cronograma de cada disciplina.

- O aluno deverá ter a responsabilidade de cumprir os prazos de entrega, atendendo aos critérios exigidos para as atividades a distância que será estabelecida pelo professor e tutor da disciplina.
- Não há oportunidade de segunda chamada para as atividades avaliativas a distância.
- Todas as atividades realizadas a distância que requerem o envio de documentos (arquivos) ao professor ou tutor EaD da disciplina a distância, deverão obrigatoriamente ser encaminhadas por meio do AVA, no campo específico para o envio de atividades. As atividades enviadas por e-mail não serão aceitas. O aluno que tiver dificuldade no envio da sua atividade, deverá comunicar-se imediatamente com a equipe de suporte via e-mail para solucionar o problema, mas que seja dentro do prazo de entrega da referida atividade. O aluno que tiver algum problema técnico deve enviar a cópia da tela do computador (print da tela) para o suporte da sua Unidade ou Polo.
- Os procedimentos para realização das avaliações presenciais são descritos no “Manual do aluno – Avaliação Presencial / Disciplinas Online”, encaminhado pela NEAD para todos os alunos por meio do AVA, antes da ocorrência das avaliações presenciais de cada semestre letivo.

2.7 Atividades Presenciais Obrigatórias do Curso

2.7.1 Interação Presencial

A interação presencial será realizada em dois encontros presenciais por trimestre, um na primeira semana e outro na avaliação presencial. Esses encontros são fundamentais para que os alunos possam perceber as disciplinas e seus respectivos tutores de maneira real e autêntica.

Além desses encontros os cursos da EaD da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terão as seguintes atividades presenciais ao longo dos trimestres e semestres acadêmicos: aulas inaugurais, tutoria presencial, jornadas acadêmicas e encontros para a distribuição de conteúdo dirigido (aulas de revisão, aulas temáticas etc.) e as aulas práticas do curso, que ampliam o espaço de aprendizagem e interação dos alunos.

Nessa perspectiva, os alunos terão acesso a cursos livres, a seminários e palestras presenciais e virtuais, a eventos acadêmicos, além de atividades de extensão para o seu envolvimento e desenvolvimento acadêmico.

As aulas práticas das disciplinas serão realizadas na Faculdade Impacto de Porangatu-FIP e nos Polos de Apoio Presencial, quando houver.

2.7.2 Apoio Extraclasse Presencial

A instituição define a sua política de apoio extraclasse presencial ao estudante junto aos coordenadores e professores, devendo, os mesmos, se posicionarem de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo aproveitamento escolar.

2.8 Estratégias de flexibilização curricular

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teórico-práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

Além disso, o aluno reprovado em até duas disciplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vindouro. A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o aluno reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

2.9 Forma de Acesso ao Curso

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição,

a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Vale ressaltar que as especificações para os portadores de necessidades especiais são atendidas de acordo com a Lei vigente. O aluno ingressante pode contar com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como uma variedade de projetos sociais.

2.10 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

2.10.1. Articulação do PPC com o PDI

As políticas de Ensino da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP não distingue as duas modalidades de oferta, presencial e a distância, e estão relacionadas não só com o que ocorre em sala de aula e nos conhecimentos adquiridos, mas também em todas as instâncias de vivência acadêmica que contribuem para a construção e resignificação dos saberes, somada à formação de cidadãos com ações responsáveis diante da sociedade em que estão inseridos, como nas discussões de temas como preconceitos, inovação, criatividade, sustentabilidade, meio ambiente e respeito ao gênero, raça e inclusão social.

Os princípios, para o ensino, defendido pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se pautam pela realização de atividades que articulem o saber e o

fazer, alicerçados na convicção de que a democratização do saber exige da instituição não apenas a socialização do conhecimento, mas também sua produção, tendo em vista que o mundo atual requer cada vez mais profissionais/cidadãos críticos, éticos e comprometidos com as questões sociais e políticas.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico de curso se materializa no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam e dos modelos que o estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos disponíveis, não apenas em documentos formais.

De acordo com o PDI, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vem consolidando suas ações com base nos seguintes eixos que garantem a qualidade de ensino, implementação de currículos capazes de garantir ao aluno:

- A possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais;
- O desenvolvimento de uma visão empreendedora, inovadora e crítica;
- A formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado;
- A capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções.
- Articulação da teoria com a prática, fortalecendo os projetos integradores a fim de possibilitar a integração entre o ensino e o mundo do trabalho;
- Realização de eventos que atendam às necessidades técnicas, pedagógicas e científicas da Instituição;
- Fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e o acompanhamento do projeto pedagógico com vistas à qualidade do curso e a melhoria do desempenho dos discentes na avaliação ENADE e na inserção do mercado de trabalho;
- Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a FIP avançar, de

modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior.

Para que se atinjam esses objetivos gerais, torna-se necessária, na organização dos seus cursos superiores na modalidade a distância, uma configuração de estruturas curriculares flexíveis, diferenciadas e dinâmicas. Essas estruturas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade globalizada tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Tal atitude propositiva permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica projetando um futuro de atuação profissional.

Os processos de construção da estrutura curricular, na medida das possibilidades do curso, incorporam às suas ementas abordagens e conteúdo que impliquem:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza, ao erro e à ilusão;
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais;
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico;
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo, bem como desenvolver o espírito crítico e propositivo.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento da capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de

conhecimento, visando tanto a construção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

A partir destas considerações, os Cursos de Graduação a Distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em suas estruturas curriculares, observam os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular flexível, dinâmica e dialógica;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito empreendedor, inovador, transformador crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Para consecução desses propósitos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais bem como estímulo à criatividade, inovação e empreendedorismo, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

2.10.2 Articulação do PPC com o PDI

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucionais PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Licenciatura em Pedagogia a distância conforme pode concluir-se da análise da estrutura curricular do curso.

Coerentes com os objetivos institucionais sobressaem também os objetivos específicos de cada disciplina, convergindo todos, afinal, para o objetivo maior, qual seja o de, no médio prazo, identificar o Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da FIP como, senão o melhor, um dos melhores cursos de graduação a distância em Pedagogia do Estado, proporcionando ao estudante, a oportunidade

de uma formação em Pedagogia ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

As atividades de ensino, àquelas propulsoras da aprendizagem na FIP, consistem em ações diretamente vinculadas aos seus cursos de Graduação (Pedagogia) e as futuras Pós-Graduação *lato sensu*, em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo: as Aulas, entendidas como o período de natureza teórico-prática presencial a ser desempenhado em sala de aula, em laboratório, em campo e em ambientes tecnológicos, desde que prevista na carga horária da respectiva unidade curricular no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), presencial ou à distância; as Atividades de Manutenção de Ensino, que são as ações didático-pedagógicas relacionadas ao estudo, planejamento, preparação, desenvolvimento e avaliação das aulas; e as Atividades de Apoio ao Ensino, que as ações diretamente vinculadas às matrizes curriculares e programas dos cursos regulares que incidam diretamente na melhoria das condições de oferta de ensino, compreendendo: a Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; a Orientação de Estágio Curricular Supervisionado; a Orientação de Atividades Complementares; e o Atendimento ao Discente, sendo estas atividades consideradas prioritárias, concomitante ao planejamento e desenvolvimento das Aulas.

Ademais, farão parte das atividades de ensino da FIP, o Plano Anual de Atividades de Gestão do Curso, o Relatório de Atividades Semestrais e de Gestão do Curso, o Relatório Semestral de Atividades Docentes, o Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, bem como os formulários necessários

para subsidiar as informações decorrentes dos mesmos, para posterior análise, registro e guarda. O objetivo deste planejamento é o de promover o autoconhecimento sobre as atividades de ensino e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação, seu monitoramento e avaliação. Entretanto, sua importância não resume a este feito, todas as informações oriundas dos relatórios e formulários serão tabuladas e irão subsidiar o Planejamento Estratégico Anual da Instituição, bem como o Plano de Capacitação e Qualificação Docente e o Plano de Capacitação e Qualificação Técnico-Administrativo.

Deve-se registrar que todo este aparato documental, será construído e gerido a partir da participação representativa do atores da comunidade acadêmica, (Diretoria Pedagógica, coordenação acadêmica, colegiados de curso, NDE com a representatividade dos professores e discentes e técnico-administrativos), e sua elaboração exigirá o exercício de contextualização geral dos envolvidos, o esforço dos gestores e da comunidade acadêmica no sentido de plantar a semente da cultura da gestão estratégica e participativa, com base em um processo democrático e transparente a fim de dar qualidade e excelência às atividades de ensino e extensão.

Espera-se, pelo exposto, que por meio desta inteiração universitária, desta formatação de trabalho, por sua amplitude e magnitude, a partir dos múltiplos olhares dos atores que constituem a Instituição, de maneira democrática, transparente e ética, seja possível desenvolver efetivamente a gestão estratégica e participativa nas atividades de ensino. Contudo, o grande desafio que se propõe é a continuidade dos trabalhos através do seu alinhamento estratégico desdobrado com a sistemática de monitoramento e da avaliação de seus objetivos e ações, buscando sempre o envolvimento cada vez maior dos que almejam uma faculdade de excelência em todos os seus níveis e o desejo latente de alcançar a sua missão.

Assim sendo, em consonância com o PDI será assegurado nas atividades de ensino os princípios balizadores da flexibilização dos currículos, da indissociabilidade entre o ensino e extensão; de articulação entre teoria e prática, considerando as disciplinas como “conjuntos específicos de metas coletivas” tendo como eixo metodológico, o diálogo constante entre as disciplinas que compõem o currículo dos cursos justificando a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade dos conteúdos. Nesta linha, as disciplinas oferecidas serão continuamente avaliadas às demandas advindas das transformações sociais e tecnológicas e

serão ininterruptamente revisadas no sentido de promover melhorias quando necessário.

Para isso, convergirá à utilização dos espaços físicos, na forma de salas de aulas para construções teóricas, biblioteca com acervos específicos para os cursos, laboratório de informática, e vivências pedagógicas que atendam ao desenvolvimento de práticas e implementação de cursos de extensão, estágios e participação nas ações práticas e a serem desenvolvidas na Instituição, por meio dos Estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e da Brinquedoteca.

Por todo o exposto, a busca pela excelência da FIP visa integrar o ensino e a extensão na contínua construção do conhecimento, por meio do trabalho científico e investigador, a ser realizada no âmbito das especialidades articuladas, utilizando metodologias que privilegiam projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento, cujo objetivo será a expansão do saber, dimensionado à significação dos problemas a detectar, pesquisar, intervir e solucionar.

O desenvolvimento das atividades de ensino e extensão deve refletir a busca da atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos, adaptando-os às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas e atualizando continuamente suas matrizes curriculares em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, que se referem aos parâmetros que orientam a realização das atividades acadêmicas e a formação profissional.

2.10.3 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A autoavaliação é fundamental para que o gestor máximo da Faculdade possa acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas

individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

2.11 Política de Ensino

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade e a extensão são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A FIP oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando os desempenhos técnico, humano e político.

O Projeto Pedagógico da FIP orienta-se pela perspectiva de educação permanente, flexível e multiforme e tem como princípios:

- I. Promover a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências em detrimento de abordagens centradas na dinamização de saberes prontos e definitivos.
- II. Propiciar às organizações a construção de conhecimento e de soluções para o desenvolvimento de seus propósitos e negócios e para a melhoria da sua comunidade, em sinergia com seus colaboradores.
- III. Possibilitar às pessoas o ingresso e a permanência no mundo do trabalho, participando da construção de uma sociedade mais ética, solidária e democrática.
- IV. Criar condições para o desenvolvimento de profissionais competentes, autônomos, polivalentes, criativos, solidários e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento do processo produtivo e da sociedade.
- V. Criar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de empreender, avaliando e aproveitando oportunidades de mercado.
- VI. Criar e ativar redes de circulação e de construção do conhecimento.

- VII. Construir processos educativos modulares, abrangentes e flexíveis, aproveitando os conhecimentos prévios na constituição de competências utilizáveis ao longo da vida, possibilitando a construção de caminhos singulares de desenvolvimento.
- VIII. Utilizar metodologias de construção do conhecimento baseadas na troca e no diálogo, em que a ação, a resolução de problemas e os projetos desenvolvidos em situações reais são os modos essenciais de aprender.
- IX. Utilizar processos de avaliação que sejam diagnósticos, contínuos, sistemáticos, variados, abrangentes, participativos e focados na análise do desenvolvimento de competências.
- X. Avaliar sistematicamente os impactos das ações educacionais desenvolvidas.

A partir destes princípios, a atuação da IES será orientada pelas seguintes políticas:

- I. Integração das atividades educacionais, fundamentadas em práticas inovadoras na linha do “aprender fazendo” e na incorporação de novas tecnologias, de modo a garantir a qualidade do desenvolvimento profissional dos acadêmicos.
- II. Currículos organizados por competências, desenvolvidos por meio de projetos integradores ou articuladores ou eixos temáticos, com um perfil de saída diferenciado, que preveja articulação da constituição de competências com uma atuação socialmente responsável.
- III. Inovação metodológica, de modo a possibilitar a constituição de competências a partir da prática em situação real de trabalho, como forma de aprofundar a relação com as organizações e como estímulos ao fazer autônomo e ao aprender a aprender dos estudantes.
- IV. Qualidade na execução dos programas e cursos, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as possibilidades de ingresso e permanência no mundo do trabalho.
- V. Atualização curricular permanente, em constante sintonia com as exigências do mundo do trabalho.
- VI. Programas e projetos institucionais de extensão e de incremento de parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais.

- VII. Aperfeiçoamento do processo de avaliação, criando condições para catalogação e registro de informações, de modo a facilitar a socialização e instrumentalizar as políticas institucionais.

As atividades complementares constituem parte integrante do currículo dos Cursos Superior de Tecnologia, Bacharelado e de Licenciatura e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. São práticas obrigatórias para todos os alunos da FIP que ingressarão na graduação e seu cumprimento é indispensável para a obtenção do grau correspondente.

As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade), na medida em que essas competências serão premissas de um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

2.11.1 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino

As atividades de ensino, àquelas propulsoras da aprendizagem na FIP, consistem em ações diretamente vinculadas aos seus cursos de Graduação e as futuras Pós-Graduações *lato sensu*, em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo: as Aulas, entendidas como o período de natureza teórico-prática presencial a ser desempenhado em sala de aula, em laboratório, em campo e em ambientes tecnológicos, desde que prevista na carga horária da respectiva unidade curricular no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), presencial ou à distância; as Atividades de Manutenção de Ensino, que são as ações didático-pedagógicas relacionadas ao estudo, planejamento, preparação, desenvolvimento e avaliação das aulas; e as Atividades de Apoio ao Ensino, que as ações diretamente vinculadas às matrizes curriculares e programas dos cursos regulares que incidam diretamente na melhoria das condições de oferta de ensino, compreendendo: a Orientação de Atividades Complementares; e o Atendimento ao Discente, sendo

estas atividades consideradas prioritárias, concomitante ao planejamento e desenvolvimento das Aulas.

Ademais, farão parte das atividades de ensino da FIP, o Plano Anual de Atividades de Gestão do Curso, o Relatório de Atividades Semestrais e de Gestão do Curso, o Relatório Semestral de Atividades Docentes, o Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, bem como os formulários necessários para subsidiar as informações decorrentes dos mesmos, para posterior análise, registro e guarda. O objetivo deste planejamento é o de promover o autoconhecimento sobre as atividades de ensino e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação, seu monitoramento e avaliação. Entretanto, sua importância não resume a este feito, todas as informações oriundas dos relatórios e formulários serão tabuladas e irão subsidiar o Planejamento Estratégico Anual da Instituição, bem como o Plano de Capacitação e Qualificação Docente e o Plano de Capacitação e Qualificação Técnico-Administrativo.

Deve-se registrar que todo este aparato documental, será construído e gerido a partir da participação representativa dos atores da comunidade acadêmica, (Diretoria Pedagógica, coordenação acadêmica, colegiados de cursos, NDE com a representatividade dos professores e discentes e técnico-administrativos), e sua elaboração exigirá o exercício de contextualização geral dos envolvidos, o esforço dos gestores e da comunidade acadêmica no sentido de plantar a semente da cultura da gestão estratégica e participativa, com base em um processo democrático e transparente a fim de dar qualidade e excelência às atividades de ensino e extensão.

Espera-se, pelo exposto, que por meio desta inteiração universitária, desta formatação de trabalho, por sua amplitude e magnitude, a partir dos múltiplos olhares dos atores que constituem a Instituição, de maneira democrática, transparente e ética, seja possível desenvolver efetivamente a gestão estratégica e participativa nas atividades de ensino. Contudo, o grande desafio que se propõe é a continuidade dos trabalhos através do seu alinhamento estratégico desdobrado com a sistemática de monitoramento e da avaliação de seus objetivos e ações, buscando sempre o envolvimento cada vez maior dos que almejam uma faculdade de excelência em todos os seus níveis e o desejo latente de alcançar a sua missão.

Assim sendo, em consonância com o PDI será assegurado nas atividades de ensino os princípios balizadores da flexibilização dos currículos, da

indissociabilidade entre o ensino e extensão; de articulação entre teoria e prática, considerando as disciplinas como “conjuntos específicos de metas coletivas” tendo como eixo metodológico, o diálogo constante entre as disciplinas que compõem o currículo dos cursos justificando a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade dos conteúdos. Nesta linha, as disciplinas oferecidas serão continuamente avaliadas às demandas advindas das transformações sociais e tecnológicas e serão ininterruptamente revisadas no sentido de promover melhorias quando necessário.

Para isso, convergirá à utilização dos espaços virtuais e físicos, na forma de salas de aulas para construções teóricas, biblioteca com acervos específicos para os cursos, laboratório de informática, e vivências pedagógicas que atendam ao desenvolvimento de práticas e implementação de cursos de extensão.

Por todo o exposto, a busca pela excelência da FIP visa integrar o ensino e a extensão na contínua construção do conhecimento, por meio do trabalho científico e investigador, a ser realizada no âmbito das especialidades articuladas, utilizando metodologias que privilegiam projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento, cujo objetivo será a expansão do saber, dimensionado à significação dos problemas a detectar, pesquisar, intervir e solucionar.

O desenvolvimento das atividades de ensino e extensão deve refletir a busca da atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos, adaptando-os às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas e atualizando continuamente suas matrizes curriculares em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, que se referem aos parâmetros que orientam a realização das atividades acadêmicas e a formação profissional.

2.11.2 Políticas de Extensão

A FIP buscará desenvolver programas de extensão e projetos com a efetiva participação da comunidade educacional, que atendam às necessidades educacionais, tratando de temas estratégicos para o desenvolvimento local sustentado.

Os projetos serão desenvolvidos com a participação de estudantes e docentes, por meio de projetos previstos na organização curricular dos cursos,

vinculados ao desenvolvimento do contexto produtivo da área; parcerias com empresas e organizações; demandas de investigação sobre novas tecnologias.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a sustentabilidade, a capacidade crítica e empreendedora do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a empregabilidade. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso.

A extensão universitária constituirá uma dimensão e função integrante do ser e do fazer universitário. Estará associada e integrada ao ensino de forma indissociável, concretizando e mediatizando políticas e diretrizes de integração.

Ações e atividades de extensão, na Faculdade, serão articuladas com os programas e currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação.

São diretrizes básicas nos programas de extensão:

- I. A integração da faculdade na sociedade e a consolidação de suas ações na região mediante a ampliação da cooperação e de intercâmbios técnico-científico e culturais com organismos governamentais e não-governamentais, nacionais;
- II. Contemplar, na política institucional de extensão e em suas articulações com o ensino, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, bem como a superação destes.

2.11.3 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão

Conforme disposto no PDI, observa-se que a linha mestra para a política de extensão da FIP evidencia-se ao revelar sua inserção no contexto local e regional como agente de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos sendo instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da Cidade de Porangatu e entorno. Por conseguinte, intenciona-se manter uma relação orgânica com a comunidade, empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região, com o propósito

de contribuir e favorecer para o desenvolvimento político, científico, social e cultural local, regional e nacional, bem como melhorar a qualidade de vida da população. Uma vez que a FIP busca desenvolver e difundir, por meio do ensino, um processo de mudança e de formação profissional capaz de atender às demandas da sociedade que visa à capacitação de pessoas para o exercício da investigação científica, tecnológica, política e social, e a extensão e prestação de serviços, como instrumento de intercâmbio entre os segmentos institucionais e a comunidade social estabelecendo formas de cooperação e parcerias com os poderes públicos, privado e outras instituições.

As atividades de extensão da FIP serão geridas pelas Coordenações dos Cursos por meio das disciplinas conforme Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018, que na prática, estabelece que todos os cursos de graduação devem conter, em suas matrizes curriculares, a extensão.

Caberá as Coordenações, por meio da implantação do Programa de Extensão e Articulação Comunitária, receber as propostas de projetos de extensão, classificá-las, hierarquizando-as segundo sua classificação e relevância para contribuição e favorecimento do desenvolvimento político, científico, social e cultural local, regional e nacional, a fim de submetê-las aos órgãos colegiados competentes para aprovação e desenvolvimento.

O Programa de Extensão e Articulação Comunitária da FIP incentivará a criação e diversificação de projetos de extensão, voltados principalmente para a formação para o trabalho; à promoção da sustentabilidade socioambiental; à promoção humanística e tecnológica do país; à difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e à gestão democrática da educação. O Programa de Extensão e Articulação Comunitária tem por objetivo aproximar os conhecimentos acadêmicos dos populares, em uma espécie de conexão de saberes, em conformidade com as áreas temáticas de extensão (Direitos Humanos, Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Cultura e Trabalho), contempladas por programas institucionais organizados em quatro formatos:

- I. Prestação de serviços especializados;
- II. Promoção de ações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais e;
- III. Realização de ações acadêmico-profissionais (cursos, programas, projetos, eventos artísticos e socioculturais, ações suplementares, produção e publicação e outras modalidades).

A FIP promoverá a divulgação interna e externa dos resultados dos projetos de extensão, com previsão de publicação em revista eletrônica e/ou revista impressa da instituição, bem como em boletins eletrônicos ou impressos.

Para o incentivo às práticas extensionistas, a FIP contará com o apoio da Mantenedora, da Diretoria Pedagógica e da Coordenação de Cursos, sendo todas essas medidas asseguradas pelo PDI. Dessa forma a o curso estará de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018, que estabelece a inserção da extensão em suas matrizes curriculares.

2.11.4 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão – Projetos Integradores de Extensão.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, não tem um compromisso com o desenvolvimento de Pesquisa, porém um compromisso de incentivar o início a pesquisa a partir das suas disciplinas ofertadas, levando em consideração as problemáticas e os desafios encontrados durante o Curso.

As ações institucionais da FIP, Ensino e a extensão, segundo o PPI está relacionado com a responsabilidade social inerente à missão institucional da FIP, que se concretiza através das várias ações realizadas. A extensão das suas ações contempla inúmeros domínios relacionados à promoção do bem-estar, dentre elas: à inclusão social, à educação, à promoção do meio ambiente, à cidadania, ao desenvolvimento da democracia e às atividades com a comunidade.

Assim sendo, a responsabilidade social no ensino representa o compromisso da FIP com os preceitos da Responsabilidade Social e das inúmeras atividades voltadas tanto para o corpo docente quanto para os discentes, que no caso do ensino, é mantido um programa de valorização permanente de ações com o intuito de atualizar, informar e refletir as práticas e formação do corpo docente com destaque ao apoio formativo ao docente.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FIP preocupa-se em associar conhecimento técnico e raciocínio crítico, de modo que os alunos possam buscar o saber pedagógico na sua atuação profissional, e para que isso ocorra, promoverá atividades que envolva os alunos nas mais diferentes ações sociais. Assim, a

produção cultural ganhará sua relevância pela participação dos discentes nas atividades de caráter social e cultural, com objetivos bem delineados.

A realização das semanas acadêmicas do Curso de buscará temas pertinentes à realidade dos profissionais com intensa atuação dos acadêmicos na elaboração, participação e organização diferentes modalidades de eventos pedagógicos. A semana científica inclusive tem o propósito de contar com a participação de vários acadêmicos que apresentarem seus trabalhos, como também, convidar a comunidade que desenvolve trabalhos de relevância social para compartilharem seus conhecimentos. Este evento será aberto à outras Instituições de Ensino Superior que desejam divulgar suas pesquisas, como trabalho de parceria intelectual.

Essas atividades são pautadas principalmente em temas relacionadas a responder as demandas de promoção da cidadania, questões ambientais, e culturais. A orientação de conteúdos é a de que o ensino e a extensão vão para além da sala de aula, para que os alunos sejam orientados a aproximar-se da comunidade com ações diretamente voltadas para a realidade social da região.

A curricularização da extensão se fará presente no Curso por meio do Projeto Integrador (PI) que são as ações cadastradas pelos docentes (projetos, eventos, cursos, congressos, programas e prestação de serviços) de forma interdisciplinar nas disciplinas do semestre dos Projetos Integradores.

A FIP considera em seu PDI a Extensão como um de seus objetivos estratégicos, onde busca articular o planejamento e a captação de recursos por meio de projetos voltados às demandas sociais e econômicas, com vista ao fortalecimento, ampliação e apoio a projetos de extensão, possibilitando maximizar a quantidade de estudantes e docentes envolvidos com os projetos, refletindo na ampliação do número de publicações relevantes.

A Resolução CNE/CES N° 07 de 18 dezembro de 2018, para a FIP ela indica a extensão como “um processo educativo, cultural, político, social, inclusivo, científico e tecnológico que promove, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, a interação entre a FIP e a sociedade. ” A referida resolução apresenta ainda como princípios norteadores das atividades de extensão da FIP o impacto e transformação social; a contribuição à superação das desigualdades sociais e à responsabilidade socioambiental; e socialização do conhecimento, tendo como objetivos:

- a) Integrar o processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Iniciação Científica) às demandas da sociedade;
- b) Constituir-se como espaço para a troca de saberes, conhecimentos e experiências entre diferentes sujeitos;
- c) Colaborar na formação integral do/a estudante, fazendo dele/a protagonista de sua formação técnica e cidadã;
- d) Despertar nos sujeitos a consciência social, artística, cultural, ambiental e política;
- e) Contribuir para o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões;
- f) Articular políticas que oportunizem o acesso à educação estabelecendo mecanismos de inclusão;
- g) Combinar modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, com vistas à compreensão da complexidade social;
- h) Promover a autorreflexão para revisão e melhoria das práticas formativas.

Acerca do Curso de Pedagogia, as ações de extensão serão construídas em um consenso coletivo que envolverá os Projetos Integradores. Na busca de uma indissociabilidade real, a produção do conhecimento deverá estar alinhavada com os objetivos sociais concernentes à extensão universitária, tendo como instrumento um portfólio com atividades acadêmicas diversificadas para sustentar a interação entre o curso e a sociedade.

Os Projetos Integradores, que compõem as Atividades Curriculares de Extensão foi discutida e aprovada no NDE e Colegiado de Curso, e cada Projeto Integrador deve cumprir a carga horária em atividades de extensão estabelecida na matriz do curso e executada de forma presencial.

Importante enfatizar que não será acrescido CH (Carga Horária) ao Projeto Integrador para o cumprimento da extensão, nem sequer haverá prejuízo da carga horária de ensino prevista no PPC e explícita na matriz curricular. Esses determinantes exigiram elencar disciplinas com potencial vocação para atividades extensão, considerando que será o aluno, o protagonista dessas ações.

As ações e projetos extensionistas oferecidos à comunidade são planejados semestralmente em conjunto pela coordenação do Curso de Pedagogia, equipe docente e discentes. As atividades discentes que envolvem a etapa de planejamento são realizadas sob orientação docente, com funcionamento previamente autorizado pela coordenação do curso, que congregam discentes que se interessam técnica e cientificamente por assuntos em comum. A execução das ações extensionistas previamente planejadas será realizada de forma vinculada às disciplinas da matriz curricular em nível crescente de complexidade, permitindo a participação de todos os estudantes de acordo com o seu nível de formação.

Deste modo, a FIP cumpre de forma relevante, seu papel na Educação para a Cidadania.

2.11.5 Política de Pós-Graduação

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, pela sua natureza institucional, busca atuar fortemente na realização de pós-graduação *lato sensu*, voltada para o aprimoramento profissional, para a qualificação para o ensino superior e para a geração de novos conhecimentos. Deve ser estruturada de forma a contribuir para a qualificação do ensino superior, para o setor educacional e para a ciência e tecnologia, conforme recomendado pela CAPES.

Em consonância com a missão e visão institucionais, são seguintes as diretrizes pedagógicas para a Pós-Graduação:

Em consonância com a missão e visão institucionais, são seguintes as diretrizes pedagógicas para a Pós-Graduação:

- I. Oferecer formação consistente em consonância com as necessidades do mercado do trabalho;
- II. Buscar sempre a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem;
- III. Orientar a prática educativa para a construção de habilidades e competências que contribuam para o desenvolvimento da sociedade;
- IV. Compor o corpo docente com profissionais qualificados e comprometidos com a proposta pedagógica do curso e manter infraestrutura condizente;
- V. Buscar a satisfação do corpo discente;

- VI. Estreitar relações com empresas e entidades de classe, ouvindo-as quando da estruturação e avaliação de projetos de curso, configuração de matrizes curriculares;
- VII. Qualificar e ampliar a produção científica dos discentes;
- VIII. Implantar e consolidar programa de formação complementar por meio de atividades de extensão.

2.11.6 Políticas de Gestão

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adota como princípio institucional a administração participativa e democrática, prevista inclusive no Regimento Interno, considerando que prevê a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica em suas diversas esferas hierárquicas, no Conselho Superior (CONSUP), nos Colegiados e na Comissão Própria de Avaliação – CPA.

2.11.7 Políticas Raciais

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contempla, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Esse quadro começa a mudar a partir de 2003, com a aprovação da Lei 10.639/03, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, substituída, em 2008, pela Lei 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases-LDB e têm o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro.

Nessa perspectiva, o Projeto de Políticas étnico raciais da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para o curso de Licenciatura em Pedagogia a distância

tem como objetivo instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afro descendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do curso de Licenciatura em Pedagogia serão direcionadas para as temáticas abordadas nas disciplinas de Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de História ou outras disciplinas, cujas temáticas estejam contempladas nas respectivas ementas e como disciplina optativa.

2.11.8 Educação ambiental e direitos humanos

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, crítica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como sustentabilidade, reciclagem entre outros.

As Políticas de Educação Ambiental serão abordadas na disciplina Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências e de forma transversal nas demais disciplinas do curso como temas recorrentes.

2.11.9 Direitos Humanos

Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8/12, que originou a Resolução CP/CNE nº 1/12), está contemplada na disciplina de Legislação e Políticas Públicas em Educação Inclusiva, e em todas as disciplinas do curso, de forma transversal, como tema recorrente.

2.12 Integração com as Redes Públicas de Ensino

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da FIP estabelece com as Secretarias de Estado de Educação através das Subsecretarias Regionais de Educação e com as Secretarias Municipais de Educação de cada município onde existir um polo, um termo de compromisso, que sela uma parceria entre a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e os Municípios. Estes termos de compromisso regulariza a prática de formação pedagógica e o estágio supervisionado.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP mantém também uma parceira na formação continuada dos egressos, oferecendo aos professores dos municípios, do estado e da rede particular de ensino seminários, cursos e palestras. Cursos

que serão previstos no calendário anual e informado aos egressos pelo site da Faculdade.

2.13 Estrutura Curricular

O currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP compreende um conjunto de componentes que ao se desenvolverem articuladamente, promovem apropriação de saberes a partir das ações de discentes e docentes. A proposta curricular é constituída de componentes curriculares, desenvolvidos a partir de conteúdos que expressem a formação desejada. Desta forma, o curso de Licenciatura em Pedagogia a distância contempla em sua organização curricular, conteúdos que revelam inter-relações com a realidade local e regional segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito educacional, interligados de formação e fundamentadas com a recente Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015.

No que diz respeito às demais legislações, o curso foi estruturado de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil; com a Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, tendo como fundamento o Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, retificado pelo Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006; que reexaminam do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia; Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024; Resolução CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); Pela lei 11.788/2008, que dispõe sobre a legislação do estágio supervisionado tendo como fundamento o parecer CNE/CES nº 08/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à duração e integralização dos cursos de Graduação no grau Licenciatura.

O curso tem duração total geral de 3.860 horas (hora relógio de 60 min.) de efetivo trabalho acadêmico. Distribuídos da seguinte maneira: 900 horas/aulas de Núcleo de Estudos Básicos, 1880 horas/aulas de Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores, e 800 horas compõe as Prática como Componente Curricular (Estágio Supervisionado e Práticas Curriculares), totalizando 3.860 horas/aulas de 60 minutos.

A flexibilidade, de acordo com o PPC, está presente no currículo através principalmente das atividades complementares e disciplinas optativas.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FIP desenvolverá com um total de 3.820 horas em disciplinas obrigatórias e 40 horas em disciplinas optativas sendo: Optativa no 7º trimestre.

O ensino de LIBRAS, em consonância com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 está contemplada como componente curricular obrigatório no 8º trimestre nos termos da legislação vigente (Decreto nº 5.296/2005).

Em conformidade com a Lei nº 9795/1999, Decreto Nº 4.281/2002 e a Resolução CNE/MEC nº. 02, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, este conteúdo está incluso na disciplina do 7º período, Educação Ambiental e Cidadania (optativa) e de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes. Além disso, na IES existe o PROJETO: CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA FIP que tem como finalidade desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade.

Devemos destacar também que a disciplina que contempla a temática Educação das Relações Étnico-Raciais de acordo com a Lei nº 10.639/2003 e Parecer CNE/CP 3/2004 está disposta na ementa da disciplina Relações étnico-raciais (4º trimestre) e de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes. A IES, também, possui âmbito da Faculdade o PROJETO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL INCLUSIVO (PAEI) que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e

diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela FIP.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012) está contemplada, na ementa da disciplina Direitos Humanos (16º trimestre). Ainda atua de forma transversal por meio de várias disciplinas. O curso trabalha essa temática extra sala de aula, oferecendo aos discentes a oportunidade de participar de palestras, mesa redonda, fóruns, colóquios, etc.

A organização do curso está em consonância com o Regimento da FIP e as normas legais que regem o funcionamento dessa modalidade de curso.

Para integralização curricular, com vistas à colação de grau no referido curso, o acadêmico deverá ter aprovação de todo currículo proposto.

É válido salientar que em conformidade com a lei 10.861/2004, a realização do Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) integra a parte obrigatória do currículo, condicionante à colação de grau.

A acessibilidade pedagógica se verifica a partir da não existência de barreiras metodológicas ou técnicas de estudo. Ao contrário, o curso permeia inclusive Programa de Monitoria e nivelamento aos alunos (inclusão educacional), com uma concepção de conhecimento, aprendizagem e avaliação com base em metodologia da problematização ou com base em evidências. A acessibilidade atitudinal se verifica pela constatação no PPC da ausência de barreiras ou preconceitos generalizados. Portanto, esta estrutura curricular prevista é entendida como suficiente para contemplar os aspectos descritos e analisados.

Portanto, a matriz curricular do Curso de Graduação em Pedagogia é proposta como algo aberto, vivo, flexível, dinâmico, dialógico, que possibilita ao acadêmico a construção da sua própria trajetória, um aluno que é entendido em sua singularidade, mas, também, portador de uma herança sociocultural.

A flexibilização curricular é considerada, no atual contexto, como um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Essa centralidade do aspecto da flexibilidade curricular decorre das exigências criadas face às transformações que vêm se processando, no âmbito da sociedade, nas últimas décadas e que vão influenciar no perfil dos profissionais demandados pela sociedade.

A flexibilização curricular substitui o modelo de grade por uma nova estrutura que possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional; rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdo; cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer); possibilita ao aluno ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos alunos.

A operacionalização do currículo é pautada em competências que mescla e integra conhecimentos gerais, profissionais, experiências de vida e de trabalho. Objetiva, assim, preparar o acadêmico para a mobilidade permanente que vem ocorrendo com as atividades profissionais, nas quais poderá exercer diferentes ocupações numa mesma Instituição ou em outra, bem como no trabalho autônomo.

É, portanto, um desafio permanente para os professores, uma vez que exige a passagem do discurso teórico para a prática, num ambiente transversalizado e interdisciplinar. Requer o envolvimento de um conjunto de disciplinas, possibilitando a construção de respostas criativas e dinâmicas para diversas situações.

A interdisciplinaridade sugere a passagem de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária, com uma visão ampla e não fragmentada, que se torne espaço de reflexão, de trocas de conhecimentos e clareza nos objetivos.

A atitude transdisciplinar exige ser humilde e cooperativo frente aos diferentes saberes, reconhecendo as limitações das disciplinas ou de seu campo de domínio teórico-técnico diante da realidade da complexidade. A transdisciplinaridade convida ao exercício corajoso de buscar respostas em diferentes lugares e a partir de múltiplos olhares, de modo a permitir que a realidade seja reconhecida em sua totalidade dinâmica e inesgotável.

O trabalho didático, realizado em conjunto no Curso, vem permitindo a revitalização do currículo, destacando as competências e habilidades que oportunizam uma inserção na realidade, a partir da compreensão dos fatos e do entendimento da necessidade de agir de forma científica e profissionalmente ética.

Em sua proposta curricular, o Curso de Pedagogia, através de seu corpo docente, buscará dispor dos conhecimentos e das habilidades que permitam aos acadêmicos exercer uma tarefa profissional adequada às suas necessidades e capacidades.

As mudanças de toda ordem, que estão acontecendo no mundo, com a globalização do mercado de trabalho, a informatização das empresas e a robotização, provocam um transtorno e um desconforto nas expectativas profissionais.

Considerando essas reflexões, o Curso tem a clareza que o currículo precisa encaminhar suas atividades educativas no sentido de facilitar o desenvolvimento das capacidades profissionais das pessoas, exercendo uma função orientadora que permita o reconhecimento e o potencial das habilidades de acordo com suas possibilidades e interesses.

A estrutura curricular, definida pelo MEC Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, estabelece para o Curso de Pedagogia uma carga horária de 3.860 horas de efetivo trabalho acadêmico.

As diretrizes do MEC centram-se na docência como a base da formação do Pedagogo, além de sua atuação na área de serviços e apoio escolar e em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A estrutura curricular busca desenvolver as competências e habilidades expressas nos pareceres supracitados, bem como criar oportunidades para inovar no campo educacional orientado por princípios éticos-cidadãos.

A educação do licenciado em Pedagogia far-se-á por meio da reflexão crítica, da investigação, a aplicação e contribuições de campos de conhecimentos como históricos, filosóficos, antropológicos, o ambiental-ecológico o psicológico, o político, o cultural, além de conhecimentos técnicos e metodológicos concernentes à área de atuação que o curso pretende.

2.14 Conteúdos Curriculares

A organização curricular do curso de Pedagogia observa os princípios constitucionais e legais à diversidade social, étnico-racial e regional do País; a organização federativa do Brasil; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, aspectos previstos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 –, (tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica) disposta no O § 8º do art. 62 da LDB e na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica

[BNC-Formação]) assim como em orientações sobre a gestão democrática e da autonomia e sobre o Plano Nacional de Educação, Lei que rege a formação de professores na sua fase inicial e continuada presentes nos pareceres CNE/CP nº5/2005 e CNE/CP nº3/2006, Resolução CNE/CP Nº 1º, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP Nº2, de 1º de Julho de 2015 e na Resolução CNE/CP Nº 02/2019, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.

Os conteúdos são coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Conforme pode ser observado na Matriz Curricular e no Ementário do curso, a proposta curricular atende plenamente a formação proposta no Projeto Pedagógico do Curso e atendem às necessidades e tendências regionais e nacionais.

Os cursos de graduação da FIP foram constituídos por eixo de formação geral, que são disciplinas de embasamentos gerais. Tais disciplinas estão distribuídas ao longo da matriz curricular dos cursos e trata de forma peculiar as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, devidamente incluída na ementa da disciplina: ementa da, abrangente também em outros temas transversais relacionados às políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a igualdade das minorias sociais, como determina a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, bem como a Educação dos Direitos Humanos está incluída na ementa da disciplina: Direitos Humanos (16º trimestre), integrando, também, de modo transversal e permanente os demais componentes curriculares do curso, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.

A FIP entende, e é preciso destacar, que igualdade racial, como quase todas as políticas de Direitos Humanos, se implementa de forma interdisciplinar e não pode, em hipótese alguma, se restringir a uma disciplina apenas na Estrutura Curricular, com esta visão o curso de Pedagogia da FIP se encarregará de promover eventos (Fóruns, Colóquios, Encontros, Mesa Redonda, entre outros.), abertos aos demais cursos e a toda comunidade acadêmica trabalhando de forma transversal as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e de Direitos Humanos.

Assim como em diversas outras áreas afetas à política social, na política de direitos humanos há dois componentes essenciais a serem demonstrados: primeiro, a conscientização para o trabalho com a pessoa com o transtorno do espectro autista e segundo, a participação dos movimentos sociais. Assim, não há

nada mais relevante do que Instituições Educacionais promover e participar desses movimentos, proporcionando a conscientização, bem como a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

A FIP tem ciência de que o processo de flexibilização não pode ser entendido como um processo de mera modificação ou acréscimo de disciplinas e/ou atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura dos currículos e nas práticas pedagógicas estejam em consonância com o projeto político pedagógico, na perspectiva de um ensino dinâmico e de qualidade para todos, assegurando igualdade de oportunidades.

Nesse viés a FIP tem como primícias basilares estimular a:

- a) Criação de uma cultura acadêmica voltada para a universalização dos direitos humanos, sua independência e prevalência;
- b) Construção de uma pedagogia multicultural que priorize o trato não-discriminador das diferenças, valorizando-as e respeitando-as, situando-as num campo de conflitos e desigualdade;
- c) Exercitação do respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) a solidariedade e a paz entre povos e nações;
- d) Sensibilização de alunos e professores de diferentes disciplinas para a importância da inclusão das temáticas em discussão no currículo escolar;
- e) Construção de metodologias e materiais didáticos adequados a estes fins, promovendo vínculos entre os conteúdos desenvolvidos durante o curso e a atuação profissional em sala de aula;
- f) Participação de alunos e professores para a apresentação das principais questões relacionadas às temáticas em discussão e fornecer indicações para trabalhar com elas de forma interdisciplinar;
- g) Difusão de multiplicadores de valores antirracistas, ao promover a reversão de modelos negativos, possibilitando aos alunos negros a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos não-negros reconhecer as marcas das culturas africanas que, independente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia;
- h) Conhecimento e reflexão sobre as experiências históricas e produções culturais do negro, na África e no Brasil, entendidas como matriz da sociedade e identidades brasileiras;

- i) Assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre.

O objetivo é que os conteúdos curriculares previstos possam possibilitar, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2.14.1 Coerência com as DCNs

As matrizes curriculares dos cursos da FIP externam coerência com as DCN's no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e à articulação teoria e prática, devidamente organizada em eixos de formação geral, básica e específica, assim como os conteúdos obrigatórios, optativos e/ou eletivos, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional, além de vislumbrar, também, a acessibilidade pedagógica e atitudinal.

Os conteúdos curriculares, que estão no PPC, possibilitam um efetivo desenvolvimento e aperfeiçoamento do perfil profissional do egresso. Os conteúdos selecionados como objeto de trabalho para desenvolvimento nas habilidades na área da pedagogia envolvem as disciplinas: **Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, Núcleo de Estudos Integradores e Prática como componentes curriculares**. Podendo considerar a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação do referencial bibliográfico, a acessibilidade metodológica, abordando assim, conteúdos pertinentes e inerentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, possibilitando um diferencial para o curso, e que poderá induzir o discente com conhecimentos inovadores.

2.14.2 Seleção de Conteúdos e Elaboração dos Currículos

Partindo de uma análise reflexiva sobre o conceito de conteúdo tem - se que este é o conjunto de conhecimentos, habilidades, formas de comportamento e hábitos de estudo relacionados aos objetivos, as habilidades e competências, podendo ser específicos ou não e contextualizados às necessidades das múltiplas profissões.

Nesse curso, no qual o currículo é uma superfície de formação plural e dinâmica, exige expressiva relevância a Seleção de Conteúdos, a partir dos princípios e propostas dos projetos pedagógicos dos cursos e dos campos de conhecimento que fundamentam a formação profissional pautada no respeito à diversidade cultural.

No que tange ao eixo de formação geral, em cada área de conhecimento foram estruturadas, disciplinas/componentes curriculares que sejam básicas. Tais disciplinas abordam, entre outros, conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Para consolidar os objetivos gerais da FIP e os objetivos da formação específica do curso, o projeto pedagógico de curso (PPC), foi construído coletivamente pelo Núcleo Docente Estruturante e apresenta basicamente o planejamento estrutural e funcional, dentro do qual é tratado o objetivo do curso, o perfil esperado do egresso, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas, a estrutura curricular, a metodologia a ser adotada para a consecução da proposta, a sistemática da avaliação da aprendizagem, as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, o estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades teóricas-práticas de aprofundamento.

2.14.3 Representação Gráfica

Norteados pelos princípios da flexibilização curricular, da interdisciplinaridade e da concepção e metodologia de estudos em EAD, o curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP foi organizado a partir de 3 (três) categorias, nas quais o discente deverá cumprir um determinado

número de unidades curriculares (ou disciplinas), cada uma com seus respectivos créditos para integralizar o curso. Esta categorização atende à recente Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, no que se refere ao art.13:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

As referidas categorias se dividem da seguinte forma:

-Núcleo de Estudos Básicos: eixo articulador da formação reflexiva do pedagogo, composto por 13 disciplinas. Tem como finalidade propor o acesso a um conjunto de disciplinas consideradas tradicionalmente como fundamentos da educação, o núcleo de conhecimentos essenciais que orientarão a organização e a teorização em torno de distintas e complexas práticas educacionais e profissionais área de formação do pedagogo;

-Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos: núcleo composto por 23 disciplinas, que visa oportunizar ao pedagogo a possibilidade de ser um investigador em sua profissão, um questionador de maneira ampla dos processos educativos e de gestão em ambientes educativos que fazem parte do contexto social e educacional;

-Núcleo de Estudos Integradores: este núcleo constitui um processo dinâmico na consolidação da formação do pedagogo, onde o discente participará em vivências educacionais, estudos curriculares, atividades culturais e científicas e em eventos de cunho educacional de maneira integrada, participativa, interdisciplinar e diversificada.

Estes Núcleos de Estudos têm por finalidade fortalecer a organização curricular do curso, com intuito inovador na concepção e na perspectiva da formação do pedagogo, a fim de atender, integrar e articular os diversos contextos deste profissional como docente-pesquisador.

Núcleo de Estudos Básicos		
Nome das Disciplinas	Créditos	C. H. Total
Educação à Distância	4	60
Direitos Humanos	4	50
Educação Ambiental e Cidadania	3	40
Escola e Sociedade	3	40
Filosofia	4	60
Fundamentos Econômicos da Educação	4	50
História da Educação	4	50
Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	4	60
Noções de Negócios para o Pedagogo	4	60
Português	4	50
Psicologia da Educação	3	70
Relações étnico-raciais	3	40
Sociologia da Educação	3	70
Letramento em Libras	3	60
Políticas Públicas em Educação	6	80
Tópicos da Filosofia da Educação	4	60
TOTAIS	60	900

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos		
Nome das Disciplinas	Créditos	C. H. Total

Alfabetização e Letramento: aquisição da escrita	6	80
Arte no Contexto Escolar	3	40
Avaliação da Educação e da Aprendizagem	4	60
Didática: Organização do Trabalho Pedagógico	5	70
Dimensões da Não aprendizagem	4	60
Educação de Jovens e Adultos	4	60
Formação Docente para a Diversidade	6	80
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização	6	80
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial e Inclusiva	6	80
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	6	80
Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia	6	80
Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de História	6	80
Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências	6	80
Legislação e Políticas públicas para a Diversidade	4	60
Literatura Infantil	3	40
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	6	80
Metodologia do Ensino da Matemática	6	80
Psicologia do Desenvolvimento	5	70
Psicomotricidade	5	40
Teorias da Aprendizagem	3	80
Teorias de Currículo	6	60
TOTAIS	106	1440

Núcleo de Estudos Integradores		
Nome das Disciplinas	Créditos	C.H. Total
Educação, Corpo e Movimento	3	40
Gestão de sistemas educacionais	5	70
Gestão Escolar Integrada	6	80
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	3	40
Princípios e Métodos de Supervisão e Orientação Educacional	5	70
Processos Educativos não formais	4	60
Profissão Docente	3	40
Tecnologias na Educação	3	40
TOTAIS	32	440

Algumas disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, possuem em sua organização a **Prática como Componente Curricular**, respeitando as Diretrizes Curriculares Res. 1/2006 e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20/12/2019 e também, as normalizações da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP. Estas atividades também estão descritas e representadas a seguir.

Prática como Componente Curricular		
Nome das Disciplinas	Créditos	C.H.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	2	150
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	2	130
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	2	120
Práticas Curriculares I - Profissão Docente	2	50

Práticas Curriculares II - Teorias de Aprendizagem	2	50
Práticas Curriculares III - Gestão de Sistemas Educacionais	2	50
Práticas Curriculares IV - Alfabetização	2	50
Práticas Curriculares V - Metodologia e Prática de Ensino	2	50
Práticas Curriculares VI - Educação Especial e Inclusiva	2	50
Práticas Curriculares VII- Educação de Jovens e Adultos	2	50
Práticas Curriculares VIII - Recursos Pedagógicos	2	50
TOTAL	22	800

(*) A Prática como Componente Curricular referenciada aqui segue a Resolução do CNE Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, e também, respeitará as normalizações da IES. Para integralização, são contempladas aqui, especificamente à estas atividades, uma carga horária de 800 horas distribuídas ao longo do processo formativo incluído o estágio supervisionado de 400 horas.

2.14.4 Distribuição dos Conteúdos

A estrutura curricular do curso Pedagogia da FIP está organizada em três núcleos de formação e Prática como Componente Curricular. A distribuição dos Conteúdos é com base nas Diretrizes Curriculares Res. 1/2006 e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20/12/2019, a saber:

ANÁLISE GERAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	C.H. TOTAL	%	Créditos
Núcleo de Estudos Básicos	900	23%	60
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	1440	38%	106
Núcleo de Estudos Integradores	440	11%	32
Prática como Componente Curricular (*)	800	21%	22
Orientação para o TCC*	80	2%	-
Atividades Complementares**	200	5%	-

Carga Horária do Curso	3860	100%	220
Práticas de Extensão***	390	10,1%	
Carga Horária Mínima segundo a DCN	3.200		

(*) A orientação do desenvolvimento do TCC ficará por conta do professor orientador com aulas atribuídas nos componentes curriculares. Caberá ao professor orientador conduzir o processo de ensino-aprendizagem para possibilitar a compreensão dos aspectos sociais, técnicos e culturais de uma situação real de trabalho, promover o amadurecimento de instrumentos teórico-metodológicos específicos que contribuam na produção de conhecimentos, integrar teoria e prática como momentos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem e desenvolver competências e habilidades relativas ao diagnóstico, à investigação, à análise e à resolução de problemas.

(**) As atividades complementares a serem desenvolvidas no decorrer do curso respeitarão as normalizações da IES. Para a integralização de matriz curricular serão contempladas 200 horas de estudos independentes, em atividades de ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidos pelos acadêmicos(as) no decorrer do curso e comprovadas através de certificados/declarações junto à coordenação, sendo requisito para conclusão do mesmo.

(***) Práticas de extensão correspondem a 10% dos componentes curriculares e não estão incluídas no total de horas do curso.

2.15 Matriz Curricular

A organização da estrutura curricular do curso a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia está organizada com 56 (cinquenta e seis) disciplinas, distribuídas em 16 (dezesesseis) módulos, a serem integralizadas no mínimo de 4 e no máximo 8 anos. A integralização dos componentes curriculares compreende um total de 220 créditos, que correspondem à 3.860 horas, já computadas as cargas horárias de Orientação de Estágio, Atividades Complementares, as Práticas Curriculares e as práticas de extensão que são atividades realizadas em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização. A carga horária será desenvolvida conforme a estrutura abaixo:

Módulo	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Estágio	C.H. Extensão	C.H. Total
I	Educação à distância	60				60
	Tecnologia da Informação e da Comunicação na Educação	40	-	-		40
	Escola e Sociedade	40	-	-		40
	Profissão Docente	40	-	-		40
Subtotal		180	0	0		180
II	Linguagem Oral e Escrita	80	-	-		80
	Formação Docente para a Diversidade	80	-	-		80

	Práticas Curriculares I – Profissão Docente	-	50	-		50
	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas I				50	50
	Subtotal	160	50	0		210
III	História da Educação	50	-	-		50
	Psicologia do Desenvolvimento	70	-	-		70
	Teorias da Aprendizagem	80	-	-		80
	Subtotal	200	0	0		200
IV	Didática: Organização do Trabalho Pedagógico	70	-	-		70
	Teorias de Currículo	60	-	-		60
	Relações étnico-raciais	40	-	-		40
	Práticas Curriculares II – Teorias de Aprendizagem	-	50	-		50
	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas - II				50	50
	Subtotal	170	50	0		220
V	Políticas Públicas em Educação	80	-	-		80
	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	40	-	-		40
	Língua Portuguesa Oralidade e Escrita	50	-	-		50
	Subtotal	170	0	0		170
VI	Psicologia da Educação	70	-	-		70
	Sociologia da Educação	70	-	-		70
	Práticas Curriculares III – Gestão Escolar	-	50	-		50
	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas - III				50	50
	Subtotal	140	50	0		190
VII	Avaliação da Educação e da Aprendizagem	60	-	-		60
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização	80	-	-		80
	Optativa - Educação Ambiental e Cidadania	40	-	-		40
	Subtotal	180	0	0		180
VIII	Educação, Corpo e Movimento	40	-	-		40
	Letramento em Libras	60	-	-		60
	Princípios e Métodos da Gestão Escolar Integrada	80	-	-		80
	Práticas Curriculares IV – Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização	-	50	-		50

	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas IV				50	50
	Subtotal	180	50	0		230
IX	Princípios e Métodos de Supervisão e Orientação Educacional	70	-	-		70
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	80	-	-		80
	Prática Educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil	80	-	-		80
	Subtotal	230	0	0		230
X	Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	60	-	-		60
	Literatura Infantil	40	-	-		40
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial e Inclusiva	80	-	-		80
	Práticas Curriculares V – Projetos Interdisciplinares	-	50	-		50
	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas - V				60	60
	Subtotal	180	50	0		230
XI	Ensino de Artes	40	-	-		40
	Ensino da Matemática	80	-	-		80
	Filosofia da Educação	60	-	-		60
	Novos Caminhos para Profissionais da Educação	60	-	-		60
	Subtotal	240	0	0		240
XII	Legislação e Políticas públicas para a Diversidade	60	-	-		60
	Fundamentos Econômicos da Educação	50	-	-		50
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	-	-	150		150
	Práticas Curriculares VI – Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial e Inclusiva	-	50	-		50
	Subtotal	110	50	150		310
XIII	Gestão de Sistemas Educacionais	70	-	-		70
	Filosofia	60	-	-		60

	Fundamentos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	60	-	-		60
	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas - VI				60	60
	Subtotal	190	0	0		190
XIV	Dimensões da Não aprendizagem	60	-	-		60
	Educação Psicomotora	40	-	-		40
	Novas Linguagens e Tecnologias Educacionais	60	-	-		60
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	-	-	130		130
	Práticas Curriculares VII – Educação de Jovens e Adultos	-	50	-		50
	Subtotal	160	50	130		340
XV	Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências	80	-	-		80
	Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia	80	-	-		80
	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas - VII				70	70
	Subtotal	160	0	0		160
XVI	Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de História	80	-	-		80
	Direitos Humanos	50	-	-		50
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	-	-	120		120
	Práticas Curriculares VIII – Didática e Organização dos Recursos Pedagógicos	-	50	-		50
	Subtotal	130	50	120		300
Total		2.780	400	400		3.580

Total de horas Curso	2.780
Orientação para o TCC*	80
Atividades Complementares**	200
Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas – I a VII ***	390
Práticas Curriculares	400
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400
Carga Horária Total do Curso	3.860

(*) A orientação do desenvolvimento do TCC ficará por conta do professor orientador com aulas atribuídas nos componentes curriculares. Caberá ao professor orientador conduzir o processo de ensino-aprendizagem para possibilitar a compreensão dos aspectos sociais, técnicos e culturais de uma situação real de trabalho, promover o amadurecimento de instrumentos teórico-metodológicos específicos que contribuam na produção de conhecimentos, integrar teoria e prática como momentos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem

e desenvolver competências e habilidades relativas ao diagnóstico, à investigação, à análise e à resolução de problemas.

(**) As atividades complementares a serem desenvolvidas no decorrer do curso respeitarão as normalizações da IES. Para a integralização de matriz curricular serão contempladas 200 horas de estudos independentes, em atividades de ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidos pelos acadêmicos(as) no decorrer do curso e comprovadas através de certificados/declarações junto à coordenação, sendo requisito para conclusão do mesmo.

(***) Práticas extensionistas correspondem a 10% dos componentes curriculares e não estão incluídas no total de horas do curso.

2.15.1 EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Módulo I

INTRODUÇÃO AO ENSINO À DISTÂNCIA	
Carga horária	60 horas
EMENTA	
Fundamentar a prática da modalidade a distância frente a sua expansão no cenário educacional, considerando a legislação, os níveis de ensino atendidos pela EAD e controle dos cursos e instituições com foco na qualidade. O comparativo entre a EAD e a modalidade presencial, frente aos recursos utilizados para o ensino-aprendizagem, o perfil do aluno e do professor /tutor e a utilização das tecnologias educacionais. O crescente mercado da EAD no Brasil e as oportunidades de atuação dos profissionais da educação.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A EAD como modalidade de ensino 2. Características de um curso à distância 3. O aluno da EAD 4. Assistência ao aluno de EAD 5. A oferta da modalidade EAD 6. EAD: cenário, tendências e perspectivas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CERIGATTO, Mariana P.; MACHADO, Viviane G.; OLIVEIRA, Édison T.; et al. Introdução à educação a distância. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026209/. Acesso em: 10 mai. 2024.</p> <p>KEARSLEY, Greg; Moore, Michael G. Educação a Distância: sistema de aprendizagem online. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113309/. Acesso em: 10 mai. 2024.</p> <p>MATTAR, João. Tutoria e Interação em Educação a Distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112630/. Acesso em: 10 mai. 2024.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848480/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BORBA, Marcelo de C.; MALHEIROS, Ana Paula dos S.; ZULATTO, Rúbia Barcelos A. **Educação a Distância online**. Rio de Janeiro: Grupo Autêntica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586040760/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

CARMO, Valéria Oliveira do. **Tecnologias Educacionais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123490/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

JÚNIOR, Dilermando P. Sala de Aula Digital, 1ª Edição. São Paulo : SRV Editora LTDA, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502206670/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SANTOS, Edméa. Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância. São Paulo: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630890/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SOUZA, Renato Antônio de. **Multimídia em educação a distância** (versão Cengage PDF). São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123841/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Carga horária	40 horas
---------------	----------

EMENTA

Estudo das tecnologias na sociedade moderna e sua contribuição para a educação. Análise dos fundamentos da tecnologia educacional, softwares e aplicativos educacionais e portais educacionais como possibilidades pedagógicas. Análise de games, simulações, mundos virtuais, *mobile learning*, redes sociais, robótica e telecomunicações e seu uso na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A tecnologia na sociedade moderna
2. As tecnologias contribuindo para a educação
3. Fundamentos da Tecnologia Educacional
4. Softwares e aplicativos educacionais
5. Portais educacionais: possibilidades pedagógicas
6. Games, simulações e mundos virtuais
7. Mobile learning
8. Redes sociais em educação
9. Robótica Pedagógica
10. Telecomunicações e educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308791/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DAVIS, Katie. **Geração tecnológica: as mídias digitais na infância e adolescência**. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464076/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para professor na atualidade**. 9. Ed. São Paulo: Érica, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522265/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENA, Dagoberto B. **Linguagem escrita e alfabetização na era digital**. Rio de Janeiro: Cortez, 2024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655554502/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BARRETO, Flavio Chome. **Informática descomplicada para educação: aplicações em sala de aula**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522258/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

BARANAUSKAS, Maria Cecília Galani. **Codesign de redes digitais: tecnologias e educação a serviço da inclusão social**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848626/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

FRANÇA, Alex Sandro de. **Game, Web 2.0 e mundo virtuais em educação**. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123872/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (R) evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502204881/>. Acesso em: 10 mai. 2024

ESCOLA E SOCIEDADE

Carga horária	40 horas
---------------	----------

EMENTA

Estuda o conceito de sociedade e de comunidade na qual o ser humano vive coletivamente, sendo a escola o espaço de viver junto e aprender junto. Analisa a comunidade, a escola e o papel do entorno, além da violência na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao conceito de sociedade e de vida coletiva
2. Escola e pensamento social
3. Teorias educacionais, sociedade e escola

4. O conhecimento e suas relações sociais
5. Educação e temas sociais contemporâneos
6. A escola e seu entorno
7. Violência e educação
8. Indisciplina e educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AUREATARDELI, Denise; PAULA, Fraulein Vidigal de. **O Cotidiano da Escola: as novas demandas educacionais.** São Paulo: Cengage, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112692/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

HOYOS GUEVARA, Arnaldo José de. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência.** São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502109551/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317434/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Educação, sociedade e trabalho.** São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522241/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

HABIGZANG, Luísa F. et al. **Violência contra criança e adolescente.** Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327167/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MCLERRKIN, Denise L. **Questões sociais desafiadoras na escola: guia prático para professores,** Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554380/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MOLL, Jaqueline. **Os tempos da vida nos tempos da escola.** 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848589/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia.** Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848947/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

PROFISSÃO DOCENTE

Carga horária	40 horas
---------------	----------

EMENTA

Abordagem sobre a docência e a identidade do professor frente às diferentes representações sociais. Formação profissional reflexiva inicial e continuada buscando à interdisciplinaridade e voltada para as competências para ensinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A (des)construção da identidade docente
2. História da profissão docente
3. Ser professor: angústias e dilemas
4. Profissão docente, ciência interdisciplinar e representações sociais
5. Formação inicial e formação continuada
6. O professor reflexivo
7. O professor iniciante
8. Competências para ensinar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas.** Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290130/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

PETEROSSI, Helena Gemignani; MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Revisitando o saber e o fazer docente.** São Paulo: Cengage, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113972/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

SILVA, Lucas da C.; ORDINE, Yara Othon T. **Planejamento docente - estratégias e ações coletivas para o sucesso da aprendizagem.** São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110286/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Flavio Chame. **Educação escolar: evolução, história, teorias, práticas docentes e reflexões.** São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522227/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa.** São Paulo: Cengage, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125098/>. Acesso em: 13 mai. 2024..

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber: formação dos professores e globalização: questões para educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2007. [Minha Biblioteca]

LEAL, Telma Ferraz. **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172438/>. Acesso em: 13 mai. 2024

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **ABP: aprendizagem baseada em problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Cengage, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124091/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

Módulo II

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Carga horária	80 horas
---------------	----------

EMENTA
<p>Estudo da concepção psicogenética de Emília Ferreiro e suas implicações pedagógicas na alfabetização. Análise da apropriação da escrita e alfabetização na Educação Infantil. Conhecimento introdutório sobre a escrita, consciência fonológica, correspondência grafonêmica, realismo nominal e os métodos fônico, fonético, silábico e global.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. A concepção psicogenética de Emília Ferreiro 2. Implicações pedagógicas da perspectiva psicogenética na alfabetização 3. Apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil 4. Apropriação do sistema de escrita alfabética 5. Conhecimentos prévios sobre a escrita 6. Consciência fonológica na alfabetização 7. Correspondência grafonêmica 8. Realismo Nominal 9. Método fônico ou fonético e silábico 10. Método global
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester Calland de S. A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas. São Paulo: Grupo Autêntica, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559280964/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p> <p>MICOTTI, Maria Cecilia de O. Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas. [Digite o Local da Editora]: Editora Contexto, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572447768/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p> <p>SANTOS, Fabio Cardoso; MORAES, Fabiano. Alfabetizar Letrando com a Literatura infantil. Editora Cortez, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922190/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BATISTA, Antônio Augusto G. O texto escolar: uma história. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179406/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p> <p>FARACO, Carlos A. Escrita e alfabetização. São Paulo: Editora Contexto, 1992. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572440165/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p> <p>LIMA, Venício A de. Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização. São Paulo: Grupo Autêntica, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559280056/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p>

LOTSCH, Vanessa de O. **Alfabetização e Letramento** – uma visão geral. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123575/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana C.; LIMA, Ana. **Ensino de gramática** - Reflexões sobre a língua portuguesa na escola. São Paulo: Grupo Autêntica, 2012 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172414/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE	
Carga horária	80 horas
EMENTA	
<p>Conceito de educação e a diversidade curricular. A formação docente e perspectivas de atuação. Histórico, legislação e as políticas públicas de avaliação nos níveis de ensino. Modalidades de ensino, finalidades, objetivos e características curriculares. Variadas modalidades de ensino e especificidades. O panorama brasileiro da diversidade da educação e as ações para a universalização de acesso à educação.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>A prática docente na diversidade Níveis de Ensino Modalidades de Ensino Educação profissionalizante Educação em tempo integral Educação de jovens e adultos Educação especial e a inclusão Educação a distância Educação do campo e educação indígena Panorama da diversidade da educação no Brasil</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma F. Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178997/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p> <p>CIRINO, Giovanni. A inclusão Social na área Educacional. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123698/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p> <p>INGLE, Steve; DUCKWORTH, Vicky. Ensino e treinamento profissionalizantes. (Tekne).. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290574/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178836/. Acesso em: 13 mai. 2024.</p>	

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo**: escolas, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178478/>.

Acesso em: 13 mai. 2024.

CORREIA, Rosângela Aparecida R. **Introdução à Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123803/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

WITTMAN, Luisa Tombini. **Ensino de história indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174265/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

PRÁTICAS CURRICULARES I - PROFISSÃO DOCENTE	
Carga horária	50 horas
EMENTA	
Discute a Pedagogia como ciência e investiga a atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares. Investiga a história da educação e a relação entre epistemologia e didática, bem como os aspectos sociais impactantes no fazer docente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada	

Módulo III

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Carga horária	50 horas
EMENTA	
Estudo da evolução histórica da educação, da antiguidade ao mundo contemporâneo, de forma a localizar numa linha de tempo os acontecimentos educacionais importantes. Análise histórica da Educação e da Pedagogia, de acordo com as ideias pedagógicas e com foco na história da educação brasileira.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à História da Educação 2. A Educação na Antiguidade Clássica 	

3. Roma
4. Sob as Asas dos Ensinos Cristãos: a Educação na Idade Média
5. A Modernidade educativa: o humanismo
6. Os inícios da Pedagogia Moderna
7. A Educação da Contrarreforma aporta no Brasil
8. Revolucionários da Ciência: a Educação do Século XVII
9. No Brasil, a Revolução Pedagógica Deitava Arcas
10. As luzes na Educação e o homem novo
11. A quem cabia educar no Brasil setecentista?
12. O século da Pedagogia e os vínculos com a sociedade: a Educação oitocentista
13. Os anos oitocentos no Brasil: cabe derramar a instrução para todas as classes
14. A República sustenta o direito à Educação?
15. A educação higienizada
16. Nos tempos da Escola Nova
17. Sob a Ditadura Militar
18. As universidades brasileiras: ainda a educação de poucos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILSDORF, Maria Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Cengage, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114023/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

RIBEIRO, Max E. dos S.; SOUZA, Karla Isabel de; LIMA, Caroline C N.; et al. **História da educação**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024724/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. São Paulo: Salta, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007688/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315584/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

CASTRO, C. M. **Os tortuosos caminhos da educação brasileira: pontos de vista populares**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848770/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores sociais e história da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179291/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula**. São Paulo: Manole, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443361/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

SACRISTÁN, José G.; GÓMEZ, Ángel I P.; RODRÍGUEZ, Juan B M.; et al. **Educar por competências: o que há de novo?** São Paulo: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324418/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Carga horária	70 horas
EMENTA	
<p>Estudos dos aspectos históricos da Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem a partir das teorias de Sigmund Freud, Vygotsky, Erik Erikson, Piaget e Wallon. Contribuições da Psicologia para análise do processo de humanização e formação de conceitos elementares e científicos. Estudo da psicologia cognitiva, da teoria das inteligências e psicologia do desenvolvimento humano.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos históricos da Psicologia do Desenvolvimento 2. Vygotsky: vida e obra 3. Bases epistemológicas de Vygotsky 4. O processo de humanização 5. A função do instrumento, do símbolo e da linguagem no desenvolvimento humano 6. A formação de conceitos elementares 7. A formação de conceitos científicos 8. O desenvolvimento mental segundo Piaget 9. Estágios do desenvolvimento da teoria piagetiana 10. O desenvolvimento da inteligência 11. Wallon e a Psicologia genética 12. Wallon e o desenvolvimento da consciência 13. A teoria psicanalítica de Sigmund Freud 14. A construção do aparelho psíquico e o estágio do espelho 15. Mecanismo de defesa 16. Erik Erikson: o desenvolvimento psicossocial 17. Psicologia cognitiva: o processamento da informação 18. As inteligências múltiplas de Howard Gardner 19. A inteligência triárquica de Robert Sternberg 20. Teorias psicológicas do desenvolvimento humano 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CASTORINA, José A. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317441/. Acesso em: 14 mai. 2024.</p> <p>COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline C N.; CARVALHO, Carla T F.; et al. Psicologia da educação. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025059/. Acesso em: 14 mai. 2024.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/. Acesso em: 14 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>EYSENCK, Michael W. Manual de psicologia cognitiva. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713969/. Acesso em: 14 mai. 2024.</p>	

MYERS, David G. **Psicologia social**. 10. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553390/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. Ed. São Paulo: Érica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522296/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SALLES, Jerusa Fumagalli de. **Neuropsicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; Colaboradores. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia da educação escolar – v.2. São Paulo: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307763/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM	
Carga horária	80 horas
EMENTA	
Abordagem panorâmica das diversas teorias da aprendizagem, destacando Celestin Freinet, Maria Montessori, Piaget, Vygotsky, Wallon, Paulo Freire, Emília Ferreiro, Howard Gardner, Philippe Perrenoud, Jerome Bruner e David Ausubel. A diferenciação teórica das pedagogias liberal-tradicional, liberal-tecnicista, construtivista e progressista. A discussão acerca dos métodos de ensino e a articulação de diversas teorias.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A aprendizagem e o processo de aprender 2. As políticas educacionais e as práticas pedagógicas liberais 3. A escola e as práticas pedagógicas renovadas 4. A escola e as práticas pedagógicas progressistas 5. A teoria de Jean Piaget 6. O desenvolvimento social e a construção do juízo moral 7. A teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento 8. A teoria de Vygotsky: pensamento e linguagem 9. A teoria de Henri Wallon 10. A teoria de Henri Wallon: emoção, movimento e cognição 11. Emília Ferreiro e a Psicogênese da língua escrita 12. A aprendizagem segundo o método montessoriano 13. Cèlestin Freinet e o método natural 14. A pedagogia libertadora de Paulo Freire 15. Madalena Freire e a aprendizagem profissional 16. Bruner e a aprendizagem em espiral 17. Ausubel e a aprendizagem significativa 18. Howard Gardner e a Teoria das Múltiplas Inteligências 19. Philippe Perrenoud e a Teoria das Competências 20. Teorias da aprendizagem e a formação de professores 21. Didática: base da aprendizagem ou método ultrapassado? 22. A formação do professor e a prática pedagógica 23. As teorias comportamentalistas da aprendizagem 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848381/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

KOSTELNIK, Marjorie J.; GREGORY, Kara M.; SODERMAN, Anne K. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança** - Tradução da 7ª ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114832/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

MOREIRA, Marco A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo : Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637707/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630876/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

DUMARD, Katia. **Aprendizagem e sua Dimensão Cognitiva, Afetiva e Social**. São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123513/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem, texto introdutório**. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. Em: <http://www.pedagogiaparaconcurseiros.com.br/2013/11/11/teorias-da-aprendizagem-fernanda-ostermann-e-claudio-jose-de-holanda-cavalcanti/>.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310121/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A-Z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899415/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

Módulo IV

DIDÁTICA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Carga horária	70 horas
---------------	----------

EMENTA

A prática docente quanto à elaboração do planejamento, do plano de ensino (plano de aula), da seleção, criação e organização dos conteúdos e da metodologia a ser construída em sala de aula: o papel social do professor, o desenvolvimento do aluno e suas competências; a sala de aula – local de inter-relações no processo educativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Didática, identidade profissional e contextualidade da prática docente
2. Didática, identidade e profissionalização docente
3. Tendências pedagógicas I
4. Tendências pedagógicas II
5. Escola e professor: função social
6. Planejamento
7. Planejamento II
8. Plano de aula e pedagogia de projetos
9. Currículo: implicações didático-metodológicos
10. Estudos culturais, currículo e educação
11. Projetos de trabalho na Educação Infantil
12. Projetos de trabalho nas séries iniciais
13. Avaliação: perspectivas atuais
14. Parâmetros Curriculares Nacionais e temas transversais: tecendo fios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W.; CHRISTENSEN, Clayton M. **Inovação na Sala de Aula - Atualizado e Ampliado**. São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700734/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SACRISTAN, Jimeno G.; PEREZ GOMEZ, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312774/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, Ana M. **O dia a dia das creches e pré-escolas: crônicas brasileiras**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321929/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

RAMAL, Andrea. **Currículos: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2143-0/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

RUSSELL, Michael K. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553130/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

WEINSTEIN, Carol Simon. **Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes**. 4. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia; COLOMER, Teresa; et al. **Didática geral. (UniA)**. São Paulo: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290918/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

TEORIAS DE CURRÍCULO	
Carga horária	60 horas
EMENTA	
<p>Estudo do pensamento curricular brasileiro: conceito, sentido e significado. As contribuições das Teorias Críticas do Currículo buscando a sua relação com a cultura e as perspectivas de concretização. Estudo da organização curricular na Educação Infantil voltada para a formação pessoal e social e as Contribuições de Froebel, Montessori e Piaget. O Currículo prescrito para as séries iniciais do Ensino Fundamental e os Temas Transversais.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Considerações a Respeito do Currículo 2. As Contribuições das Teorias Críticas do Currículo 3. Currículo e Cultura 4. A Perspectiva Teórico-Prática do Currículo 5. Compreendendo as Instâncias de Concretização do Currículo 6. Política Curricular para a Educação Básica no Brasil 7. A Organização do Currículo na Educação Infantil: Contribuições de Froebel, Montessori e Piaget 8. A organização do Currículo na Educação Infantil: A Pedagogia Freinet e a Proposta dos Temas Geradores 9. Política Curricular para a Educação Infantil no Brasil 10. O Currículo da Educação Infantil: Formação Pessoal e Social 11. Currículo da Educação Infantil: Conhecimento de Mundo 12. A Organização do Currículo nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental 13. Política Curricular para o Ensino Fundamental no Brasil 14. O Currículo Prescrito para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais 15. O Currículo Prescrito para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental: História e Geografia 16. O Currículo Prescrito para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Arte e Educação Física 17. Temas Transversais 18. Currículo e Projeto pedagógico 19. Currículo e Avaliação 20. Trabalho Docente e Experimentação 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALIAS, Gabriela. Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123629/. Acesso em: 14 mai. 2024.</p> <p>BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. Propostas curriculares na educação infantil. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122493/. Acesso em: 14 mai. 2024.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Currículo Escolar e Justiça Social: o Cavalo de Tróia da educação. Porto Alegre, Penso, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848169/. Acesso em: 14 mai. 2024.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315584/>.

Acesso em: 15 mai. 2024.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

CASTELLAR, Maria Vanzella. **Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa**. São Paulo: Cengage, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125098/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FREIRE, Rogéria A. **Diversidade, Currículo Escolar e Projeto Pedagógico: A relação família, escola e comunidade**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123537/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

VICTOR, Rodrigo Albuquerque de. **Judicialização de políticas públicas para educação infantil: características, limites e ferramentas para um controle judicial legítimo**. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502140059/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Carga horária	40 Horas
---------------	----------

EMENTA

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. A questão da identidade brasileira na conjunção entre raça, povo e nação. História da África Lusófona. História e historiografia indígena. Situação atual dos povos indígenas. Legislação e Políticas de afirmação. Currículo e políticas curriculares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de raça, etnia e a identidade cultural e nacional.
2. A África lusófona: um pouco de história
3. África lusófona e Brasil: laços e letras
4. História e historiografia indígena
5. Situação contemporânea dos povos indígenas
6. Políticas de ações afirmativas, políticas curriculares e currículos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ, Carolina Valença, Leite, Glauber (Coord.). **Direito à Diversidade**. Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LOPES, Maura Corcini, Fabris, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Autêntica Editora, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172/>.

Acesso em: 15 mai. 2024.

MAGNABOSCO, Maria Madalena, Teixeira, Cíntia Maria. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es.** Autêntica Editora, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178249/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** 6. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412505/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia:** dos clássicos à sociedade da informação. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466023/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

GOMES, Flávio. **Palmares:** escravidão e liberdade no Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572445344/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

KOTTAK, Conrad Phillip. **Espelho para a humanidade:** uma introdução a antropologia cultural. 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551914/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

METCALF, Peter. **Cultura e Sociedade.** São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629790/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PRÁTICAS CURRICULARES II - TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Carga horária	50 horas
---------------	----------

EMENTA

Investiga e discute as contribuições das teorias dos grandes pesquisadores da educação e a relação com a aprendizagem e seus métodos. Busca a reflexão em torno das práxis pedagógicas aplicadas na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Módulo V

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Carga horária	80 Horas
---------------	----------

5. EMENTA

Contexto nacional da educação. Cidadania plena, democracia, governabilidade e globalização. LDB – histórico. Os RCNEIs e os PCNs. Perspectivas para a educação e o novo PNE. Avaliação pública na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos Históricos da Política Educacional no Brasil.
2. Democracia, governabilidade, cidadania plena e globalização.
3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e sua abrangência.
4. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e seu desdobramento social.
5. Parâmetros Curriculares Nacionais.
6. Avaliação Pública na Educação.
7. Plano Nacional de Educação - PNE
8. Políticas atuais do PNE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. <Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>>

SANTOS, Pablo Silva Machado dos. **Guia prático da política educacional no Brasil**: ações, planos, programas e impactos. 2. Ed. São Paulo: Cengage, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122042/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

VICTOR, Rodrigo Albuquerque de. **Judicialização de políticas públicas para educação infantil**. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502140059/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9.394/96. <Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. In: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>

NUCCI, Guilherme de S. **Estatuto da Criança e do Adolescente - Comentado**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992798/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **Repensando a educação brasileira**: o que fazer para transformar nossas escolas. São Paulo: Salta, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495252/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História da educação brasileira**: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. São Paulo: Salta, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007688/>.

Acesso em: 16 mai. 2024.

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.	
Carga horária	40 Horas
EMENTA	
<p>Conhecimento introdutório dos jogos e sua relação com a aprendizagem. Análise das recreações e lazer e os diferentes tipos de jogos. Análise da relação entre criatividade e o brincar e sua evolução histórica. Estudo da expressão dramática escolar e avaliação dos seus métodos.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição conceitual dos termos 2. Jogo, brinquedo e brincadeira: diferentes tipos 3. Jogo e educação 4. O brincar e a criança de 0 a 12 anos 5. Os profissionais da Educação Básica e o jogo 6. O brinquedo 7. Classificação dos jogos e brincadeiras 8. O brincar na atualidade 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BROCK, A. et al. Brincar: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899347/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310060/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>MADUREIRA, José Gabriel P. A Arte de ensinar - 2ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502148109/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291045/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>KISHIOMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113965/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>SANTOS, S. M. P. et al. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 1995. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309750/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>SARAIVA, Juracy Assmann. Palavras, Brinquedos e Brincadeiras. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325071/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>TAKATSU, Mayra. Jogos de recreação. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122486/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA ORALIDADE E ESCRITA	
Carga horária	50 horas
EMENTA	
<p>Estudos das Teorias da comunicação como expressão da produção coletiva da existência humana. Análise da língua voltada ao estudo da: Fonética e fonologia, Ortoepia, Prosódia, Ortografia, Analogia vocabular, Concordância, Regência verbal e nominal e Colocação pronominal. Aplicação do processo comunicativo por meio da leitura crítica e redação funcional.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O processo comunicativo e seus elementos 2. Variação linguística e os níveis de linguagem 3. Como a linguística estuda os sons da fala? 4. Prosódia 5. Estudo dos Sons com Função Comunicativa: Fonologia 6. Fonemas do português brasileiro: consoantes 7. Fonemas do português brasileiro: vogais 8. Coesão 9. Coerência 10. Parágrafo-padrão 11. Concordância verbal 12. Concordância nominal 13. Emprego da crase e dos pronomes demonstrativos 14. Resenha crítica 15. Correspondências oficiais 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMEIDA, Antônio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>AZEVEDO, Roberta. Português básico. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290550/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>TERCIOTTI, Sandra H.; RICINO, Eleomar R. Redação na prática: Um guia que faz a diferença na hora de escrever bem - 1ª Ed. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502193932/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AIUB, Tânia(Org.) Português: prática de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290666/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553628199/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p>	

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 29. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020113/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. **Redação e leitura**: guia para o ensino. São Paulo: Cengage, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112999/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

Módulo VI

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Carga horária	70 horas
EMENTA	
A psicologia como ferramenta para a educação. A influência do meio social e as tecnologias, e a influência da família (ou falta dela) no desenvolvimento da criança. O desenvolvimento cognitivo desde a primeira infância e a escola como espaço educativo e formativo. A influência do adulto na tarefa educativa. A dimensão "psi" e o fracasso escolar. A questão da violência, da diferença e do campo transferencial na relação social. O campo da ética e o mal-estar na educação.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Encontro Entre a Psicologia e a Educação 2. O Mundo Moderno e as Tecnologias 3. Problemas Dos Pais: Crescendo com o Outro 4. O Bebê e o Enfrentamento do Educativo 5. Sobre a Educação da Criança 6. O Fracasso Escolar nos Dias de Hoje 7. Questões Relativas à Violência na Vida em Sociedade 8. Para além do Ideal de Aluno: o Desafio da Diferença 9. O Campo Transferencial e a Ação Educativa 10. O Campo da Ética e o Mal-Estar na Educação História da Psicologia 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar, v.2. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>GAMEZ, Luciano. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p> <p>SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308559/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRITTO, Eduardo. Psicologia, Educação e Novas Tecnologias. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123612/. Acesso em: 16 mai. 2024.</p>	

CORTINAZ, Tiago; LIMA, Caroline C N.; RODRIGUES, Maria B.; et al. **Psicologia do Desenvolvimento Infantil**. São Paulo: Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903224/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

COLL, César; Monereo, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323138/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

REGATO, Vilma Cardoso. **Psicologia nas organizações**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2600-8/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

RODRIGUES, Ana Maria. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122455/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Carga horária	70 horas
EMENTA	
Estudo da Sociologia voltada à educação universal e no Brasil. Análise da educação familiar tanto na infância quanto na juventude, diante da estratificação social da atualidade e suas relações com os movimentos sociais; problematização da educação relacionada ao Estado, desenvolvimento, cotidiano e perspectivas brasileiras.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A sociologia e a educação 2. A sociologia da educação 3. A sociologia da educação no Brasil 4. Educação e família 5. Concepções de infância e juventude 6. A escola como instituição social 7. A escola e o controle social 8. A escola e o desvio social 9. A mudança social 10. A estratificação social 11. A mobilidade social 12. Educação e movimentos sociais 13. A educação e o Estado 14. Educação e desenvolvimento 15. Educação e cotidiano no Brasil 16. Problemas da educação no Brasil 17. A profissão de professor 18. Perspectivas da educação no Brasil 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Gil, Antônio Carlos, Sociologia geral . Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/ . Acesso em: 16 mai. 2024.	

MARQUES, Sílvia. **Série Educação - Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SOUZA, Renato. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466047/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466023/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

KRUPPA, Sonia M P. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Cortez, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926648/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Grupo GEN, 1999. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637806/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

WITT, Jon. **Sociologia**. 3. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555325/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

PRÁTICAS CURRICULARES III – GESTÃO ESCOLAR	
Carga horária	50 horas
EMENTA	
Aprofundamento sobre a gestão escolar, e a delineação do trabalho pedagógico numa visão macro entre as equipes técnica-administrativa e pedagógica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada	

Módulo VII

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM	
Carga horária	60 horas
EMENTA	

Discussão sobre avaliação e ética na busca de uma escola democrática, considerando a avaliação como estratégia de gestão educacional, superando a visão da regulação. Análise das políticas públicas de avaliação – SAEB. Conhecimentos introdutórios sobre a trajetória da avaliação educacional no Brasil e sua relação com o currículo escolar. Reflexão crítica e orientação metodológica para elaboração, aplicação e avaliação de testes de aproveitamento escolar; análise da avaliação no cotidiano escolar na perspectiva das notas, pareceres avaliativos e visão dos professores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Avaliação e Ética
2. Trajetória da avaliação educacional e da aprendizagem
3. As políticas públicas de avaliação
4. Avaliação da educação básica e da educação superior
5. A avaliação como estratégia de gestão educacional
6. A interdependência entre a avaliação, o currículo e a escola
7. Avaliação da aprendizagem: fundamentos teóricos e metodológicos

Avaliação da aprendizagem – metodologias, técnicas e instrumentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação Educacional: da teoria á prática**. São Paulo: LTC, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2249-9/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ABBAD, Gardênia da Silva. **Medidas e avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327099/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

RUSSELL, Michael K. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553130/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>>

GALLO, Márcia. **A avaliação da aprendizagem em EAD**. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123858/>. ACESSO em: 23 mai. 2024.

GAVALDON, Luiza Lafogia. **Desnudando a escola**. São Paulo: Cengage, 1997. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126071/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

RUHE, Valerie; ZUMBO, Bruno D. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848220/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ALFABETIZAÇÃO

Carga horária	80 horas
---------------	----------

EMENTA

Estudo do desenvolvimento histórico do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e a concepção de letramento na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Análise da relação entre o aprendizado da língua escrita e o desenvolvimento do pensamento infantil. Conhecimento introdutório da textualidade, código, meios de produção escrita, leitura, interpretação, análise e produção de textos. Análise da avaliação no ensino da língua escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenvolvimento histórico do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita
2. Concepção de letramento
3. A língua escrita na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental
4. Aprendizado da língua escrita e desenvolvimento do pensamento da criança
5. Textualidade, código e meios de produção da escrita
6. As quatro práticas da alfabetização
7. Leitura e interpretação
8. A prática da produção de textos
9. Produção do texto escrito
10. Prática da análise linguística
11. Prática de reescrita do texto
12. Sistematização para o domínio do código
13. Procedimentos pedagógicos para sistematização do domínio do código
14. Reescrita do texto com o objetivo de sistematização do domínio do código
15. Avaliação no ensino da língua escrita

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOTSCH, Vanessa de O. **Alfabetização e Letramento – uma visão geral**. Cengage Learning Editores, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123575/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia, Maciel, Francisca Pereira, Martins, Raquel Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Autêntica Editora, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178843/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

LOTSCH, Vanessa de O. **Alfabetização e Letramento I**. Cengage Learning Editores, 2015 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123575/>. Acesso em: 23 mai. 2024..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Carla Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179239/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

DURANTE, M. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311982/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899415/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MALUF, Maria Regina. **Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever.** Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848756/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PEREIRA, Marina Lúcia de Carvalho. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos.** 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178751/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

OPTATIVA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA	
Carga horária	40 horas
EMENTA	
Estudo do ambiente em que vivemos e suas relações entre a espécie humana e o patrimônio natural. Conhecimento das principais variáveis ambientais importantes para a continuidade da vida no planeta e estudo da orientação sobre ações de cidadania e meio ambiente.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A questão ambiental no planeta Terra 2. Recursos hídricos e cidadania I 3. Recursos hídricos e cidadania II 4. Resíduos sólidos e cidadania 5. Resíduos sólidos e cidadania II 6. O uso do solo 7. Efeito estufa 8. A camada de ozônio 9. A hipótese Gaia 10. Matrizes energéticas 11. Avaliação de impactos ambientais 12. A carta da Terra 13. Uma nova ética ambiental através da Ecopedagogia 14. Antropocentrismo e uso dos recursos naturais 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>RUSCHEINSKY, Aloísio. Educação ambiental. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARSANO, Paulo Roberto. Gestão ambiental. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521596/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p>	

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

IBRAHIM, Francini Imene Dias. **Educação ambiental**: estudos dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa. **Gestão ambiental nas organizações**: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547218454/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral**: como educar neste mundo em desequilíbrio? Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

Módulo VIII

EDUCAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO.

Carga horária	40 horas
---------------	----------

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da atividade física, educação física e os fundamentos do desenvolvimento motor. Estudo da psicomotricidade e atividades motoras infantis: dança, música, recreação e lazer. Análise da importância e função da educação física escolar nos diferentes níveis de ensino e sua relação interdisciplinar. Estudo da definição, importância e interface da avaliação na educação física escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Atividade física, educação física: conceitos e história.
2. Bebês e humanidade: uma história paralela
3. Fundamentos do desenvolvimento motor
4. O corpo e o movimento na educação infantil
5. Psicomotricidade
6. Fatores das atividades motoras infantis
7. A Dança e a Música na Educação Infantil
8. Recreação e Lazer
9. Criatividade e sua importância para a educação
10. A avaliação na educação infantil
11. A função da escola e da educação física
12. Características dos alunos da escolarização inicial e as aulas de educação física
13. Os alunos do ensino fundamental e as aulas de educação física
14. As aulas de educação física e o processo de integração e inclusão
15. A educação física e a interdisciplinaridade
16. Avaliação: definição, importância, interfaces e outras considerações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Jocian M. **Psicomotricidade: teoria e prática.** Da escola à aquática. Rio de Janeiro: Cortez, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922572/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309750/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Kathleen S. **O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634270/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551815/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

MACEDO, Lino de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310060/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Palavras, brinquedos e brincadeiras.** Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325071/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

TAKATSU, Mayra. **Jogos de recreação.** São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122486/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

LETRAMENTO EM LIBRAS

Carga horária	60 horas
---------------	----------

EMENTA

Aprender (ensinar) a Língua Brasileira de Sinais (Libras), na escola, significa vivenciar (e proporcionar) experiências linguísticas mediadas por uma língua acessível, de modalidade visual-espacial, pela qual será possível ampliar as possibilidades de inclusão social e exercer o direito de acesso ao conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Comunicação visual
2. O alfabeto manual
3. Os numerais
4. A família
5. Sinalizando a casa
6. Brinquedos e brincadeiras infantis

7. Alimentos
8. A cidade e o campo
9. A escola e os meses do ano
10. Conhecendo o Brasil
11. Meios de comunicação
12. Meios de transporte
13. Parâmetros das libras I
14. Escrita de sinais signwriting
15. Diferentes culturas
16. O meio ambiente e os animais
17. O patinho surdo
18. Cinderela surda
19. Humor surdo
20. Poesia surda

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Penso, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS- Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290529/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>. Acesso em: 17 maio. 2024.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. São Paulo: Global, 2012. **9 exemplares físicos**.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>. Acesso em: 17 mai. 2024

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA GESTÃO ESCOLAR INTEGRADA

Carga horária	80 horas
---------------	----------

EMENTA

Conhecimentos introdutórios das teorias administrativas aplicadas à gestão escolar na busca da qualidade da educação frente às mudanças institucionais. Estudo das teorias psicológicas aplicadas à Gestão Escolar: liderança, recursos humanos, gestão escolar, motivação, autoridade, poder, consenso e conflito. Análise da gestão com autonomia e colegiada e a formação do gestor e da equipe técnico- pedagógica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO APLICADAS À GESTÃO ESCOLAR I
2. TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO APLICADAS À GESTÃO ESCOLAR II
3. A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO APRENDENTE: A BUSCA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO
4. MUDANÇA INSTITUCIONAL
5. TEORIAS PSICOLÓGICAS APLICADAS À GESTÃO ESCOLAR
6. LIDERANÇA, RECURSOS HUMANOS E GESTÃO ESCOLAR
7. MOTIVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR
8. AUTORIDADE E PODER DO GESTOR ESCOLAR
9. GESTÃO ESCOLAR: CONSENSO E CONFLITO
10. GESTÃO E AUTONOMIA DA ESCOLA.
11. GESTÃO ESCOLAR E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO
12. A COMPLEXIDADE DA GESTÃO DE SALA DE AULA
13. FORMAÇÃO DO EDUCADOR E FORMAÇÃO DO GESTOR I
14. FORMAÇÃO DO EDUCADOR E FORMAÇÃO DO GESTOR II
15. AÇÃO GESTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
16. GESTÃO E AÇÃO GESTORA NO ENSINO MÉDIO
17. EFEITOS NEGATIVOS DA AÇÃO GESTORA: ESTRESSE E BURNOUT
18. A GESTÃO COLEGIADA E SEUS EFEITOS NA ESCOLA
19. FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA ESCOLA
20. A COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para Todos** - Ingressando no Mundo da Gestão de Negócios. São Paulo: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770380/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

NUNES, Antônio O. **Como restaurar a paz nas escolas**. São Paulo: Editora Contexto, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572446662/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SILVA, Janaina Almeida da Costa. **Qualidade na educação**. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122462/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Nádia Josiane Rockenback de; BARRETO, Flávio C. **Educação Escolar: Evolução Histórica, Teorias, Práticas Docentes e Reflexões**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522227/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BARRETO, Flavio Chame. **Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522227/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

NASCIMENTO, Iracema Santos do. **Gestão da educação**: a coordenação do trabalho coletivo na escola. [Digite o Local da Editora]: Editora Contexto, 2024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555414790/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522319/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

WEINSTEIN, Carol Simon. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescente. 4. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

PRÁTICAS CURRICULARES IV – FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ALFABETIZAÇÃO

Carga horária	50 horas
---------------	----------

EMENTA

Discute os processos de alfabetização e letramento desenvolvidos a partir da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como os impactos das políticas públicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Módulo IX

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Carga horária	70 horas
---------------	----------

EMENTA

Evolução histórica da supervisão educacional. Ação supervisora e tendências pedagógicas. A supervisão educacional e o desenvolvimento institucional da escola. Ação supervisora e a dinâmica do cotidiano escolar. A supervisão educacional e a construção da prática transformadora. Origem e evolução histórica da orientação educacional. Ação orientadora e seus períodos de evolução histórica na educação brasileira. A orientação educacional e os valores no desenvolvimento institucional da escola. Ação da orientação educacional e a dinâmica do cotidiano escolar. Orientação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução histórica da supervisão educacional
2. Ação supervisora e tendências pedagógicas
3. A supervisão educacional e o desenvolvimento institucional da escola

4. Ação supervisora e a dinâmica do cotidiano escolar
5. A supervisão educacional e a construção da prática transformadora
6. Origem e evolução histórica da orientação educacional
7. Ação orientadora e seus períodos de evolução histórica na educação brasileira
8. A orientação educacional e os valores no desenvolvimento institucional da escola
9. Ação da orientação educacional e a dinâmica do cotidiano escolar
10. Orientação profissional: uma proposta de escolha
11. Ação conjunta do supervisor e do orientador educacional: quatro desafios (parte I)
12. Ação conjunta do supervisor e do orientador educacional: quatro desafios (parte II)
13. Ação conjunta do supervisor e do orientador educacional: quatro desafios (parte III)
14. Ação conjunta do supervisor e do orientador educacional: quatro desafios (parte IV)
15. O diálogo entre as ações específicas e conjuntas do supervisor e do orientador educacional na Escola

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLOMBO, Sonia S. **Gestão educacional: uma nova visão**. São Paulo: Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

GUIMARÃES, Joelma. **Gestão educacional**. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020610/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

VEIGA-NETO, Alfredo José da; GALLO, Sílvio. **Fundamentalismo & Educação**. Porto Alegre: Grupo Autêntica, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176467/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Nilda. **Educação & Supervisão - o Trabalho Coletivo Na Escola - 13ª Ed.** Cortez, 2011.

HOY, Wayne K.; MISKEL, Cecil G.; TARTER, C J. **Administração educacional: teoria, pesquisa e prática**. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554953/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; et al. **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional**. São Paulo: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335212/>. Acesso em: 24 mai. 2024

MUNHOZ, Antônio S. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0095-4/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

PRÁTICA EDUCATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Carga horária	80 horas
EMENTA	
<p>Estudo introdutório das concepções de linguagem e de gramática e os objetivos do ensino de língua materna. Análise das variedades linguísticas do português falado e escrito. Estudo dos conteúdos e metodologias do ensino de Educação Infantil e Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio de três grandes temas: linguagem oral, leitura e escrita.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagem verbal e as outras linguagens. 2. Usos e funções da linguagem oral e escrita, numa perspectiva pragmática e enunciativa 3. Formação do professor de Língua Portuguesa: Reflexões sobre seu papel do professor de Língua Portuguesa e seu compromisso com a realidade do aluno 4. Abordagens metodológicas para o Ensino Língua Portuguesa 5. Métodos e técnicas para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental 6. O Ensino da Língua Portuguesa considerando abordagem dos temas transversais e o uso de novas tecnologias de comunicação e informação. 7. Domínio dos objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental 8. A importância e o uso do livro didático em sala de aula. 9. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. 10. Avaliação: análise da relação entre o ensino e a avaliação na disciplina de língua portuguesa e literatura 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: noções Básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/. Acesso em: 18 abr. 2023. 8 exemplares físicos</p> <p>OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto P. Como Escrever Textos Técnicos. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112531/. Acesso em: 18 mai. 2024.</p> <p>VIEIRA, Sílvia R. Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas. Belo Horizonte: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393354/. Acesso em: 17 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AIUB, Tânia. Português: práticas de leitura e escrita. (Tekne). São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290666/. Acesso em: 18 mai. 2024.</p>	

BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana C. **Linguística aplicada ao ensino do português**. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020634/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LEAL, Telma F.; SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**: Grupo Autêntica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179062/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LOTSCH, Vanessa de O. **Alfabetização e Letramento I**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123568/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; OLIVEIRA, Aroldo Magno de. **Linguagem e Ensino do Texto: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391916/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Carga horária	80 horas
EMENTA	
Análise das condições e indicadores da qualidade dos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil. Aspectos históricos da infância, da escola, creches e suas organizações, planejamentos e rotinas. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais, Referencial Curricular Nacional e as políticas de formação de professores para a Educação Infantil. Reflexão sobre as práticas pedagógicas, participação da família, gestão social e atendimento às crianças com necessidades especiais.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Educação Infantil no tempo e na história 2. A organização do espaço na Educação Infantil 3. A organização do tempo na Educação Infantil 4. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 5. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil 6. O planejamento pedagógico e a organização das atividades 7. A formação do professor de Educação Infantil 8. Formação integral do aluno de Educação Infantil – família- escola - sociedade 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LOPES, Amanda Cristina T. Educação infantil e registro de práticas. (Coleção docência em formação. Série educação infantil). Rio de Janeiro: Cortez, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553239/. Acesso em: 18 mai. 2024.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar. Rio de Janeiro: Cortez, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655554274/. Acesso em: 18 mai. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil. (Coleção docência em formação. Série educação infantil). São Paulo: Cortez, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/. Acesso em: 18 mai. 2024.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Gleilcelene Neri de. **Fundamentos da Educação**. Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122448/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

MICOTTI, Maria Cecilia de O. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. Editora Contexto, 2012. E-book. ISBN 9788572447768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572447768/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil - Fundamentos e Métodos** - Coleção Docência em Formação. Cortez (Edição Digital), 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553284/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Artmed, 2011 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

Módulo X

METODOLOGIA DA PESQUISA E DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga horária	60 horas
---------------	----------

EMENTA

Introdução à produção científica por meio da elaboração da pesquisa. Conhecimento dos modos, métodos, técnicas e linguagens específicas da elaboração do trabalho científico desde a formulação de projetos até a apresentação de trabalhos científicos orais e escritos em distintos eventos. Explicitação da formatação de cada produção científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética e Metodologia científica
2. Projeto de Pesquisa
3. Fundamentação teórica
4. Estrutura Básica e Formatação de Trabalhos Científicos
5. Elemento de Apoio ao Texto: Citações
6. Outros Elementos de Apoio ao Texto
7. Conclusão, Considerações finais e Resumo
8. Referências
9. Modelos e Estrutura de Documentos
10. Artigos científicos e Publicações
11. Preparação para a defesa e apresentação da pesquisa
12. Elaboração de Currículo e Memorial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva. 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088788/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466030/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773114/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LITERATURA INFANTIL

Carga horária	40 horas
---------------	----------

EMENTA

Conhecimento introdutório sobre literatura, leitura e aprendizagem frente à concepção de leitura escolar. Análise do papel do professor como um leitor experiente e a formação do leitor como responsabilidade social. Estudo da história da Literatura Infantil universal e brasileira, as tipologias e gêneros textuais. Análise de projetos de leitura, projeto de formação de leitores e o papel da biblioteca escolar na formação de leitores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Literatura, leitura e aprendizagem
2. A concepção escolar da leitura
3. O professor-leitor
4. A formação do leitor
5. A Construção do Sentido do Texto

6. A leitura como responsabilidade social
7. A contação de histórias
8. Tipologia textual
9. O jornal em sala de aula
10. História da Literatura Infantil
11. História da Literatura Infantil no Brasil
12. Tipologia dos textos literários: poesia infantil
13. Tipologia dos Textos Literários: As Narrativas de Tradição - parte I
14. Tipologia dos Textos Literários: As Narrativas de Tradição - parte II
15. Outras Formas Narrativas
16. Projetos de Leitura na Escola
17. A Biblioteca Escolar
18. A Avaliação dos Projetos de Formação de Leitores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Júlio C.; DIEB, Messias. **Linguagem e educação** – Fios que se entrecruzam na escola. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179253/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil**. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454688/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

CAGNETI, Sueli de S.; SILVA, Cleber Fabiano da. **Literatura infantil juvenil?** Diálogos Brasil-África. São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179307/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Literatura na infância: imagens e palavras**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf>

BELO, André. **História & Livro e Leitura**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172148/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

CAVALCANTI, Jauranice R. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444835/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555411348/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento). São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922190/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Carga horária	80 horas
---------------	----------

EMENTA

Conhecimentos introdutórios sobre o histórico da Educação Inclusiva e da Educação Especial no Brasil. Análise das necessidades educativas especiais e a formação docente frente à inclusão escolar tanto na visão legislativa, como teórica e prática. Estudo das altas habilidades e superdotação, hiperatividade e transtornos, assim como dos comportamentos antissociais e a necessidade de inclusão educacional e adaptações curriculares. As Tecnologias Assistivas aplicadas à inclusão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Educação Especial e Educação Inclusiva no Brasil
2. Necessidades educativas especiais e a formação docente
3. Inclusão escolar: legislação, teoria e prática
4. Altas habilidades e superdotação
5. Comportamento Antissocial e a inclusão educacional
6. Aprendizagem das crianças com Hiperatividade
7. Transtornos do Neurodesenvolvimento
8. Habilidades Cognitivas
9. Adaptações curriculares para a Educação Inclusiva
10. Tecnologia Assistiva e a Inclusão
11. Tecnologia Assistiva Aplicada I
12. Tecnologia Assistiva Aplicada II
13. Conhecendo a Comunicação Alternativa
14. Sala de recursos multifuncional e acessibilidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Maria Ângela de Oliveira C.; BARRETO, Flávia de Oliveira C. **Educação inclusiva**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510231/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311883/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. **Educação especial**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412024/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Claudio R.; BOSA, Cleonice. **Autismo e educação**. São Paulo: Grupo A, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310640/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BRITO, Djalma Mandu de. **Fundamentos Pedagógicos para o trabalho com portadores de necessidades educativas especiais** (FPTPNE). [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122592/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LOPES, Maura C.; FABRIS, Eli Terezinha H. **Inclusão & Educação**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

SILVA, Michela C. **Educação Inclusiva**. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020351/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

PRÁTICAS CURRICULARES V – PROJETOS INTERDISCIPLINARES	
Carga horária	50 horas
EMENTA	
Investiga as metodologias dos componentes curriculares da base nacional comum do currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e das suas modalidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BORBA, Marcelo de C.; ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de S. Pesquisa em ensino e sala de aula. Rio de Janeiro: Grupo Autêntica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306130/. Acesso em: 18 mai. 2024.</p> <p>CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; STOCHERO, Cleusa Maria P.; SANGALETTI, Letícia; et al. Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura. São Paulo: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900711/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>MOREIRA, Marco A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637707/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOFF, Eva Teresinha de O.; BEERBAUM, Alisson V.; CABELEIRA, Marciele Dias S. Processo interativo de formação docente: uma perspectiva emancipatória de currículo no ensino híbrido. (Coleção Educação em Ciências). [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903684/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria V.; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: Formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125098/. Acesso em: 21 mai. 2024</p> <p>DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. (Desafios da educação). São Paulo: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334024/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>LOTSCH, Vanessa de O. Alfabetização e Letramento – uma visão geral. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123575/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	

RITTER, Jaqueline. **Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074079/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

Módulo XI

ENSINO DE ARTES	
Carga horária	40 Horas
EMENTA	
Estudar o ensino da arte e o processo criador: as técnicas na arte. Alfabetização visual e códigos da linguagem por meio dos diferentes modos de ver e de representar. Análise da arte de ouvir por meio do estudo do som, tipos de músicas e composição musical.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Saber ver: quais são as chaves? Das formas de expressão cotidianas às linguagens artísticas 2. A técnica na arte: os fazeres artísticos 3. Os gêneros: o que vemos e o que se esconde na imagem? 4. Alfabetização visual e códigos da linguagem 5. Estilo: diferentes modos de ver e de representar 6. A arte de ouvir 7. O Som 8. Muitos tipos de música 9. Improvisação e grafia musical: duas maneiras de trabalhar a composição musical 10. As coisas que fazem sons 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BARRETO, Maria Ângela de Oliveira C.; BARRETO, Flávia de Oliveira C. Educação inclusiva. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510231/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>FARBIARZ, Jackeline L.; FARBIARZ, Alexandre; HEMAIS, Barbara Jane W. Design para uma educação inclusiva. Porto Alegre: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392012/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>TAKATSU, Mayra M. Artes, Educação e Música. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123735/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARROSO, Priscila F.; NOGUEIRA, Hudson S. História da arte. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022980/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	

GRANERO, Vic. V. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572446501/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536321981. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321981/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SILVA, Talita Fernanda da. **Caracterização e atuação do psicólogo na escola**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031146/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

FREITAS, Maria Teresa de A.; COSTA, Sérgio R. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179451. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179451/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

ENSINO DA MATEMÁTICA	
Carga horária	80 horas
EMENTA	
<p>Aprofundar e ampliar o conhecimento matemático, especialmente em relação a conceitos e procedimentos no trabalho com a educação infantil e no ensino fundamental. Relacionar os conteúdos da matemática com o processo de alfabetização e a ludicidade, por meio de recursos metodológicos como jogos e materiais estruturados. Estudo das unidades didáticas do ensino de matemática: Sistema de Numeração Decimal - correspondência um a um, agrupamento, ordenação, inclusão hierárquica e valor posicional, operações matemáticas, geometria, medidas, estatísticas e probabilidade.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Visão de área de Matemática. 2. Matemática e a atuação do professor das séries iniciais. 3. Matemática e o processo de alfabetização. 4. O papel do lúdico no ensino de matemática. 5. Referências curriculares no domínio de matemática. 6. Recursos metodológicos para o ensino de matemática: o jogo; os materiais estruturados; a história do conceito; a resolução de problemas e a história virtual. 7. Unidades didáticas do ensino de matemática: Sistema de Numeração Decimal - correspondência um a um, agrupamento, ordenação, inclusão hierárquica e valor posicional. 8. Geometria e medidas; 9. Operações aritméticas; adição, subtração, multiplicação e divisão. 10. Estatística e probabilidade 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino de matemática. Rio de Janeiro: Cortez, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524920837/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	

PAIS, Luiz C. **Ensinar e aprender matemática**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179048/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

TOLEDO, Maria E. R O.; MACHADO, Celso P.; HORTA, Gustavo L.; et al. **Tendências em Educação Matemática**. São Paulo: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902647/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAINGUELERNT, Estela K.; NUNES, Katia R A. **Matemática**.]: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899972/>. Acesso em: 21 mai. 2024

HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores]**: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290987/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar E Aprender Matemática**. Edição: 2º editora: AUTÊNTICA, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179048/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Inez e CÂNDIDO, Patrícia. **Coleção Matemática de 0 a 6: resolução de problemas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290055/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária	60 horas
---------------	----------

EMENTA

Estudo de filósofos e correntes filosóficas da antiguidade até a atualidade que contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos: Sócrates, Platão, Aristóteles. O Iluminismo e o Século das Luzes, Espinosa, Immanuel Kant e o idealismo alemão. A dialética idealista e materialista de Hegel e Marx, Schopenhauer, Nietzsche. A Escola de Frankfurt, o pragmatismo e o existencialismo. Análise da Filosofia e sua contribuição à educação e à formação humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Convite à Filosofia
2. O Contexto de Sócrates e o nascimento da moral ocidental
3. Platão e o nascimento da razão ocidental
4. Aristóteles e a Filosofia como Totalidade do saber
5. De Aristóteles à Renascença
6. O pensamento de Baruch Espinosa
7. O Iluminismo e o Século das Luzes
8. Immanuel Kant e o idealismo alemão
9. A dialética idealista e materialista de Hegel e Marx
10. Schopenhauer: o mundo como representação
11. O positivismo e o desenvolvimento da ciência

12. Nietzsche e o fortalecimento do sujeito (1844 -1900)
13. A Escola de Frankfurt
14. Duas correntes filosóficas: o pragmatismo e o existencialismo
15. Filosofia e Educação
16. Ética e Educação
17. Filosofia e a formação humana na escola
18. O processo do filosofar na Educação Infantil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALBOSCO, Cláudio A.; PAGNI, Pedro A.; GALLO, Silvio. **Filosofia da educação como práxis humana: homenagem a Antônio Joaquim Severino**. Cortez, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926587/>.

Acesso em: 21 mai. 2024.

JUNIOR, Paulo G.; CASTRO, Susana de. **A Nova Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520444986. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444986/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179468/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JR., Paulo. **A aventura da filosofia: de Parmênides a Nietzsche**. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443408/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

GOLDSTEIN, L. et al. **Lógica: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Penso, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309651/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

GUIRALDELLI JR., Paulo. **As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política**. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448977/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

KOHAN, Walter. **Ensino de filosofia**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178218/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

STEGMULLER, Wolfgang. **A filosofia contemporânea: introdução crítica**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4773-6/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

NOVOS CAMINHOS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Carga horária	60 horas
---------------	----------

EMENTA

Capacitar o Pedagogo para atuar diretamente na condução administrativa de uma instituição de ensino. Desenvolver a visão administradora concomitante com o fazer pedagógico,

envolvendo seus pares e colaboradores. Instrumentalizar o futuro Administrador Escolar com as ferramentas e os conceitos administrativos na geração de valor do seu negócio, relacionados a custos, marketing, gestão de pessoas e pensamento estratégico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Pedagogo administrador
2. Gestão de negócios – a escola vista como empresa
3. Clientes diretos e indiretos
4. Captação de clientes
5. Mercado e concorrência
6. Gestão dos Recursos Humanos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLOMBO, Sonia Simões. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

KLAUS, Viviane. **Gestão & Educação**. Grupo Autêntica, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300619/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **A gestão da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Minha Biblioteca].

BRASIL. **LEGISLAÇÃO ESCOLAR**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12_legislacao.pdf

RAMAL, Andrea. **Educação corporativa: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2157-7/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522319/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

WEINSTEIN, Carol Simon. **Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescente**. 4. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

Módulo XII

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DIVERSIDADE	
Carga horária	60 horas
EMENTA	

Análise do conceito de Alteridade e a relação com a diversidade. A diversidade na legislação educacional: a inclusão na educação, Políticas Públicas na Educação do Campo, em Tempo Integral, Indígena e de pessoas com necessidades educacionais. Estudo do Projeto Político-Pedagógico com vistas à diversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Alteridade X diversidade – o diferente
2. Legislação e o paradigma da alteridade
3. Diversidade na educação – um novo olhar
4. Legislações específicas para a diversidade
5. Integração e inclusão na educação
6. A educação de Pessoas com necessidades especiais
7. Legislação e Políticas públicas para a Educação no Campo
8. Legislação e Políticas públicas para a Educação Indígena
9. Legislação e Políticas públicas para a Educação em Tempo Integral
10. Projeto político-pedagógico na perspectiva da diversidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BES, Pablo. **Cultura organizacional e educação**. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022751/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

FREIRE, Rogéria A. **Diversidade, Currículo Escolar e Projeto Pedagógico: A relação família, escola e comunidade**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123537. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123537/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) - Guia Prático para Construção Participativa**. [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522326/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMBERNÓN, Francisco. **Pedagogia Freinet**. São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899996/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

MCLURKIN, Denise L. **Questões sociais desafiadoras na escola**. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554380/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. **Educação especial**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412024/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO	
Carga horária	50 horas
EMENTA	
<p>A disciplina tem como finalidade analisar conceitos básicos e contribuições da Economia na Educação para a análise dos problemas educacionais e discutir o seu significado na formação do educador. Abordagem das principais concepções da economia da educação na configuração atual do Estado e suas relações com as políticas públicas de educação. Teorias do Desenvolvimento e Educação, Teorias do Capital Humano.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estado, Economia e Política Pública de Educação. 2. Perspectiva econômica da educação. 3. Economia da Educação: abordagem histórica. 4. Teorias do Desenvolvimento e Educação. 5. Teoria do Capital Humano: conceitos básicos 6. A Situação Fiscal do Estado Brasileiro, a Reestruturação Produtiva e a Educação 7. O Modelo de Gestão Empresarial na Educação: a escola vista como uma empresa 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BESANKO, D; DRANOVE, D; SHANLEY, M; et al. A economia da estratégia. São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700581/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. de O.; DELACALLE, Nice P.; et al. Gestão educacional da educação básica. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500075/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>RAMOS, Fabio P. No Tempo das Especiarias: o império da pimenta e do açúcar - 3ª edição. Editora Contexto, 2004. E-book. ISBN 9788572444927. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444927/. Acesso em: 17 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; BOCK, Ana Mercês B. A dimensão subjetiva do processo educacional: uma leitura sócia histórica. São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926556/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera de. Currículo Integrado, Educação e Trabalho. Belo Horizonte: Editora Unijuí, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074956/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>COLOMBO, Sonia S. Gestão educacional: uma nova visão. São Paulo: Grupo A, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>RIOS, Terezinha A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555551419/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	

--

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I	
Carga horária	150 horas
EMENTA	
: Estágio na Educação Infantil e/ou nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde o aluno (a) desenvolve o estágio em 3 partes: observação (30 horas), planejamento (20 horas de planejamento) e prática (100 horas);	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada	

PRÁTICAS CURRICULARES VI – FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	
Carga horária	50 horas
EMENTA	
Reflete acerca da adaptação das escolas e da capacitação do corpo técnico, administrativo e pedagógico para o recebimento do aluno de inclusão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRITO, Djalma Mandu de. Fundamentos Pedagógicos para o trabalho com portadores de necessidades educativas especiais (FPTPNE). São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122592/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
LOPES, Maura C.; FABRIS, Eli Terezinha H. Inclusão & Educação . São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Educação especial São Paulo: Editora Contexto, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412024/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARRETO, Flávia de Oliveira Champion; BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação Inclusiva - Série Eixos . Editora Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510231/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
FREIRE, Rogéria A. Diversidade, Currículo Escolar e Projeto Pedagógico: A relação família, escola e comunidade . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123537/ . Acesso em: 24 mai. 2024.	

SILVA, Michela C. **Educação Inclusiva**. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020351/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311883/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão**. São Paulo: Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

Módulo XIII

GESTÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS	
Carga horária	70 horas
EMENTA	
Análise da gestão do espaço educacional frente à necessidade de participação da comunidade. Estudo da Gestão contemporânea enquanto uma ação integrada e democrática: sistemas, escolas e projetos. Apreciação de uma nova perspectiva da gestão de sistemas educacionais e da gestão futura da escola e de projetos desenvolvidos em espaços não formais.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A gestão do espaço educacional 2. Participação da comunidade na gestão escolar 3. Gestão contemporânea: sistemas, escolas e projetos 4. A gestão enquanto uma ação integrada e democrática 5. Uma nova perspectiva da gestão de sistemas educacionais 6. A gestão futura da escola e de projetos desenvolvidos em espaços não formais 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R O. Gestão de processos educacionais não escolares. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492656. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492656/. Acesso em: 22 mai. 2024.</p> <p>COLOMBO, Sonia Simões. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>KLAUS, Viviane. Gestão & Educação. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2016. E-book. ISBN 9788551300619. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300619/. Acesso em: 22 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. LEGISLAÇÃO ESCOLAR. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12_legislacao.pdf</p>	

RAMAL, Andrea. **Educação corporativa**: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2157-7/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522319/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

WEINSTEIN, Carol Simon. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescente. 4. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

FILOSOFIA	
Carga horária	60 horas
EMENTA	
Introdução à Filosofia mediante a análise do ser humano no mundo. Estudo da correlação das concepções do que é filosofia e seus momentos históricos e consequentes correntes filosóficas como: Clássica, Medieval, Moderna e Contemporânea com seus principais pensadores e suas influências. Análise do que é mito e o que é ciência e os desdobramentos da filosofia em: Ética, Lógica, Metafísica/Ontologia, Política, Estética e Física.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O livro das perguntas 2. De onde viemos? (O mito) 3. Qual a origem do mundo (Período Naturalista) 4. Quem somos? (Platão) 5. O que são o ser, o mundo e o homem? (Aristóteles) 6. Como devemos viver? (Helenistas) 7. É possível conciliar fé e razão? (Patrística e Escolástica) 8. Como podemos conhecer? (Empirismo e Racionalismo) 9. Somos livres? (Maquiavel e Rousseau) 10. Até onde podemos conhecer? (Kant) 11. Qual o valor da vida? (Niilismo) 12. O que é estar no mundo (Husserl e Merleau-Ponty) 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KOHAN, Walter Omar. Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176559/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>JASPERS, Karl. Introdução à filosofia de Friedrich Nietzsche. Rio de Janeiro: Forense, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6372-9/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Paula Ramos de. Filosofia para formação da criança. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126118/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BONJOUR, Laurence. **Filosofia**: textos fundamentais comentados. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448168/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

INGRAM, David. **Filosofia do direito**. (Conceitos-chave em filosofia). São Paulo: Grupo A, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324388/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

REALE, Miguel. **Introdução à filosofia**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502135444/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	
Carga horária	60 horas
EMENTA	
Estudo da educação de jovens e adultos: história, conceito e abrangências. Análise dos processos de ensino-aprendizagem: aula, leitura, escrita e oralidade. Relação da EJA com o resgate da cidadania em seu planejamento e avaliação.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da alfabetização de adultos no Brasil 2. Quem é o aluno da EJA? 3. A atualidade de Paulo Freire 4. Alfabetização e letramento na EJA 5. Discussão sobre projeto de aula de alfabetização em EJA 6. Educação de jovens e adultos - o ensino da leitura em discussão 7. Educação de jovens e adultos - a produção de texto 8. Cartas: uma estratégia metodológica de atuação na EJA 9. Experiência no Rio Grande do Norte e a formação de alfabetizadores de EJA 10. Sistematizando a prática: experiências alternativas de trabalho na EJA 11. O uso do jornal para a EJA: importância e possibilidades 12. Proposta de escrita para a EJA: resgatando escritas populares 13. Histórias e mais histórias para a EJA 14. Cartas como resgate da cidadania 15. Planejamento e avaliação: Instrumentos da prática pedagógica 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma F. Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178997/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p> <p>LEITE, Sergio Antônio da Silva (org.). Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos -EJA. São Paulo, Cortez, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922251/. Acesso em: 17 mai. 2024.</p>	

SIQUEIRA, Antônio R.; GUIDOTTI, Viviane. **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020535. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020535/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BES, Pablo. Andragogia e educação profissional. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021839/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

LEÔNCIO, Soares, **Educação de jovens e adultos - O que revelam as pesquisas**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551305232/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: ArtMed, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308180/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma F. **Alfabetizar letrando na EJA - Fundamentos teóricos e propostas didáticas**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178140/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SIQUEIRA, Antônio R.; GUIDOTTI, Viviane. **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020535/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

Módulo XIV

DIMENSÕES DA NÃO APRENDIZAGEM	
Carga horária	60 horas
EMENTA	
Análise das questões da não aprendizagem escolar em suas várias dimensões. Estudo das definições do que é aprendizagem escolar e do papel e a responsabilidade do professor/educador diante do fracasso escolar, da dimensão psiconeurológica da aprendizagem e suas dificuldades, dos distúrbios da linguagem e de bases psicomotoras, e de fatores comportamentais.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprendizagem e dificuldades 2. Fracasso escolar: a dimensão do ensino 3. Dimensão psiconeurológica da aprendizagem e suas dificuldades 4. Distúrbios da linguagem: leitura e escrita 5. Bases psicomotoras da aprendizagem e seus distúrbios 6. Fatores comportamentais e dificuldades escolares 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COOL, C.; PALÁCIO, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, vol. 1, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307763/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
<p>KHOURI, Ivone G. Psicologia Escolar. São Paulo: Grupo GEN, 1986. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2395-3/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
<p>OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922572/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOSSA, Nádía A. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? São Paulo: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312828/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
<p>BOSSA, Nádía A. Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico. São Paulo: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315171/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
<p>FLETCHER, Jack M.; LYONS, G R.; FUCHS, Lynn S.; et al. Transtornos de aprendizagem. São Paulo: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319643/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
<p>SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A a Z. São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899415/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	
<p>SOUZA, Gizele de. Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais. [Digite o Local da Editora]: Editora Contexto, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444637/. Acesso em: 21 mai. 2024.</p>	

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA	
Carga horária	40 horas
EMENTA	
<p>Conhecimento introdutório sobre o estudo do movimento humano e sua relação com a psicomotricidade. Estudo da psicomotricidade sob a visão de: Jean Piaget, Henri Wallon e Vygotsky, além da análise dos estágios de desenvolvimento motor na infância e sua relação com o projeto pedagógico escolar.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Educação psicomotora e sociedade: um estudo preliminar 3. Psicomotricidade: Uma abordagem preliminar e suas categorias 4. O corpo hábil 	

5. Corpo consciente: uma análise das atribuições da psicologia do desenvolvimento "para a ciência" do esquema corporal Hábil
6. Corpo significante: o corpo que "fala"
7. Psicomotricidade relacional: uma contribuição integradora para o olhar educacional
8. Contribuições da psicomotricidade para os processos de inclusão na educação
9. Anexo A - Tabela de desenvolvimento de Arnold Gesel
10. Anexo B - Ficha de Observação em psicomotricidade relacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade Teoria e Prática: da escola à aquática**. Editora Cortez, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922572/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. São Paulo: Grupo A, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PEREIRA, Rachel de C. **Transtorno Psicomotor e Aprendizagem**. São Paulo: Thieme Brazil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650063/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DREYER, Margareth Ramos M. **Relaxamento psicomotor e consciência corporal**. São Paulo: Editora Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761368/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

LOURO, Guacira L. **O corpo educado**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301692/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

MARTORELL, Gabriel. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556308/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

TAGUCHI, Carlos K.; MUNIZ, Lilian F.; FORTES, Cleiton C.; et al. **Tratado de equilíbrio corporal: da ciência à prática clínica**. São Paulo: Editora Manole, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768640/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Carga horária	60 horas
---------------	----------

EMENTA

Identificar, caracterizar e conceituar a educação formal, informal e não formal. Conhecimentos introdutórios sobre a educação não formal: seu histórico no Brasil, metas, lacunas e metodologias. Estudo dos eixos norteadores como justiça, direitos, igualdade, liberdade, democracia, diferenças culturais e formação da identidade do educador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceituando educação formal, informal e não formal
2. A formação do campo conceitual e prático da educação não formal
3. A educação não formal no Brasil: histórico
4. Os resultados esperados na educação não formal
5. Metas, lacunas e Metodologias
6. Eixos norteadores da educação não formal: justiça social, direitos, igualdade, liberdade, democracia e diferenças culturais
7. A educação não formal em ação
8. A construção da identidade do educador não formal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, Maria da G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** v.1. (Coleção questões da nossa época). Rio de Janeiro: Cortez, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524921230/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em busca da pedagogia da infância.** São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848749/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

NELSEN, Jane; GARSIA, Adrian. **Disciplina Positiva para educar os filhos.** São Paulo: Editora Manole, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520460870/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luís A. **Sociologia da educação.** São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848329/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais: questões e dilemas.** [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552669/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar – Didática para a escola fundamental e média – 2ª edição.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128105/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

SANCHES, Emilia C. **Saberes e afetos do ser professor.** São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553277/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

SOUZA, Gizele de. **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais.** São Paulo: Editora Contexto, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444637/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II	
Carga horária	130 horas
EMENTA	
Estágio no Ensino Médio, onde o aluno desenvolve o estágio em 3 partes: observação (50 horas), planejamento (30 horas) e prática (50 horas);	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada	

PRÁTICAS CURRICULARES VII – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carga horária	50 horas
EMENTA	
Ressalta o compromisso da educação e da sociedade no atendimento de qualidade na educação de jovens e adultos, almejando uma formação integral associada ao direito à educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERREYRA, Erasmo N. A linguagem oral na educação de adultos . São Paulo: Grupo A, 1998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310398/ . Acesso em: 24 mai. 2024	
LEITE, Sergio Antônio da Silva (org.). Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos –EJA . São Paulo, Cortez, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922251/ . Acesso em: 24 mai. 2024.	
MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma F. Alfabetizar letrando na EJA - Fundamentos teóricos e propostas didáticas . São Paulo: Grupo Autêntica, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178140/ . Acesso em: 24 mai. 2024.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma F. Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização. Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178997/ . Acesso em: 22 mai. 2024.	

AMÉLIA, Giovanetti, M.; GOMES, (Org.), Nilma L.; LEÔNCIO, Soares, **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Grupo Autêntica, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551305348/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

LEÔNCIO, Soares. **Educação de jovens e adultos - O que revelam as pesquisas**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551305232/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MIGUEL, José Carlos. **Educação de jovens e adultos: teoria, práticas e política** / José Carlos Miguel (org.). –Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/374/3774/6838 pdf

Módulo XV

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Carga horária	80 horas
EMENTA	
<p>Estudo introdutório sobre o conhecimento e suas características, classificações e métodos. Concepção de currículo e os princípios orientadores da Metodologia do Ensino de Ciências. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução, Ciências Naturais e Temas Transversais. Estudo de diferentes recursos para as aulas de Ciências, da avaliação e de aulas práticas e de laboratório.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ciência: Características, Classificação e Métodos 2. Princípios Orientadores da Metodologia do Ensino de Ciências I 3. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução 4. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais 5. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais 6. Recursos para as Aulas de Ciências 7. Estratégias para o Ensino de Ciências Naturais 8. Recursos Alternativos de Avaliação 9. O Ensino de Ciências: uma breve visão histórica 10. Aprendendo a Questionar o Aluno 11. Investigação no Ensino de Ciências 12. Desenvolvimento de Habilidades Científicas 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos; GRECA, Ileana M. Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e Suas Metodologias. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. E-book. ISBN 9786586074604. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074604/. Acesso em: 22 mai. 2024.</p>	

SANTOS, Pricila K. **Tecnologia da informação no ensino de ciências**. [Digite o Local da Editora]: E-book. ISBN 9788595022867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022867/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

WARD, Helen; RODEN, Judith; HEWLETT, Claire; et al. **Ensino de ciências**. São Paulo: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536322292. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322292/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Adriana; REIS, Agnes C.; RIBARCKI, Fabiana P.; et al. **Introdução ao ensino de ciências**. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022690/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

GONÇALVES, Adriana F. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726296/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MASSENA, Elisa P.; RODRIGUEZ, Andrei Steveen M. **Reconfiguração Curricular no Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Editora Unijuí, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074536/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

VEZZANI, Renata de M. **Educação para a diversidade no ensino de ciências e biologia**.

[Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881896/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. CENTRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL. **Ensinar Ciências na Escola: da Educação Infantil à quarta série**. São Carlos: USP, 2005. Disponível em: <https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/08/pdf-ensinar-ciencias.pdf>

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Carga horária	80 horas
---------------	----------

EMENTA

Conhecimentos introdutórios sobre a Geografia e o estudo do espaço geográfico, a sistematização do saber e o ser humano como construtor deste espaço. Estudo da representação do espaço geográfico e seu ensino com base nos Parâmetros Curriculares e Temas Transversais. Análise da relação entre o espaço geográfico, sua organização, suas dinâmicas e a natureza tanto rural quanto urbana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Geografia: a ciência da Terra
2. A sistematização do saber geográfico
3. Ser humano: o construtor do espaço
4. O espaço vivido e o espaço percebido
5. O espaço representado

6. O ensino de Geografia e os Parâmetros Curriculares
7. O ensino de Geografia e os Temas Transversais
8. O eu e o outro
9. Explorando o espaço da escola
10. Conhecendo os lugares
11. O trabalho e a organização do espaço
12. A natureza e suas dinâmicas
13. O campo e a cidade
14. As atividades produtivas
15. A cultura e os grupos sociais
16. O espaço geográfico brasileiro
17. O espaço geográfico mundial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLLO, Mait; FRANCISCO, Maria A S.; DANTAS, Jhonatan S. **Metodologia do ensino de geografia**. V.2.São Paulo: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9788595028555. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028555/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

LÖBLER, Carlos A.; FRANCISCO, Maria A S. **Metodologia do ensino de geografia**. São Paulo: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788569726999. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726999/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MEDEIROS, Aline L N.; MARCATTO, Francieli S.; FAGUNDES, Francielly N.; et al. **Didática da Geografia**.São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901053. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901053/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1997. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572440714/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

CARLOS, Ana Fani A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1999. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412840/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

OLIVEIRA, Ana Fani Alessandri Carlos, Ariovaldo Umbelino de. **Geografias das metrópoles**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572443210/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

OLIVEIRA, Nídia Nacib Pontuschka, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Editora Contexto, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572442039/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

Módulo XVI

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA	
Carga horária	80 horas
EMENTA	
<p>Estudo dos conteúdos de Ciências Humanas: História e Geografia e seus conceitos fundamentais. Análise do estudo de História: o fator, o sujeito e o tempo histórico. As propostas dos Temas Transversais do Ensino Fundamental: cidadania, eixo de trabalho. Análise da seleção de conteúdos e fontes históricas sua relação com o tempo e o contexto social dos fatos históricos.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O estudo das Ciências Humanas: História e Geografia 2. História para a Educação Infantil: parte 1 3. História para a Educação Infantil: parte 2 4. O estudo da História no 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental - Conceitos fundamentais: o fator histórico 5. O estudo da História no 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental - Conceitos fundamentais: o sujeito histórico 6. O estudo da História no 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental - Conceitos fundamentais: o tempo histórico 7. A História e as propostas dos Temas Transversais: História e cidadania, eixo de trabalho 8. A seleção de conteúdos e fontes e a importância dos conhecimentos históricos 9. A compreensão do fenômeno "tempo" 10. Observando a Lua 11. Meu pai e minha mãe já forma crianças? 12. A criança tem história 13. A história da criança no contexto social 14. A diversidade cultural 15. Memória e identidade 16. O nascimento da humanidade 17. Os calendários 18. Discutindo os fatos históricos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GOMES, Carla R. A S.; TRINDADE, Diulli A.; ECOTEN, Márcia C F. Metodologia do ensino de história. São Paulo: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788595020016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020016/. Acesso em: 22 mai. 2024.</p>	
<p>SANTOS, Maria Belintane Ferminiano, Adriane Santarosa dos. ENSINO DE HISTÓRIA PARA O FUNDAMENTAL 1: TEORIA E PRÁTICA. São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. ISBN 9788572448338. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572448338/. Acesso em: 22 mai. 2024.</p>	
<p>BAUER, Caroline S.; OLIVEIRA, Simone; ALVES, Ana C Z. Conteúdo e metodologia do ensino de história. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027602. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027602/. Acesso em: 22 mai. 2024.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Regina Célia Passos Ribeiro de. **Pesquisa, Educação e Formação Humana: nos trilhos da História.** São Paulo: Grupo Autêntica, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178362/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em história.** São Paulo: Editora Contexto, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555414257/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MICELI,, Jaime Pinsky, Circe Bittencourt, Elza Nadai, Nicholas Davies, P. **O ensino de história e a criação do fato.** S: Editora Contexto, 1988. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572445177/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SILVA, Gabriele B. **Formação Docente e Teoria dos Campos Conceituais.** Porto Alegre: Editora Unijuí, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074925/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

DIREITOS HUMANOS

Carga horária	50 horas
---------------	----------

EMENTA

Estudo sobre as noções gerais de direitos humanos: da criança e adolescentes, das pessoas com deficiências, idosos, da diversidade étnico-racial, religiosa, de gênero e LGBT. Conhecimentos introdutórios aos direitos para todos e o combate às violações e ao trabalho escravo. Análise dos Direitos Humanos e sua correlação com a Bioética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções gerais de direitos humanos

Dos direitos das crianças e adolescentes

Dos direitos das pessoas com deficiência e idosos

Diversidade étnico-racial, religiosa, de gênero e LGBT

Direito para todos e o combate às violações e ao trabalho escravo

Os Direitos Humanos e a sua correlação com a Bioética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** São Paulo: Saraiva, 1999. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553607884/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

FILHO, Manoel Gonçalves F. **Direitos Humanos Fundamentais, 15ª edição.** São Paulo: SRV Editora LTDA, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208537/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

JR., Paulo Hamilton S.; Miguel Augusto Machado de Oliveira. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania.** [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2016 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636514/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (coord.). **Direito à diversidade.** São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532/cfi/3!/4/4@0.00:67.0>. Acesso em: 17 fev.2023.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos.** São Paulo: SRV Editora LTDA, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599619/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636521/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 17 fev.2023.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III

Carga horária	120 horas
---------------	-----------

EMENTA

Estágio na Gestão Escolar, onde o aluno desenvolve o estágio observando e relatando itens da gestão escolar como: Projeto Pedagógico, Legislações, reuniões, processos de gestão e integração com os públicos envolvidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

PRÁTICAS CURRICULARES VIII – DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS

Carga horária	50 horas
---------------	----------

EMENTA

Ressalta a importância dos recursos pedagógicos como facilitador e motivador da prática pedagógica, por meio de representações, ludicidade e manuseio concreto para a contextualização das abstrações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Maria C S.; HORN, Maria G S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. São Paulo: Grupo A, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MORAIS, Artur Gomes de; ALMEIDA, Tarciana Pereira da S. **Jogos para ensinar ortografia: ludicidade e reflexão. (Coleção Língua portuguesa na escola)**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281817/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana L S.; PASSOS, Norimar C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. São Paulo: Grupo A, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310060/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. São Paulo: Grupo A, 1999. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310909/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; et al. **Brincar**. São Paulo: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899347/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553918/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

NETO, Francisco Paulo de M. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Editora Contexto, 2000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572441544/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SANTOS, Santa M P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. São Paulo: Grupo A, 1995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309750/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ORIENTAÇÃO PARA O TCC

Carga horária	80 horas
---------------	----------

EMENTA

O Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia será uma experiência para os nossos alunos na direção de sistematização de dados escolares, relacionando-os com os aspectos da aprendizagem de práticas ensino em consonância com as práticas, que vem se desenvolvendo desde o primeiro semestre do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica . 8. ed. São Paulo: Atlas. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia Científica na Era da Informática . 3. Ed. São Paulo: Saraiva.2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088788/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico . 2. ed. São Paulo: Atlas,2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos . 3. ed. São Paulo: Manole. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
GIL, Antônio Carlos. Metodologia do ensino superior . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773114/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	
SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/ . Acesso em: 23 mai. 2024.	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

OPTATIVA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA	
Carga horária	40 horas
EMENTA	
Estudo do ambiente em que vivemos e suas relações entre a espécie humana e o patrimônio natural. Conhecimento das principais variáveis ambientais importantes para a continuidade da vida no planeta e estudo da orientação sobre ações de cidadania e meio ambiente.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A questão ambiental no planeta Terra 2. Recursos hídricos e cidadania I 3. Recursos hídricos e cidadania II 4. Resíduos sólidos e cidadania 	

5. Resíduos sólidos e cidadania II
6. O uso do solo
7. Efeito estufa
8. A camada de ozônio
9. A hipótese Gaia
10. Matrizes energéticas
11. Avaliação de impactos ambientais
12. A carta da Terra
13. Uma nova ética ambiental através da Ecopedagogia
14. Antropocentrismo e uso dos recursos naturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental**. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto. **Gestão ambiental**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521596/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

IBRAHIM, Francini Imene Dias. **Educação ambiental: estudos dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa. **Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências**. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547218454/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio?** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

OPTATIVA - EDUCAÇÃO 4.0

Carga horária	40 horas
---------------	----------

EMENTA

O papel da escola na sociedade pós-moderna. Inovações Tecnologia e a Educação 4.0. A integração das tecnologias emergentes no processo educacional, com foco na personalização do ensino, uso de metodologias ativas e desenvolvimento de competências para o século XXI. Quais paradigmas os professores precisam quebrar para se reinventarem? Exploraremos as tendências atuais e futuras na educação, tais como inteligência artificial, realidade aumentada, gamificação e aprendizagem adaptativa, visando preparar os educadores para enfrentar os desafios da era digital e transformar suas práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. (Desafios da educação). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788584291168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa. [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2023. E-book. ISBN 9786587958033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958033/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SOARES, Cristine. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2021. E-book. ISBN 9786555550641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550641/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. (Desafios da educação). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581334024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334024/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. [Digite o Local da Editora]: SRV Editora LTDA, 2018. E-book. ISBN 9788553131334. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131334/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

NOGUEIRA, Daniel R. Revolucionando a Sala de Aula 2 - Novas Metodologias Ainda Mais Ativas. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025835/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; ALMEIDA, Telma Teixeira de O. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer?. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2023. E-book. ISBN 9786555553673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553673/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SPANHOL, Fernando J.; FARIAS, Giovanni Ferreira de; SOUZA, Márcio Vieira de. EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788580393613. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393613/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

OPTATIVA - EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
Carga horária	40 horas
EMENTA	
<p>A disciplina "Educação para a Sustentabilidade" aborda a integração dos princípios de sustentabilidade no contexto educacional, destacando a importância do meio ambiente, dos recursos naturais, das políticas ecológicas e das alternativas energéticas. Visa capacitar os alunos a promover a consciência ambiental e a sustentabilidade dentro da comunidade escolar e além.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LOUREIRO, Carlos Frederico B. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. v.39. (Coleção questões da nossa época). [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2023. E-book. ISBN 9786555553949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553949/. Acesso em: 25 mai. 2024.</p> <p>PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI : No Brasil e No Mundo. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210566. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/. Acesso em: 25 mai. 2024.</p> <p>SANTOS, Márcia M. Educação Ambiental para o ensino básico. [Digite o Local da Editora]: Editora Contexto, 2023. E-book. ISBN 9786555412765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412765/. Acesso em: 25 mai. 2024.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade: Origem e Fundamentos; Educação e Governança Global; Modelo de Desenvolvimento. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522499205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499205/. Acesso em: 25 mai. 2024.</p> <p>GOLDEMBERG, Jose. Sustentabilidade dos oceanos. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2010. E-book. ISBN 9788521217817. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217817/. Acesso em: 25 mai. 2024.</p> <p>JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520445020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/. Acesso em: 25 mai. 2024.</p> <p>MATTOS, Leonam dos Santos Guimarães, João Roberto Loureiro de. Energia Nuclear e Sustentabilidade. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2010. E-book. ISBN 9788521217756. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217756/. Acesso em: 25 mai. 2024.</p> <p>ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788540701977. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/. Acesso em: 25 mai. 2024.</p>	

2.16 – METODOLOGIA

Os princípios norteadores do curso que ensejam a formação integral, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sociopolíticas de transformação da sociedade, na perspectiva de construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva interdisciplinar, como também a compreensão de um profissional conhecedor de sua área específica sem perder de vista a totalidade, o que exige uma linha metodológica centrada nas relações dinâmicas entre a teoria e a prática ao longo das séries constitutivas do curso de forma multidisciplinar.

A formação deve ser concebida como um espaço de elaboração intelectual, de descoberta, de investigação, de pensamento, de confronto das diversas visões de mundo, culturas, teorias e áreas do saber.

O curso deve priorizar a dúvida, o questionamento, a crítica, o rompimento com todas as formas de radicalidade no pensar.

Assim podemos formar um profissional crítico, competente, responsável, capaz de criar novas formas de trabalho, num mundo que passa por mudanças cada vez mais rápidas e profundas.

A característica do curso propõe uma nova maneira de se fazer educação, uma concepção e uma prática de ruptura com as formas tradicionais de se ensinar nas entidades educacionais – uma ruptura epistemológica.

Assim posto, a formação do aluno deve se voltar para o cultivo do raciocínio, da autonomia, da capacidade de identificar problemas e produzir alternativas para superá-lá. Uma formação ampla, que não pode se reduzir a um lugar de produção tecnológica, de profissionalização, no sentido de preparação simplesmente para o desempenho de terminadas funções, mas sim ressaltando-se a importância de se propiciar ao aluno, o compreender o mundo, o homem, a sociedade, as ciências, a tecnologia, as filosofias e as artes. Mais do que transmitir informações e verdades prontas e acabadas, é necessário fazê-lo pensar, lembrando que pensar é ir à raiz, além do visível, do aparente, do mutável e do particular, do individual. É construir argumentos, explicações lógicas e universais.

Desta forma, há um movimento interativo dialético, uma comunicação bidirecional, pois, acredita-se na autonomia, na capacidade de o estudante aprender, porque trata-se de um estudante adulto, profissional ativo e que não

deverá sentir-se “sozinho, isolado”. Isto exige um currículo denso, aberto à dinâmica social e que enfatize o saber, o conhecimento que o aluno já possui, um currículo flexível, que permita reassignificações, inclusão ou eliminação de atividades durante o processo, enfim um currículo com caráter dialógico, tendo a pesquisa e a prática pedagógica como aglutinadoras dos diferentes componentes (disciplinas, debates, pesquisa e eixos integradores).

A estrutura curricular, em sua organização, proporciona ao profissional uma formação geral e específica. Para isso, a composição das disciplinas contempla o cruzamento de diálogos de saberes, propondo atividades, eventos organizados em torno de Eixos integradores com objetivos próprios, porém articulados aos demais.

A pesquisa e a prática profissional orientada ocorrem ao longo do curso, oportunizando ao aluno construir sua formação em processo. Incluímos, no currículo, atividades teórico-práticas que compreendem cursos realizados em áreas afins, atividades de iniciação à pesquisa e extensão, e estágios extracurriculares, seminários, debates, palestras, excursões, entrevistas, consultas a fontes variadas, entre outros.

Estas atividades devem ser devidamente documentadas, podendo ser adquiridas pelos alunos anteriormente ao curso ou durante o mesmo.

A proposta curricular segue a ideia das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos de um currículo, com as seguintes características:

- a) Acentuação das habilidades básicas, donde decorre que a pesquisa e elaboração própria formam não disciplinas curriculares, mas o ambiente do curso, a forma básica de estudar e pesquisar sob orientação de professores-tutores, na esteira das teorias da aprendizagem que consagram o esforço reconstrutivo pessoal do aluno de cunho individual e coletivo;
- b) As disciplinas dos primeiros anos são tipicamente para iniciar o aluno na metodologia da aprendizagem própria do curso (saber pensar, pesquisa, manejo de dados);

- c) Durante todo o curso, dentro da Prática Profissional Orientada, o aluno será orientado (professores-tutores) e terá a oportunidade de desenvolver projetos que lhe garanta trabalhar com ensino/pesquisa e extensão de forma integrada, a partir do seu contexto profissional e de situações problemas;
- d) Todas as disciplinas, teóricas e práticas, em todos os trimestres implicam pesquisa e elaboração própria, sob avaliação permanente dos professores-tutores, isto é, também se aplica à prática profissional, ou seja, não basta atuar numa entidade, mas é mister transformar esta atuação em pesquisa e elaboração própria;
- e) Os eixos temáticos de ordem prática serão orientados para produção coletiva, devendo-se, porém, nesses casos, sempre serem precedidos da respectiva produção individual. Tal regra vale também para o Trabalho de Conclusão de Curso.

O aluno como centro do processo de aprendizagem deve ser estimulado a desenvolver todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da IES, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As atividades práticas ocorrerão em todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

Neste curso a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão.

Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e também, nos laboratórios de informática e laboratórios inerentes ao curso. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

2.16.1 Metodologia de ensino

Partindo da nova visão que se propõe este PPC, serão implantadas metodologias inovadoras, a fim de que se alcance a excelência por ele ofertada.

Um dos princípios a ser destacado é a busca de um sistema de ensino/aprendizado onde o discente seja o protagonista de sua própria realidade, não mais um mero receptor de um conhecimento transferido, mas como um buscador ativo das habilidades, competências e valores inerentes a prática profissional.

Neste sentido será conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização, estudo de casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da profissão, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o aluno em sua aquisição.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e atividades necessárias a construção desta nova concepção dentro do Curso de Pedagogia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, serão realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento, direcionadas por temas de abordagem (Ensino, eixos, estágio, etc.) ou setores de serviço (Laboratórios, ambientes de estágio, etc.).

O processo de planejamento partirá sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação será fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

Deverá contar com todos os docentes do Curso de Pedagogia, técnicos e representantes discentes.

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os alunos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensinagem nessa metodologia.

Metodologia da Problematização (MP)

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas

com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da “experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

Orientação por Meio de Projetos (OMP)

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns no Curso de Pedagogia e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao aluno no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

2.16.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção

No curso de Pedagogia EaD a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O curso de Pedagogia compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O curso de Pedagogia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no curso de Pedagogia EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP faz com que os professores:

- Atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- Estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- Promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente;
- Sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- Desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

2.16.3 Interdisciplinaridade

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – Sociologia, Antropologia e Relações Étnico Raciais, filosofia, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do aluno. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso de Pedagogia prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas

necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada -- não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

2.16.4 Transversalidade

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação ético-raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais”

(dentro da mesma situação) independentemente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente.

2.17 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

2.17.1 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado é o momento de aproximação com a realidade escolar, onde o aluno, futuro professor, vai poder praticar as teorias aprendidas ao longo do curso, buscando sempre uma relação entre a teoria e a prática. Esse momento, então, é o de conhecer o ambiente em que irá atuar. O ambiente do estágio deve proporcionar um processo de aprendizagem para a concepção pedagógica favorecendo a formação do professor, para o futuro exercício de sua profissão, colocando-o em contato com a realidade.

Na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, a disciplina de Estágio Supervisionado é obrigatória.

- **Composição:** total de 400 horas (conforme Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015-art.13) distribuídas da seguinte forma:

I. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I – Décimo Segundo – 150 horas: Estágio na Educação Infantil e/ou nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde o aluno (a) desenvolve o estágio em 3 partes: observação (30 horas), planejamento (20 horas de planejamento) e prática (100 horas);

II. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II – Décimo Quarto Módulo – 130 horas: Estágio no Ensino Médio, onde o aluno desenvolve o estágio em 3 partes: observação (50 horas), planejamento (30 horas) e prática (50 horas);

III. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III – Décimo Sexto Módulo – 120 horas: Estágio na Gestão Escolar, onde o aluno desenvolve o estágio observando e relatando itens da gestão escolar como: Projeto Pedagógico, Legislações, reuniões, processos de gestão e integração com os públicos envolvidos.

- Forma de apresentação: ao final da disciplina, o aluno deverá enviar através do Portal AVA relatórios das atividades desenvolvidas para apreciação e avaliação do desempenho pelo professor da disciplina de Estágio.

- Orientação: a orientação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância é realizada pelo acompanhamento do Professor da Disciplina. Cabe a este Professor:

I. Acompanhar e orientar as atividades de estágio do aluno no ambiente virtual de aprendizagem;

II. Acompanhar e orientar as atividades dos alunos na Unidade Concedente, durante o período de realização do estágio, através de relatórios e/ou formulários específicos, disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem;

III. Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com o PPC do curso;

IV. Participar ativamente do processo ensino/aprendizagem do aluno(a), corresponsabilizando-se pelas orientações e avaliações;

VI. Relacionar bibliografias de acordo com as necessidades evidenciadas pelos estagiários;

VII. Contribuir para a integração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e Unidade Concedente.

VIII. Executar o programa estabelecido no regulamento específico do curso.

- **Da Unidade Concedente do Estágio:** as atividades de estágio dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância deverão acontecer em instituições de ensino que oferecem Ensino Fundamental e Médio de redes públicas e/ou privadas e em instituições de Ensino Superior, identificadas como Unidade Concedente do Estágio. O acompanhamento de estágio será feito (além do Professor Disciplina), também pelo Supervisor de estágio na Unidade Concedente, o qual atribuirá uma nota ao estagiário. Compete à esta Unidade Concedente:

I. Celebrar com a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, convênio para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II. Firmar com o aluno estagiário o Termo de Compromisso, com a interveniência da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP;

III. Informar ao estagiário sobre as normas a serem seguidas;

IV. Designar um Supervisor para a orientação e/ou acompanhamento do estagiário (a);

V. Comunicar à Faculdade Impacto de Porangatu – FIP quaisquer irregularidades na execução do estágio.

- Da Supervisão Local da Unidade Concedente do Estágio, compete:

I. Acompanhar a realização do estágio, orientando os estagiários em suas atividades, bem como desenvolver processos de intervenção para aprimorar a qualidade das ações do profissional em formação;

II. Avaliar ao longo do processo o desempenho dos estagiários, através de relatórios e/ou formulários específicos.

- Parcerias e Convênios: é autorizado o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia a distância, com a celebração de Convênio entre a instituição de direito público e/ou privado e a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário e a instituição de direito público e/ou privado. O Convênio e o Termo de Compromisso são documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Pedagogia. O Termo de Compromisso, assim como as atividades dele decorrentes, não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o estagiário receber bolsa-auxílio, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre o estagiário e a instituição de direito público e/ou privado, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

2.17.2 - Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, previstas na matriz curricular do curso de Pedagogia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, perfaz uma carga horária total de 400 (quatrocentos) horas/aula onde estas horas serão disponibilizadas aos alunos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática.

2.17.3 Atribuições do Professor

Será de competência do professor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- Realizar reuniões, a cada trimestre, com todos os professores das disciplinas de Pedagogia;
- Realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Pedagogia;
- Estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- Ministras e orientar os alunos nas aulas da Prática do Estágio;
- Fazer as avaliações trimestrais;
- Orientar os monitores para as aulas práticas.

2.17.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar

O aproveitamento escolar nas disciplinas de Estágio Supervisionado será avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno será contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final nas disciplinas de Estágio Supervisionado:

- O cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- A apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para os Estágios I, II em pasta arquivo e para o Estágio Supervisionado III, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o aluno cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs os Estágios Supervisionados I, II);
- Obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

2.17.5 Avaliação

O aluno que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

- a)** Não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;
- b)** Não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao aluno a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O aluno considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado, Coordenador do Curso de Pedagogia e um Professor da unidade (específico das disciplinas de Pedagogia) escolhido pelo aluno.

2.17.6 Obrigações do aluno:

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor tendo como incumbência o seguinte:

- a)** Realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;
- b)** Elaborar os relatórios solicitados;
- c)** Manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;
- d)** Observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos de ensino;
- e)** Discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;
- f)** Cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio conforme segue:

a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

Das Disposições Legais

Art.1º - O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art.2º - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições para a realização das atividades. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração, públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

CAPÍTULO II

Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado

Art.3º - O Estágio Supervisionado define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

I - Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;

II - Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;

III - É desenvolvido fora da sala de aula;

IV - Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

CAPÍTULO III

Do Local de Realização do Estágio Supervisionado

Art. 5º - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

- a) oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;
- b) oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em instituições em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade.

CAPÍTULO IV

Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado

Art. 6º - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

Parágrafo único. Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

CAPÍTULO V

Dos Objetivos do Estágio Supervisionado

Art. 7º - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

I - Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;

II - Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórica, prática e interdisciplinar;

III - Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extraclasse nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;

IV - Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;

V - Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar suas práxis numa experiência significativa;

VI - Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;

VII - Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

CAPÍTULO VI

Da Supervisão de Estágio

Art. 8º - A Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer as diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Supervisão é constituída por:

- I - Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;
- II - Encarregado do Núcleo de Prática Profissional (quando constituído), que é responsável pela Coordenação de Estágio. Deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade e ser profissional experiente na área do curso;
- III - Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

CAPÍTULO VII

Duração do Estágio Supervisionado

Art. 9º - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 10 - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá fazer um requerimento endereçado à Secretaria Geral, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

- I - Ficha de inscrição;
- II - Plano Inicial de Estágio, constando as atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

Art. 11 - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

Art.12 - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 13 - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares editadas pelo MEC.

Parágrafo único - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de

atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

CAPÍTULO VIII

Da Avaliação do Estágio Supervisionado

Art.14 - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

§ 2º - Se considerado insuficiente, sujeitar-se-á o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Supervisão de Estágio.

CAPÍTULO IX

Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio.

Art. 15 - Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;

II - Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;

III - Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;

IV - Estabelecer contato e visitas às instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;

V - Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;

VI - Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;

VII - Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;

VIII - Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;

IX - Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando,

endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extracurriculares);

X - Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;

XI - Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;

XII - Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;

XIII - Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.)

CAPÍTULO X

Das Atribuições do Orientador de Estágio

Art.16 - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

I - Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;

II - Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;

III - Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;

IV - Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

CAPÍTULO XI

Dos Deveres e Competências do Estagiário

Art. 17 - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

I - Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;

II - Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;

III - Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;

IV - Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

CAPÍTULO XII

Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento

Art.18 - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

I - Comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;

II - Licença maternidade, paternidade E casamento.

Art. 19 - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

I - Indisciplina;

II - Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

CAPÍTULO XII

Da Conclusão do Estágio Supervisionado

Art. 20 - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

Art. 21 - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma se for aprovado no Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO XIII

Disposições Finais

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e/ou Colegiado de Curso, cabendo recuso ao Conselho Superior da Instituição de Ensino.

Art. 23 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino.

2.18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No âmbito das Atividades Complementares serão desenvolvidas as seguintes atividades extra curriculares: leitura orientada e supervisionada, participação em eventos na área da Pedagogia, tais como: jornada e semana acadêmica, congresso, seminários, simpósios, outras atividades acadêmicas como teatros, cinema, feiras e viagens culturais, visitas a museus, comunidade, parques culturais e temáticos, dentre outras atividades que possibilitam ao aluno aprofundar seus estudos numa área específica de seu interesse além de propiciar sua iniciação no universo de produção e divulgação do conhecimento através da pesquisa acadêmica, sendo mais um dos meios de articulação entre teoria e prática da sua formação. Todas as atividades serão desenvolvidas em horário diferenciado do funcionamento do curso, diretamente relacionadas às disciplinas do trimestre em curso.

A realização dessas atividades será organizada pela coordenação e professores, a escolha destas atividades estará diretamente ligada ao curso. A carga horária das atividades é de 200 horas no total do curso. Ao final de cada semestre o aluno entregará a coordenação do curso um relatório das atividades, devidamente documentado com recibos de inscrição que comprove a participação do aluno na atividade e com certificados que comprovem a carga horária.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

2.18.1 Cumprimento das Atividades Complementares

Para atender o cumprimento das 200 (duzentas) horas de atividades complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, aproveitará atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados a Pedagogia.

Será considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de extensão; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem as atividades de ensino à distância e/ou presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. O aluno deverá necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deverá requerer a averbação das atividades complementares, através da submissão do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido no portal AVA, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Art. 1º As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- I Grupo 1 - Atividades de Ensino;
- II Grupo 2 - Atividades Cultural e Científico;
- III Grupo 3 - Atividades de Iniciação Científica e/ou de Pesquisa.

Parágrafo único. Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

Art. 2º As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.

Art. 3º As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- a) Disciplinas e/ou cursos oferecidos pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) Cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- c) Monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

Art. 4º As Atividades de Cultural e Científica, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;

- b) Estágios extracurriculares;
- c) Participação em ações sociais patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) Participações em audiências, limitados a 20 h.

Art. 5º As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) Iniciação científica;
- b) Trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

Art. 6º As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) Estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) Exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;
- c) Analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

Art. 7º Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

2.19 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

É exigido do aluno um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC com assuntos pertinentes a área de atuação do curso.

O projeto de TCC é elaborado a partir dos eixos temáticos obrigatórios Metodologia da Pesquisa Científica e Prática Profissional Orientada – PPO, em conformidade com a Normas de Trabalho de Conclusão de Curso da FIP e Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, visando assim, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ou seja, cada disciplina do curso contribuirá na orientação e no suporte teórico com o objetivo do aprender pela pesquisa.

Fica definido como pré-requisito para obtenção do diploma o trabalho de conclusão de curso – TCC, na forma de artigo ou monografia.

Além do acima exposto, por meio de seu currículo, o curso ofertará ao aluno a disciplina no último trimestre do curso, com carga horária de 80 (oitenta) horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia será uma experiência para os nossos alunos na direção de sistematização de dados escolares, relacionando-os com os aspectos da aprendizagem de práticas ensino em consonância com as práticas, que vem se desenvolvendo desde o primeiro semestre do curso. Nesse sentido, o aluno inicia com o levantamento de dados, problemática, a elaboração de um Projeto, com detalhamento das fases de execução do mesmo, a viabilidade do que se pretende fazer, o cronograma das atividades, além de um levantamento bibliográfico do tema e os objetivos. Esse trabalho poderá estar relacionando com o estágio e com disciplina de metodologia.

O professor-orientador desses trabalhos deverá estar constantemente disponível para sanar as dúvidas e dificuldades do aluno que se inicia na pesquisa, sendo um ponto de apoio para o discente que terminará o seu curso de Licenciatura em Pedagogia com um texto que significará sua iniciação na produção do conhecimento educacional, possibilitando uma reflexão crítica do conhecimento sistematizado.

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos

científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Pedagogia, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática docente, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

a) REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Disposições Preliminares

Art. 1º. Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento das monografias, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, como Trabalho de Graduação, incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Graduação consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, abrangendo qualquer ramo do conhecimento, tratado no curso em pauta.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Graduação devem propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso:

- d) Analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- e) Deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- f) Deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Graduação.
- g) Deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado;
- h) Deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- i) Indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

- d) Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Graduação;
- e) Designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;
- f) Designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Graduação;
- g) Sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Graduação;
- h) Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Graduação.

Art. 6º. Cabe ao professor-orientador:

- Orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Graduação, sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;
- Sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Graduação;
- Participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Graduação, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;
- Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Graduação;
- Marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Graduação, mediante a apresentação de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, perante banca examinadora;

Dos Alunos

Art. 7º. Os alunos do curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração da monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, a partir da matrícula no Trabalho de Graduação.

Art. 8º. O aluno, matriculado no Trabalho de Graduação, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- Manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou monografias;
- Elaborar a versão final de seu TCC, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;
- Comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final de seu TCC, perante banca examinadora.

Do Trabalho de Graduação

Art. 9º. O processo do Trabalho de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Graduação:

- Escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- Elaboração do projeto de TCC;
- Deliberação sobre o projeto de TCC;
- Pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- Relatórios parciais e relatório final;
- Elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor-orientador;
- Elaboração do texto final do TCC;
- Apresentação do TCC, em três vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do Trabalho de Graduação.

Art. 10. A estrutura formal da monografia deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 11. O projeto de TCC deve ser entregue ao professor-orientador, em duas vias, firmadas pelo autor.

Parágrafo único. O aluno pode apresentar uma cópia, com as informações técnicas para impressão do arquivo correspondente.

Art. 12. Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto.

§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode dar início ao seu Trabalho de Graduação; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de sete dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do TCC, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

Art. 13. A mudança de tema do projeto de TCC somente pode ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relataram sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.

§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Graduação.

Da Banca Examinadora

Art. 15. Após a aprovação do TCC, pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de, até trinta dias para procederem a leitura e análise dos TCCs que irão julgar.

Art. 18. Na defesa de seu TCC, o aluno poderá dispor de, até vinte minutos.

2.20 - BRINQUEDOTECA

A IES dispõe de uma Brinquedoteca (Laboratório Didático Específico), a qual objetiva:

- a) Promover um espaço educativo e pedagógico dos acadêmicos enquanto laboratório de análise, núcleo de apoio pedagógico à educação infantil e intervenção no processo de aprendizagem;
- b) Oportunizar um trabalho inter e multidisciplinar nas áreas do conhecimento, entre alunos e professores do curso de pedagogia;
- c) Proporcionar um espaço para a Comunidade, bem como outros Órgãos e Instituições, tais como, Associação de Bairros, Hospitais para que tenham oportunidade de aprender a brincar, participar, desenvolver atividades lúdicas, a criatividade e associabilidade;
- d) Manter um Acervo de Brinquedos e Jogos para as Brincadeiras.

2.20.1 Funcionamento da Brinquedoteca

A Brinquedoteca funciona como Núcleo de Apoio Pedagógico, podendo os alunos e professores do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância e outros cursos da FIP realizar:

- a) Observação e Participação do Trabalho do Coordenador da Brinquedoteca;
- b) Observação e Participação do Trabalho do Brinquedista;
- c) Observação e Participação em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos com a Comunidade Externa;
- d) Participação e Observação, juntamente com professores de diversas disciplinas do comportamento das crianças enquanto brincam;
- e) Utilização do Espaço como Laboratório para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e iniciação científica;
- f) Consulta de Materiais para preparação de aulas com Apoio Pedagógico;
- g) Realização e Participação em Oficinas de Capacitação de Brinquedistas.

A Brinquedoteca trabalha com agendamento para sua utilização constando:

- a) Planejamento de Atividade a ser desenvolvida;
- b) Número de alunos participantes;
- c) Objetivos do Trabalho;
- d) Conteúdo a serem desenvolvidos;
- e) Metodologia da Atividade;
- f) Assinatura do aluno, do professor responsável, da Coordenação do Curso e com anuência da Coordenação da Brinquedoteca.

No sentido de dar qualidade ao curso de Pedagogia – Licenciatura, a IES estabelece a Brinquedoteca enquanto Laboratório de Ensino e Aprendizagem, onde a criança é livre para brincar, respeitando a sua individualidade de criar e aprender. Assim, a criança tem acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente lúdico e prazeroso. Espaço este que convida a explorar, sentir, experimentar, transformar e criar, objetivando a alegria e fundamentalmente desenvolver a afetividade em meio à magia da espontaneidade.

A Brinquedoteca representa para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, um espaço rico de vivências pedagógicas, onde deve representar para os alunos e professores um espaço de discussão, reflexão, análise e investigação do valor do Aprender e Ensinar Brincando. Além de proporcionar um espaço para a comunidade, órgãos e Instituições, com o intuito de oportunizar o aprender a brincar, participar, desenvolver atividades lúdicas, a criatividade e associabilidade. Para tanto, se faz necessário que a Brinquedoteca tenha acervo adequado de brinquedos e jogos para brincadeiras.

2.21 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

2.21.1 Avaliações Externas

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito

2.21.2 Autoavaliação

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma, informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

2.22.3 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- Constante repensar do curso;
- Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- Buscar a constante qualidade das ações do curso;
- Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional.

2.22.4 Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

O acompanhamento do trabalho docente ocorre por meio do Ambiente Virtual de Descrição dos atores. Cada ator envolvido no processo EaD desempenha, conforme normas estabelecidas para o EaD, funções específicas de acordo com o cargo que ocupa, conforme se relaciona a seguir:

Coordenador de Curso

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos; em conjunto com o professor;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar —in loco bom andamento dos cursos;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do Coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;

Coordenador de Tutoria

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar —in loco o bom andamento dos cursos;
- Acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no curso;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da Tutoria.

Professor Conteúdista

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso a linguagem da modalidade a distância

- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a
- Modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;

Professor Formador – Mediador

- Desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- Desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância.
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;;
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à Coordenação do Curso, ou quando solicitado.

Tutor Presencial e a Distância

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 48 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;

- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Demais atores do Curso

Com o intuito de manter a qualidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância, como padrão estipulado para os cursos presenciais optou-se por instituir também uma coordenação do curso presencial para o curso a distância, quais sejam:

Coordenação de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA;

E as atribuições destes atores estão definidas pelas normas do ensino do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é uma ferramenta que possibilita ao docente disponibilizar Planos de Ensino, aulas ministradas, atividades acadêmicas, promover debates e fóruns, disponibilizar vídeos, postar textos possibilitando a interação professor/coordenação de curso e aluno de forma virtual.

Outra forma de acompanhamento do trabalho docente é por meio da CPA que traça o perfil do aluno ingressante, com objetivo de subsidiar os coordenadores e professores e tutores na atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e na atualização ou elaboração dos Planos de ensino e Planejamento das aulas.

Esta atualização dos Planos de Ensino e aula são avaliados, supervisionados e aprovados pelos coordenadores via portal, uma vez que são disponibilizados para a gestão institucional e para os alunos. Também a avaliação do planejamento e execução o trabalho docente é realizado pela CPA no processo de autoavaliação institucional, realizado semestralmente e com retorno aos docentes.

2.23 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas

últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuar no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor (a) /aluno (a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, implementou, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, no Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD como possibilidades de enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis para seja para o profissional/professor, para o gestor, tendo em vista o grau de competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-

se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pretende utilizar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de aula presencial, de maneira que até o final de 2024, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo atividades com carga horária pelo método semipresencial.

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

- I. Internet;
- II. Fórum – Chats;
- III. Blogs - Listas de Discussão;
- IV. E-mails;
- V. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): Moodle;
- VI. Google Docs – documentos online, e;
- VII. Redes Sociais.

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

2.24 AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, tem a assessoria da Editora InterSaberes para o conteúdo do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD. Esta Editora é especializada em conteúdos universitários. Esta editora possui um catálogo com mais de 1.000 obras nas áreas de saúde, educação, negócios, ciências sociais, letras e capacitação profissional.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, permitindo o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

A InterSaberes oferece conteúdo de qualidade, autores de renome, uma grande variedade de temas e títulos, linha gráfica moderna e atraente em diferentes formatos, mídias e suportes.

Desenvolvido para as disciplinas semipresenciais e para os cursos à distância da FIP é ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos on-line, pois possui recursos que possibilitam a integração de materiais de profissionais renomados. Com interface intuitiva, versátil, possibilita o acesso aos livros digitais e videoaulas por computadores e diferentes dispositivos móveis. Quanto às características gerais e técnicas do AVA da FIP:

1. A estrutura tecnológica do AVA da FIP é baseada em cloud computing³;

³ O conceito de computação em nuvem (em inglês, cloud computing) refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.

2. O servidor do sistema utiliza plataforma em nuvem, utilizando o maior player atual, ou seja, Amazon AWS⁴, baseando-se no modelo IaaS (Infrastructure as a service⁵);
3. O Monitoramento, por sua vez, é ativo 24x7, isto é, ininterrupto, provendo escalabilidade de acordo com a necessidade e sem limites;
4. O Backup é realizado diariamente, onde são gerados snapshots⁶ e armazenados em nuvem, além dos backups providos por versionamento;
5. Gerenciamento centralizado para proteção de vírus utilizando McAfee (proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer⁷ e DLP – Data Loss Prevention⁸);
6. Sistema operacional Linux com Nginx + PHP-FIP para www. E Sistema operacional Windows com SQL Server Standard para banco de dados;
7. Administração de Sistema Operacional: Os serviços de administração de sistema operacional são realizados por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS;
8. Banda Internet: Ilimitada.

2.25 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático é o elo entre as palavras e a realidade. A função principal deste é suprir a ausência do professor. Por isso, apresenta condições que facilitam um “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando ajuda para entender eficazmente os conteúdos e propor espaços para participação e contextualização para a construção do conhecimento.

Os cursos propostos em EaD serão realizados com base no material didático (livros e videoaulas) e com o suporte por meio do Portal AVA. O PDF do livro estará disponível para download, as videoaulas serão assistidas no próprio computador (vídeo streaming), além de estarem disponibilizadas também em DV ou VMP (cabe ao aluno escolher o formato mais adequado aos seus estudos). Todo material está estruturado de forma auto explicativa, o que vai ao encontro da proposta

⁴ Amazon Web Services (tradução livre: Serviços Web da Amazon), também conhecido como AWS, é uma plataforma de serviços de computação em nuvem, que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com.

⁵ Infraestrutura como serviço.

⁶ Cópia instantânea de volume ou captura instantânea de volume.

⁷ Em segurança computacional e programação, um transbordamento de dados ou estouro de buffer (do inglês buffer overflow ou buffer overrun) é uma anomalia onde um programa, ao escrever dados em um buffer, ultrapassa os limites do buffer e sobrescreve a memória adjacente.

⁸ Prevenção de perda de dados.

metodológica. Para organizar o auto estudo, também é disponibilizado no AVA, o calendário com a indicação do conteúdo a ser estudado.

Sobre o material didático:

1. Livros: Elaborados por professores qualificados, revisados e editados para esta metodologia de ensino. Os livros estão disponíveis em formato PDF.
2. Videoaulas: São aulas gravadas em estúdio por conceituados professores e editadas para que sejam veiculadas em forma de videoaulas. É de fundamental importância este recurso audiovisual no processo de aprendizagem, uma vez que além da explanação dos conteúdos, contam com enquetes, vinhetas, animações, entrevistas, depoimentos de profissionais da área, etc. As videoaulas estão disponíveis no Portal AVA, ou VMP.
3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) denominado Impactoead é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância. Fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, que permite o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

2.25.1 Sistema de Controle, Produção e Distribuição

O material didático audiovisual é gravado por autores renomados e com experiência na formação de milhares de alunos. A videoaula possibilita a recapitulação de conteúdos para melhor assimilação. O material didático desenvolvido é composto por livros que podem ser impressos ou acessados pela internet. O material didático (audiovisual e escrito), é acessado pelo Portal AVA, uma plataforma exclusiva que contempla as necessidades de desenvolvimento e autonomia dos estudantes. Esse ambiente virtual possui livros digitais, videoaulas, atividades acadêmicas e materiais de apoio que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

Todos os alunos matriculados nos cursos de graduação a distância da FIP, possuem acesso ao material didático composto por livros em PDF e videoaulas, que contemplam todo o conteúdo do curso, permitindo um aprendizado flexível e eficaz. Esse material é disponibilizado diretamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com a matrícula feita pelo aluno.

Apesar dos avanços intelectuais e de informação com o advento da tecnologia, o livro ainda é fator de importância para o desenvolvimento da sociedade e para o crescimento intelectual dos indivíduos, assim como as

videoaulas, que auxiliam na disseminação do conhecimento em locais afastados dos grandes centros urbanos.

2.26 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Pedagogia oferta 400 vagas na modalidade de Ensino à Distância - EaD. Tendo como base a realidade local, pois é proporcional à necessidade da região atendida pelo curso e está adequada à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

III. CORPO DOCENTE

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso conta com o Núcleo docente Estruturante - NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

Quadro I - Composição do Corpo docente/tutores do curso:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Clodoaldo Valverde	Doutor	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
02	Adão Gomes de Souza	Mestre	Parcial	Pedagogia / Biologia
03	Ali Kalil Ghamoum	Mestre	Integral	Educação Física
04	Anne Caroline Alves Fernandes	Mestre	Integral	Letras/ História
05	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia
06	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras (Português e Inglês)
07	Debora Mirtes dos Santos Ravagnani Dias	Mestre	Parcial	Pedagogia
08	Doris de Fátima Reis Mendes	Mestre	Integral	Pedagogia
09	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia
10	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Integral	Pedagogia/ Filosofia/ GRH/ Direito/

				Teologia/ Letras
11	Marcia Friedrich	Mestre	Parcial	Pedagogia
12	Maria de Lourdes Alves	Doutora	Parcial	Ciências Sociais/ Pedagogia
13	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia Direito.
14	Wanderson Pereira Lima	Doutor	Parcial	Educação Física

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atende em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais

mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino, pesquisa e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução.

O Núcleo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 03 docente em regime de tempo integral e 2 docentes em regime de tempo parcial. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Quadro II - Composição do NDE:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Clodoaldo Valverde	Doutor/PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
02	Dóris de Fátima Reis Mendes	Mestre	Integral	Pedagogia
03	Debora Mirtes dos Santos Ravagnani Dias	Mestre	Parcial	Pedagogia
04	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia
05	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Parcial	Pedagogia

3.2 Equipe Multidisciplinar

O contexto atual de expansão do ensino superior e, particularmente, das possibilidades da educação a distância enquanto propiciadora de espaços de democratização da educação e de inclusão social, o trabalho conjunto entre as Equipes Multidisciplinares e os docentes da EaD certamente tem muito a contribuir.

Essa contribuição manifesta-se, particularmente, na possibilidade de uma construção coletiva de conhecimentos, na qualificação profissional e pessoal dos envolvidos e no material didático de qualidade que vem a ser oferecido através dessas parcerias, auxiliando no processo de ensino e de aprendizagem no contexto de educação a distância.

Em atendimento à Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, a equipe multidisciplinar do curso de Licenciatura em Pedagogia será formada por 5 (cinco) docentes de diferentes áreas do conhecimento e serão responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais, contemplando desde o apoio pedagógico, as revisões linguísticas e técnicas, as ilustrações, as fotografias, a produção de audiovisuais, a diagramação, até a área de tecnologia da informação, para a educação a distância, os quais trabalharão 20% da carga horária total on-line, para articular as disciplinas dentro do perfil multidisciplinar, crítico e autônomo em que deve estar pautado o profissional a se formar, ou seja, especializado em determinadas áreas, mas ciente do seu papel social.

A figura do docente e suas diversas funções, assumidas no ensino a distância, requer o auxílio de uma equipe que esteja apta a lhe dar suporte para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, essa equipe multidisciplinar, trabalhando em conjunto com a coordenação do curso e em permanente diálogo, constituem-se como elementos fundamentais no processo de auxílio didático, pedagógico e técnico ao trabalho docente no âmbito da EaD, atendendo a demanda dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade e procurando constantemente aprimorar-se e atualizar-se para oferecer materiais de qualidade para a construção de conhecimentos do público EaD.

Quadro III - Composição da equipe multidisciplinar:

	Equipe	Titulação	Regime de Trabalho	Formação	Função
01	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física	Coordenador do Curso; Tutor presencial;

					professor conteudista.
02	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras (Português e Inglês)	Revisão e formatação de textos. Tutora EaD
03	Dóris de Fátima Reis Mendes	Mestre	Integral	Pedagogia	Professora conteudista; Tutora EaD; Revisão e formatação de textos.
04	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Integral	Pedagogia/ Administração/ Direito/ Filosofia/ GRH. /Biologia/ Letras;	Revisão e formatação de textos. Tutor EaD
05	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Direito	Tutora Presencial; Revisora e Formatação de textos
06	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia/ Intérprete de Libras	Revisão e formatação de textos. Tutora Presencial
07	Solange Moreira da Silva	Especialista	Integral	Coord. NEAD	Tutora Presencial
08	Bladsthon Borges Araújo	Especialista	Integral	Tecnologia da Informação	Plataforma Intersaberes

3.3 Atuação do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas

institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A administração do curso encontra-se sob a responsabilidade da coordenação, incumbida de garantir a efetivação do processo educacional delineado. A coordenação dispõe de carga horária adequada para o cumprimento das atividades inerentes ao cargo, que englobam assessoramento pedagógico ao corpo docente, orientação didático-pedagógica aos discentes, elaboração e implementação das políticas educacionais do curso, supervisão de atividades extraclasse, além da formulação e expedição de documentos oficiais e normativos. Tais ações são sempre desenvolvidas em consonância com as políticas institucionais, legislação vigente e em alinhamento com o Colegiado do Curso.

A coordenação do curso é exercida pelo professor Dr. Clodoaldo Valverde⁹, que possui vasta formação acadêmica e profissional. Formado em Pedagogia, Engenharia Mecânica, Física Licenciatura, Física Bacharelado e Direito, ostenta também títulos de Mestre e Doutor em Física Computacional pela Universidade Federal de Goiás, além de Pós-doutorado pela Universidade de Brasília. Destaca-se sua experiência nas áreas de Direito, Engenharia Mecânica, Física e Engenharia de Materiais, com atuação preponderante em temáticas específicas.

Como advogado, sua atuação é focada em Direito Tributário e Administrativo, além do Ensino de Direito. No campo das Ciências, sua contribuição reside no ensino com enfoque em Educação Especial, com desenvolvimento de metodologias direcionadas a estudantes surdos da Educação Básica usuários de Libras, alunos com Síndrome de Down e Autistas. Dr. Clodoaldo Valverde é, ainda, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 e detém mais de duas décadas de experiência profissional, incluindo mais de 19 anos de experiência docente.

Assegura-se que o professor Clodoaldo Valverde dispõe de tempo integral para a coordenação do curso, o que permite atender plenamente à demanda. Seu plano de ação, documentado e compartilhado, prevê indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, bem como o planejamento da gestão do corpo docente, incentivando a integração e a melhoria contínua.

⁹ Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1788161332524461>

Como parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE), contribuirá com estudos e atualizações periódicas, avaliando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) vigentes e as novas exigências do mercado de trabalho. Planejará ainda os procedimentos para a permanência e acolhimento de membros do núcleo. Ademais, fará parte do colegiado de curso.

O Coordenador do Curso possui uma formação que permite pleno domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A Coordenação do Curso de Licenciatura possui como coordenação adjunta a professora Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça¹⁰, possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (2005). Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2011); Gestão em Orientação Educacional (2011) e Educação Infantil (2011), pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin. Atua como interprete de LIBRAS e tenho experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação da Aprendizagem.

REGIME DE TRABALHO

O coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia é contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

A coordenação Adjunta do Curso de Licenciatura em Pedagogia também é contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista para auxiliar a coordenação, conduzir as atividades de extensão e as práticas como componentes curriculares.

¹⁰ Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7613713914066976>

3.4 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dará mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.
- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops*, etc.;

- Organização das atividades e práticas extensionistas de acordo com a legislação vigente;
- Organização e acompanhamento junto aos docentes das práticas curriculares do curso;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do trimestre;
- Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

3.5 Funcionamento do Colegiado de Curso

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo docente estruturante NDE, Colegiado de Curso e Congregação, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos, Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas

fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, que o preside;
- Todos do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, sem direito a recondução.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- O Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- O presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pela Congregação;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final da Congregação;
- Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Promover a avaliação periódica do curso; e
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Quadro IV - Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Clodoaldo Valverde	Doutor/PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
02	Dóris de Fátima Reis Mendes	Mestre	Integral	Pedagogia
03	Fernanda Jeronimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia
04	Lizandro Poletto	Doutor	Integral	Pedagogia/ Filosofia/ GRH/ Direito/ Teologia/ Letras
05	Vanessa Alves de Lima Rodrigues	Discente		

a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS

CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art. 1º. O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

Parágrafo Único. O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

CAPITULO II

DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 2º. O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

- I O Coordenador de Curso, que o preside;
- II Três representantes do Corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- III Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

CAPITULO III

MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 3º. Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I Coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II Um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III Um ano para o representante discente.
- IV Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação e seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 4º. Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros são feitas pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

Parágrafo 3º - O Colegiado, salvo *quórum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Art. 5º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º - A ata circunstanciada das reuniões será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 6º. Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 7º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPITULO V

COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 8º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitados as especialidades;
- II Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
- III Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- IV Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e
- VII Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

CAPITULO VI

DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CURSO

Art. 9º. Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- I Os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;

- II O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quórum* e votação especial;
- III As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quórum*;
- IV Nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- V Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;
- VI Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;
- VII As reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;
- VIII As reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- IX O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;
- X As presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;
- XI Em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo submeter o seu ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;
- XII Sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.

- XIII Orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do curso;
- XIV Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- XV Deliberar sobre transferências ex officio;
- XVI Aprovar o horário de aulas;
- XVII Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e.
- XVIII Outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;
- XIX Definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;
- XX Apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º. Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

Art. 11º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

IV. CORPO DISCENTE

4.1 Apoio ao Discente

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdo a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
 - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão (ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
 - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
 - e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina,

desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;

- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.2 Ouvidoria

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

4.3 Assessoria Pedagógica

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário dos alunos.
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:
 - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão (ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;

- d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.4 Atendimento Psicopedagógicos

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

4.6 Nivelamento

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Informática e matemática.

4.7 Monitoria

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou

bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

4.8. TUTORIA

A tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, e de incentivo ao prazer das descobertas; representando da melhor forma, a imagem, a presença e a relação de confiabilidade entre a instituição e seus alunos.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será não somente um professor, mas, sobretudo, um incentivador animador. Espera-se selecioná-los entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria à distância.

Atribuições do Tutor Presencial e a Distância

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 48 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

4.8.1 Tutor presencial

A tutoria presencial será realizada, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário.

A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, e visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “aluno à distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades dos componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O atendimento individual se dará uma vez por semana ao aluno que a procure, mas também será grupal, organizando e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto das ideias, a formação de atitudes.

4.8.2. Tutor à Distância

A tutoria à distância acompanha, supervisiona e orienta o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento e avaliação das atividades realizadas a distância pelos alunos e acompanha presencialmente parte das atividades práticas e de campo.

O perfil do tutor deve ser, preferencialmente, um professor com mestrado ou doutorado na área ou pós-graduação na área ou em áreas correlatas.

Quadro V - Composição do Colegiado de tutores/docentes do Curso em Licenciatura de Pedagogia:

	Professor	Titulação	Regim e de Trabalho	Formação	Presencial/ EaD
01	Clodoaldo Valverde	Doutor	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física	Presencial

02	Adão Gomes de Souza	Mestre	Parcial	Pedagogia Biologia	EaD
03	Ali Kalil Ghamoum	Mestre	Integral	Educação Física	EaD
04	Anne Caroline Fernandes Alves	Mestre	Integral	Letras/ História	EaD
05	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia	EaD
06	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras (Português e Inglês)	EaD
07	Debora Mirtes dos Santos Ravagnani Dias	Mestre	Parcial	Pedagogia	EaD
08	Dóris de Fátima Reis Mendes	Mestre	Integral	Pedagogia	EaD
09	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia	Presencial
10	Lizandro Poletto	Doutor/Ph D	Integral	Pedagogia/ Filosofia/ GRH/ Direito/ Teologia/ Letras	EaD
11	Marcia Friedrich	Mestre	Parcial	Pedagogia	EaD
12	Maria de Lourdes Alves	Doutora	Parcial	Ciências Sociais/ Pedagogia	EaD
13	Roseli Vieira Pires	Doutora/P hD	Integral	Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia Direito.	Presencial
14	Wanderson Pereira Lima	Doutor	Parcial	Educação Física	EaD

4.9 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES tem registrado uma participação cada vez maior das Instituições de Ensino Superior – IES e dos estudantes do país. Em 2007 foram 1.046 mantenedoras, 1.459 IES, 2.080 campi em todo Brasil. Desde 1999 já são mais de 500 mil estudantes beneficiados, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 4,6 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos desde a criação do programa.

A única forma de ingressar no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www3.caixa.gov.br/fies) e do Banco do Brasil (WWW.bb.gov.br/fies), de modo a garantir a democratização de acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do [PROUNI – Programa Universidade para Todos](#). Apenas para este público já foram realizadas mais de 4,6 mil contratações.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

4.10 Programa Universidade para Todos PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

1. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:

- Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.
- Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

2. Público que poderá ser atendido pelo programa:

- Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- Estudante portador de necessidades especiais.
- Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao ProUni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O ProUni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO

5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos

O gabinete de trabalho para a Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

5.3 Sala dos Professores

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica, lazer, ventilação e lazer, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

A manutenção, higienização e conservação são efetuadas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

5.4 Salas de Aula

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aula suficiente para o funcionamento do curso de Pedagogia e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 3 salas de brinquedoteca e 2 Laboratórios de Informática disponível ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Os Laboratórios funcionam durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por 60 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de

Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web*; *Adobe Reader*; Antivírus.) Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Os Laboratórios de Informática podem ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FIP conta com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, desde o seu primeiro trimestre letivo, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada.

5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços

Os Laboratórios previstos para o curso de Licenciatura em pedagogia seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios serão feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários lotados nos cursos

ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Os alunos podem acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook, notebook, tablet, ipad*, celular etc. Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática são de 60 computadores e na Biblioteca 14 computadores, atingem 74 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços são higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	06	450,00 m ²
Sala atendimentos	01	24,20 m ²
Salas de Coordenações	03	23 m ²
Sala de Professores	01	32 m ²
Sala de Reunião	01	27.34 m ²
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m ²
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m ²
Laboratórios de Física	01	32,02 m ²
Laboratórios de Química	01	32,02 m ²
Laboratórios Informática	01	64,04 m ²
Biblioteca	01	56.07 m ²
Brinquedoteca	03	150 m ²
Sala CPA	01	7.11 m ²
Sala NDE	01	7.11 m ²
Ouvidoria	01	8 m ²
Psicopedagógico	01	7.11 m ²
Sala Tempo Integral	02	14.22 m ²
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m ²
Sanitários	08	48.31 m ²
Praça de Alimentação	01	203 m ²

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Anfiteatro	01	56.02 m ²

5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copidora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:
 - I Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
 - II Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
 - III No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a

- heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
 - A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);
 - Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, está implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

5.9 Biblioteca

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

5.9.1 Acervo Virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas a área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA existe o acervo virtual por Meio da **Minha Biblioteca**. Com mais de 12.000 (Doze mil livros) títulos *online*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônicos no Portal do Aluno.

A manutenção, higienização e conservação são efetuadas continuamente e faz parte do PLANO DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA E CORRETIVA da FIP.

5.9.2 Serviços

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além do grande número de assinaturas de jornais, revistas, periódicos científicos, revistas informativas e material audiovisual.

A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22 horas, aos sábados, das 7:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado a alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.

5.9.3 pessoal técnico-administrativo

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

5.9.4 Política de aquisição, expansão e atualização

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc.);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc.);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, devem ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;
- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

5.9.6 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

Para as disciplinas de todos os semestres. O curso de Pedagogia possui hoje um acervo de bibliografias básicas o conjunto de obras constante na Minha Biblioteca com quantidade de acessos superior à 2000 assinaturas de cada unidade curricular disponível para consulta no acervo digital.

5.9.7 Bibliografia Complementar

O acervo complementar do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no acervo digital.

5.9.8 Periódicos Especializados

Para o curso de Licenciatura em Pedagogia, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *online* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas na Resolução CNE/CEB 4/2010; Resolução CNE/CP Nº 1/2006, Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, tendo como aporte a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e o Plano Nacional de Educação que versam sobre os princípios da formação dos profissionais da educação para atuação na Educação Infantil, Ensino Fundamental, na Gestão Educacional, dentre outros princípios, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

6.2 Componentes Curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Sociologia e responsabilidade social.

6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Educação Ambiental e Cidadania e Relações étnico-raciais.

6.5 Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Formação Docente para a Diversidade, Relações étnico-raciais, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Autorização de Cursos de Graduação – Licenciaturas.

6.6 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

6.7 Titulação do Corpo Docente

Todo corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui formação em pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

6.8 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 03 docentes em regime de tempo integral e 2 docentes em regime de tempo parcial. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

6.9 Tempo de Integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.

6.10 Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

6.11 Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no XIII módulo do curso como parte das disciplinas obrigatórias.

6.12 Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

6.13 Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também na disciplina de Educação Ambiental e Cidadania.